



**A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA SE  
TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA  
ESCOLA**

**Anápolis-GO  
Junho, 2020**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

Andréa Brito Macêdo

**A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA SE  
TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA  
ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ensino de Ciências.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sabrina do Couto de Miranda.

**Anápolis-GO**  
**Mai, 2020**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

### Dados do autor (a)

Nome Completo: ANDRÉA BRITO MACÊDO

E-mail: [andrea-li@hotmail.com](mailto:andrea-li@hotmail.com) / [britomacedoandrea489@gmail.com](mailto:britomacedoandrea489@gmail.com)

### Dados do trabalho

Título: *A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA*

Data da Defesa: 25/ 06/ 2020

### Tipo

Tese     Dissertação

**Programa:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

Concorda com a liberação documento

SIM

NÃO

### Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

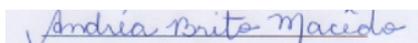
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

\* Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa. Caso haja necessidade de exceder este prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação, devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

\* Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa, prorrogável para mais um ano

Anápolis,  
Local

04/ 08/ 2020.  
Data



Assinatura do autor (a)



Assinatura do orientador (a)

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MM1411 MACEDO, ANDRÉA BRITO  
A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA SE TRABALHAR A  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA / ANDRÉA BRITO MACEDO; orientador  
SABRINA DO COUTO MIRANDA. -- , 2020.  
117 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em  
Ensino de Ciências) -- Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade  
Estadual de Goiás, 2020.

1. Interdisciplinaridade; Educação Básica; Meio Ambiente; Expressão  
cultural.. I. MIRANDA, SABRINA DO COUTO, orient. II. Título.

ANDRÉA BRITO MACÊDO

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA ESCOLA

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado  
Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás,  
para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências, aprovada em 25 de junho de  
2020 pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



[Sabrina do Couto de Miranda \(Jun 25, 2020 16:58 ADT\)](#)

**Profa. Dra. Sabrina do Couto de Miranda**

Presidente

Universidade Estadual de Goiás (UEG)



**Prof. Dr. Plauto Simão de Carvalho**

Membro Interno

Universidade Estadual de Goiás (UEG)



**Profa. Dra. Lorena Silva Oliveira Costa**

Membro Externo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu a vida, a sabedoria, a saúde e a oportunidade de estudar novamente.

Aos meus pais, Francisco Macêdo e Marly Brito Macêdo (*in memoriam*), que sempre me incentivaram a estudar. Ao meu esposo, Sandro Novato Bento Pessoa, que a todo o momento necessário deixava seu trabalho para me trazer à Anápolis a fim participar das atividades relacionadas ao Mestrado, bem como, cuidava da casa e dos nossos filhos. Aos meus filhos, Andressa, Sabrina e Luís Felipe, que sempre diziam “mãe a senhora consegue”, todas as vezes que eu relatava alguma dificuldade. Que meu esforço e dedicação sirva de exemplo para os três.

Ao meu avô, Genésio Eloy de Brito, um senhor de 93 anos que quando eu contei que tinha voltado a estudar encheu os olhos de lágrimas, sentindo-se orgulhoso. Pois, apesar de ter pouca instrução, ele acredita que a Educação é a solução para a maioria das mazelas da sociedade.

À minha diretora, Ednalva de Sousa Máximo Alves, que enquanto eu cursava as disciplinas, participava das orientações e das demais atividades relacionadas ao curso, sempre me apoiou permitindo minha saída e organizando meus horários na escola de forma que eu não ficasse prejudicada. Aos meus coordenadores, Edinalva Fernandes e Antônio Marcos, que como egressos do PPEC constantemente me incentivavam. À minha amiga Bianca Patrícia de Faria, que além de companheira de turma, foi companheira de estadia e compartilhávamos as mesmas angústias e alegrias no decorrer do curso.

Especialmente à minha orientadora, Sabrina do Couto de Miranda, pelos direcionamentos, pela orientação, por me fazer sair de minha “zona de conforto” e buscar empenho na realização de um trabalho desafiador. E uma das coisas que mais me chamava a atenção era a empolgação dela em relação ao nosso trabalho. Ela sempre dizia durante as orientações “estou muito empolgada”, “vai dar certo”. Por duas vezes, me atendeu em sua residência, aos fins de semana, mostrando que além de professora, é extremamente comprometida e responsável.

Aos professores, João Roberto, Marcelo, Leicy e Juliana, que ministraram disciplinas durante o curso e que eu tive o prazer de participar das aulas. Em especial aos professores Plauto Simão de Carvalho e João Roberto por participarem da minha banca de qualificação e pelas importantes contribuições que nortearam esse trabalho.

## SUMÁRIO

Introdução Geral.....	09
Referências.....	12
<b>Capítulo 1: Bases Conceituais e Teóricas no contexto da Educação Ambiental e da Literatura</b>	13
A Educação Ambiental em contexto.....	13
A Literatura em foco.....	19
Referências.....	22
<b>Capítulo II: Aproximações entre Literatura e Educação Ambiental</b>	25
Introdução.....	25
Metodologia.....	26
Resultados e discussão.....	27
Considerações finais.....	34
Referências.....	35
<b>Capítulo III: A Literatura como Expressão Cultural</b>	41
Introdução.....	41
Metodologia.....	42
Resultados e discussão .....	42
Conclusão.....	47
Referências.....	48
<b>Capítulo IV: Produto Educacional / Duas cidades separadas por um rio</b>	50
Contextualização.....	50
Referências.....	56
<i>Produto Educacional 01: Ciclo de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares</i>	57
Apresentação.....	57
<b>Análise e validação das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares</b>	71
1ª Oficina: <i>Clube do Livro</i> .....	71
2ª Oficina: <i>Viajando pela história Local</i> .....	75
3ª Oficina: <i>Resgate da história Local</i> .....	81
4ª Oficina: <i>Preservando/Recuperando a Meio Ambiente</i> .....	83
5ª Oficina: <i>Produção Literária</i> .....	85
Referências.....	92
Considerações finais.....	93
<b>Anexos</b> .....	94

## **A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**

### **Resumo**

A Educação Ambiental busca propiciar ao indivíduo e à coletividade processos para a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, bem de uso comum essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade. Por sua vez, a Literatura, quando concebida no ambiente escolar, de forma interdisciplinar, é capaz de provocar sentimentos e emoções, e assim, atuar na formação de consciência de mundo, o que também é objetivo da Educação Ambiental. Esta dissertação tem por objetivo geral analisar os desafios e as potencialidades de se trabalhar a Literatura e a Educação Ambiental de forma interdisciplinar na Escola. Para tanto, no primeiro capítulo apresentamos uma contextualização dos componentes teóricos que situam a Educação Ambiental como tema Transversal nos espaços de ensino e discussão da importância da Literatura como elemento de expressão cultural local e empoderamento social. No segundo capítulo, apresentamos uma revisão bibliográfica que situa os trabalhos científicos que tratam da temática Literatura e Educação Ambiental no Brasil. No terceiro capítulo apresentamos trabalhos que discutem a Literatura como forma de expressão cultural. Por fim, o quarto capítulo contempla o Produto Educacional vinculado à dissertação. Este apresenta um Ciclo de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares entre Literatura e Educação Ambiental desenvolvidas, aplicadas e analisadas no contexto real da Escola de Educação Básica. A investigação realizada, ao longo dessa pesquisa de mestrado, nos permite afirmar que é possível trabalhar a Educação Ambiental e a Literatura de forma interdisciplinar, contudo há necessidade de disposição e engajamento por parte de professores e gestores, além disso, os alunos devem se predispor a aprender de forma ativa dando abertura para novas experiências.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade; Educação Básica; Meio Ambiente; Expressão cultural.

## **LITERATURE AS A TOOL FOR WORKING ON ENVIRONMENTAL EDUCATION AT SCHOOL**

### **Abstract**

Environmental Education seeks to provide individuals and communities with processes for building social values, knowledge, skills, attitudes and competencies aimed at environmental conservation, a common good essential to quality of life and sustainability. In turn, the Literature, when conceived in the school environment, in an interdisciplinary way, is able to provoke feelings and emotions, and thus act in the formation of world consciousness, which is also the objective of Environmental Education. This dissertation has as a general objective to analyze the challenges and potentialities of working on Literature and Environmental Education in an interdisciplinary way at school. For this, in the first chapter we present a contextualization of the theoretical components that situate the Environmental Education as a transversal theme in the spaces of teaching and discussion of the importance of Literature as an element of local cultural expression and social empowerment. In the second chapter, we present a bibliographical review that situates the scientific works that deal with the subject Literature and Environmental Education in Brazil. In the third chapter we present works that discuss Literature as a form of cultural expression. Finally, the fourth chapter contemplates the Educational Product linked to the dissertation. This presents a Cycle of Interdisciplinary Pedagogical Workshops between Literature and Environmental Education developed, applied and analyzed in the real context of the School of Basic Education. The investigation carried through, throughout this research of Masters, allows us to affirm that it is possible to work the Environmental Education and the Literature of interdisciplinary form, however there is need of disposition and engagement on the part of teachers and managers, besides, the students must predispose themselves to learn of active form giving opening for new experiences.

**Key words:** Interdisciplinarity; Basic Education; Environment; Cultural Expression.

## MEMORIAL

Durante o ensino fundamental, morei em Brasília, no interior do Pará, em Goiânia e por último em Rubiataba-GO onde conclui o curso e fiz o Técnico em Magistério, terminando em 1993. Não pensava em fazer um curso superior, não tinha condições financeiras. Fui trabalhar como secretária de uma dentista, assim mudei para Goiânia para trabalhar.

Em 1995, minha mãe faleceu aos 39 anos de idade, sem me ver cursando uma graduação, que era um dos sonhos dela e meu. Voltei para Rubiataba para ajudar meu pai na criação dos meus irmãos. Foi muito difícil a vida sem ela. Ficamos sem chão, desnorteados. O tempo passou, as coisas ficaram ainda mais difíceis sem minham mãe. Entretanto, sem perceber, aos poucos a vida foi voltando ao normal, contudo, nunca mais como antes, mas sobrevivemos.

Iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 1997, na extinta FAFISP (Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício), em Ceres. Nessa época eu já lecionava numa escola estadual em Rubiataba, como contrato temporário, para uma turma de alfabetização. Fiquei ainda mais apaixonada pelo magistério.

O Governo de Goiás lançou em 1998 um programa de incentivo aos professores da rede pública, aonde poderiam cursar uma graduação em licenciatura de forma parcelada. Foi onde fiz o vestibular para Letras, na UEG, em Itapuranga e passei. O curso acontecia aos finais de semana e durante os meses de férias (janeiro e julho). Tínhamos aulas durante o dia inteiro. Mas só poderia continuar o curso quem fosse professor efetivo do Estado. Havia passado no concurso, mas ainda não tinha sido convocada. Iniciei o curso bastante apreensiva, pois corria o risco de perder, caso não fosse efetivada.

A graduação teve início em janeiro de 1999. Inicialmente enfrentamos (eu e algumas colegas) obstáculos, como falta de transporte e estadia. Contudo, aos poucos essa questão foi resolvida.

Em agosto de 1999 fui convocada e tomei posse para o cargo de professor PI, no regime estatutário, e minhas angústias e preocupações em relação à permanência no curso acabaram. Nesse mesmo ano também passei no concurso da Secretaria Municipal de Educação de Rubiataba, para o mesmo cargo. Concluí o curso de Licenciatura em Letras em dezembro de 2001.

Em 2002 me casei, tive minha primeira filha, Andressa, em 2003. Logo veio a segunda filha, Sabrina, em 2004. E meu filho, Luís Felipe, nasceu em 2006. Apesar de amar

minha família e ser grata a Deus por eles, foram tempos complicados. A Sabrina tinha crises de bronquite fortíssimas, quase sempre era submetida ao balão de oxigênio, para que conseguisse respirar até a crise passar e, para piorar a situação, meu esposo era dependente químico. Assim, meu sonho de fazer uma especialização estava longe e, fazer um mestrado então, um sonho impossível.

Anos mais tarde surgiu, pela UFG (Universidade Federal de Goiás), cursos de especialização em EAD (Educação a Distância). Fiz a seleção para o curso “Mídias da Educação” e passei. O pólo era em Goianésia. Fazia atividades semanalmente na plataforma e também tinha aulas presenciais no pólo. Nessa época, a vida já estava melhor, meu esposo já havia se livrado da dependência química. Meus filhos já não eram tão pequenos, porém a Sabrina continuava com as crises respiratórias.

Meu TCC também foi voltado para a Educação Ambiental. Como era sobre “MÍDIAS”, fizemos um projeto para construção de um jornal impresso para contar a história do Projeto Córrego da Serra que fica situado em Rubiataba. Concluí o curso em 2013, assim recebi o título de *Especialista em Mídias da Educação*.

Em 2015, meu esposo foi convidado para trabalhar como pastor em Rialma. Ele era funcionário da prefeitura de Rubiataba, assim como eu. Pedimos licença por interesse particular do município e nos mudamos.

Em 2017 vim trabalhar a convite da diretora no CEPI JOÃO XXIII, com aulas de Língua Portuguesa. Até então não havia trabalhado com o Ensino Médio, contudo fiquei apaixonada pelo curso e pelos alunos. E cada vez mais em mim crescia a vontade de aprender.

Meus colegas de trabalho Edinalva Fernandes e Antônio Marcos já cursavam o mestrado do PPEC-UEG. Então, voltei a sonhar com o mestrado. Quando manifestei o desejo em participar da seleção os dois me incentivaram muito. Da escola onde leciono eu e mais quatro colegas fizemos a seleção. Quando saiu o resultado da prova escrita fiquei surpresa e muito feliz, pois havia tirado uma nota alta. Meus colegas ficaram eufóricos, felizes e confiantes. Porém, eu estava ansiosa esperando o resultado final. Somente eu e a Bianca passamos. E, para minha surpresa e alegria, passei em 6º lugar. Meus alunos ficaram sabendo e comemoraram o resultado da seleção comigo, assim cada dia mais me sentia motivada a aprender.

Durante os dois anos do curso, aprendi muito, conheci plataformas de pesquisa onde podemos encontrar artigos acadêmicos sobre os mais variados assuntos que se relacionam ou não com a minha linha de pesquisa. Participei do IV Simpósio do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, do PPEC-UEG em Anápolis, do II CECIFOP da UFG, em Catalão e do

CEPE VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, em Anápolis.

Os conhecimentos adquiridos durante os estudos do curso possibilitaram-me melhorar enquanto pessoa e profissional. Percebi que com dedicação e esforço podemos construir e aprender sempre mais. A construção da dissertação exige muita dedicação, leitura e pesquisa para um bom trabalho. Contudo, a realização da mesma só foi possível por conta dos direcionamentos da minha orientadora, professora Dra. Sabrina do Couto de Miranda.

## INTRODUÇÃO GERAL

As cidades de Ceres e Rialma surgiram na década de 1950, a partir de uma política do governo federal com o objetivo de industrializar e integrar a região Centro-Oeste ao restante do país. A interiorização trouxe para a região problemas socioambientais que surgiram à medida que as cidades foram se desenvolvendo, tais como: desmatamento das matas ciliar e de galeria que acompanham os cursos de rios e nascentes, respectivamente; assoreamento de rios, contaminação do lençol freático por dejetos humanos sem a correta destinação, dentre outros. O instinto pelo “desenvolvimento” não veio acompanhado de uma preocupação governamental em criar políticas voltadas à conservação dos recursos ambientais locais e regionais.

O contexto apresentado desvela a necessidade de se desenvolver ações para que o ser humano compreenda que também é parte da natureza e responsável pelo ambiente. É nesse sentido que a Educação Ambiental adquire importância singular para mitigar muitos problemas ambientais criados pelo ser humano que também o afligem. A opção de articular a educação ao meio ambiente se deve à importância da educação enquanto instrumento privilegiado de humanização, socialização e direcionamento social (LIMA, 1999).

De acordo com Souza e Fluminhan (2015, p. 22), “a Educação Ambiental no Brasil se consolidou por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde é apresentado como um dos temas transversais, devendo ser trabalhada de modo a ressaltar os aspectos sociais, políticos, econômicos e ecológicos”. A Educação Ambiental possibilita trabalhar na escola, em outros espaços formais de ensino, bem como, em espaços não formais, elementos que deem às pessoas clareza que somos um ser dentre tantos outros com os quais compartilhamos o planeta. Claro, um ser que possui consciência, assim maior responsabilidade quanto à necessidade de protegermos as diferentes formas de vida. Conforme afirma Cortella (2017, p. 2048) “quando se fala em consciência, se está falando em ética”. Assim, a ética é aquilo que orienta a nossa conduta. Daí a importância de a Educação Ambiental ser transversal.

Um outro importante constructo humano, capaz de sensibilizar as pessoas para refletir sobre diferentes contextos da realidade é a Literatura. Quando pensamos em literatura nos vem à memória uma gama de histórias escritas por renomados escritores que se tornaram clássicos e são cobrados em vestibulares e concursos. Entretanto, temos que destacar que a Literatura faz parte de um contexto histórico de acontecimentos que permeiam a sociedade em

vários aspectos. A Literatura tem a capacidade de envolver o leitor e mexer com seus sentimentos a partir da intencionalidade com a qual é escrita. Podemos considerar a Literatura como arte, uma vez que possui a capacidade de sensibilizar o leitor, com o intuito de se tornar um agente crítico e consciente no meio ao qual está inserido.

Sendo assim, surgiu o seguinte questionamento: é possível utilizar a literatura como instrumento para se alcançar a Educação Ambiental na escola?

De acordo com Almeida (2015, p. 21),

O CBC (Conteúdos Básicos Comuns) de Língua Portuguesa está dividido em três eixos temáticos (Compreensão e Produção de Textos; Linguagem e Língua; A Literatura Brasileira e outras Manifestações Culturais), nos quais são especificadas as competências e habilidades as quais os alunos precisam desenvolver durante os anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Atualmente, os professores estão vivenciando desafios em suas práticas docentes, pois precisam lidar com um currículo “engessado”, estudantes desinteressados, salas lotadas, falta de estrutura física adequada, desvalorização docente, baixo investimento na educação, entre outros. Assim, associar a Literatura à temática da Educação Ambiental pode tornar significativo e concreto o aprendizado tanto de Literatura, quanto de Educação Ambiental, fugindo da “Educação Bancária” (aquela dita por Paulo Freire como tradicionalista, onde o professor apenas deposita conhecimentos no aluno) dando mais sentido ao que se ensina e se aprende na escola, colaborando na formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade e no meio onde vivem.

Propomos como *objetivo geral* dessa pesquisa analisar os desafios e as potencialidades de se trabalhar a Literatura como instrumento de promoção da Educação Ambiental na escola.

Como *objetivos específicos* podemos enumerar:

- Apresentar as bases conceituais e teóricas que sustentam as discussões sobre Educação Ambiental e Literatura (Capítulo 1);
- Discutir as relações pedagógicas entre Literatura e a Educação Ambiental com base na análise de publicações recentes (Capítulo 2);
- Analisar a literatura como uma das formas de expressão cultural (Capítulo 3);
- Desenvolver um produto educacional que consistirá na proposição e validação de oficinas pedagógicas com abordagem interdisciplinar entre Literatura e Educação Ambiental (capítulo 4).

A metodologia aplicada à pesquisa é qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação-participativa. De acordo com Tozoni-Reis (2008, p.163):

Isso significa dizer que a metodologia da pesquisa-ação refere-se a um tipo especial de produção de conhecimentos, comprometida com a ação intervenção no espaço social em que realiza a investigação. No caso da pesquisa-ação em educação, a compreensão, pela investigação, do fenômeno educativo articula-se à ação de educar, isto é, o fenômeno educativo é investigado no próprio processo de educar. Trata-se, portanto, de radicalizarmos na superação da neutralidade da pesquisa científica: o ato investigativo está comprometido, profundamente, com o ato educativo crítico, transformador e emancipatório.

A dissertação foi organizada de forma híbrida, pois os capítulos 2 e 3 foram organizados no formato de artigo. O primeiro capítulo traz uma contextualização dos componentes teóricos que situam a Educação Ambiental como tema Transversal nos espaços de ensino, discussão da importância da Literatura como elemento de expressão cultural local e empoderamento social e análise da relevância de elementos locais (históricos, sociais e ambientais) potencializarem discussões voltadas à Educação Ambiental na escola.

No segundo capítulo apresentamos resultados de uma revisão bibliográfica sistemática onde foram pesquisados e analisados trabalhos científicos que tratam da temática Literatura e Educação Ambiental. Já no terceiro capítulo discutimos trabalhos que tratam a Literatura como forma de expressão cultural, aonde observa-se que a mesma contribui para a formação social, intelectual e pensamento crítico do ser humano que é também o objetivo da Educação Ambiental.

As análises e discussões feitas nos primeiros capítulos serviram de embasamento teórico para a construção do quarto capítulo que contempla o Produto Educacional vinculado à dissertação e traz uma análise do contexto Social Local como repertório para se trabalhar a Literatura e a Educação Ambiental na Escola. Foram desenvolvidas, aplicadas e analisadas “Oficinas Pedagógicas” que trabalham de forma interdisciplinar a Literatura e a Educação Ambiental, a partir do contexto local de duas cidades goianas Ceres e Rialma.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.C.V. Ludicidade e saber sensível: **caminhos possíveis para a construção de um aprendizado significativo nas aulas de literatura do ensino médio**. Universidade Federal de São João del Rei, Minas Gerais. Departamento de Ciências da Educação Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares,2015.

LIMA, G. C., Questão Ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, Ano II, n.5, p. 135-147, 2º semestre 1999.

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos (Ebook). São Paulo: Cortez, p. 2048, 2017.

SOUZA, G. P. O., FLUMINHAN, A. A história ambiental no processo de Educação Ambiental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n.1, p.21-29, jan/mar 2015.

TOZONI-REIS, M. F.C. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1, pp. 155-169, 2008. DOI:<http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.vol3.n1.p155-169>.

## **CAPÍTULO I – BASES CONCEITUAIS E TEÓRICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA LITERATURA**

### **A Educação Ambiental em contexto**

Segundo Pereira (2014), a busca por melhores condições de vida tem provocado transformações na sociedade, estas possibilitaram conquistas tecnológicas e a exploração cada vez mais intensa dos recursos naturais, o que, por sua vez, ocasionou diversos problemas, como os de cunho ambiental. Estes problemas vêm se agravando com a ampliação do consumo por parte das diferentes classes sociais. Assim, faz-se necessário que sejam tomadas medidas para minimizar os problemas ambientais e a Educação pode ser um importante instrumento para esta proposta.

A Educação é instrumento fundamental para que haja o desenvolvimento de pensamento crítico e mudança de comportamento com o objetivo de tentar amenizar os problemas ou talvez desvendar possíveis soluções para as questões complexas da sociedade, como as questões ambientais. Segundo Souza e Fluminhan (2015), a preocupação com a questão ambiental a nível mundial é relativamente nova, adquirindo destaque nas últimas décadas e sendo discutida nos cenários econômico, político, social e educacional na esperança de chamar a atenção para um problema que não é tão novo assim.

“A natureza, o homem e a sociedade constituem uma unidade que constitui vida” (RAMOS, 2001 p. 208). Perpassando pela história observamos que as discussões sobre questões relacionadas ao meio ambiente começaram a surgir após a sociedade perceber que os avanços industrial e tecnológico não trouxeram apenas benefícios, mas também problemas de ordem ambiental, uma vez que o ser humano sempre transformou a natureza, pois depende dela para sua sobrevivência.

No caso do Brasil, pode-se considerar que o nosso país vem sofrendo com os problemas ambientais, esses envolvem questões sociais, culturais e econômicas, desde sua colonização. Os recursos naturais são e foram explorados, ou porque não dizer que alguns foram dizimados, visando apenas lucro por parte dos colonizadores sem a menor preocupação com as consequências.

A expressão “Educação Ambiental” começou a ocupar o cenário pedagógico na década de 1970, a partir da Conferência de Estocolmo ocorrida em 1972. De acordo com Ramos (2001, p. 202) “a educação ambiental surgiu como uma estratégia da sociedade de fazer frente

aos problemas ambientais entendidos como ameaças à qualidade de vida e à vida no Planeta”.

A primeira Revolução Industrial e o fortalecimento do sistema capitalista trazem consigo uma série de eventos desordenados e alarmantes como: o acúmulo de poluição, o lixo industrial, as usinas atômicas e os resíduos, a ameaça de guerra nuclear e a corrida armamentista. Desperta assim, uma consciência de vulnerabilidade do mundo moderno e também um sentimento relacionado à questão ambiental. Com o avanço do capitalismo, começaram a surgir manifestações e protestos que questionavam o modo como esse sistema econômico vinha promovendo a degradação do meio ambiente. Além dos problemas ambientais, pode-se destacar também a desigualdade social que o mesmo gera.

Deve-se ressaltar que os problemas ambientais, que englobam questões sociais, econômicas e culturais, não surgem apenas nos grandes centros urbanos, mas onde exista a presença humana. No tocante a esta pesquisa, trabalhamos no contexto de duas cidades do interior do estado de Goiás, Ceres e Rialma, que foram construídas em condições não planejadas o que ocasionou vários problemas socioambientais (estes serão discutidos mais adiante nesta dissertação).

Após o relatório do Clube de Roma em 1968, surge a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 na Suécia. Foi a primeira Conferência global voltada para o meio ambiente, e como tal é considerada um marco histórico e político internacional, decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, direcionando a atenção das nações para essas questões.

Essa nova visão culminou com proposições que demandaram o engajamento e o comprometimento dos Estados, a cooperação internacional em matéria de meio ambiente, resultando em uma nova ordem incorporada no seio do sistema jurídico nacional dos Estados, gerando o verdadeiro Direito Ambiental (RAMOS, 2001, p. 203).

Dentre as várias questões discutidas foi feito apontamento sobre a responsabilidade do ser humano em relação ao ambiente. A educação adquire importância singular e a Educação Ambiental busca mudanças na forma de intervenção no meio ambiente.

Em 1977, na Geórgia, ocorreu a Conferência Intergovernamental de Tbilisi que representou um marco importante para a definição e institucionalização da Educação Ambiental. O documento produzido deixou claro que a Educação Ambiental deve considerar não somente a fauna e a flora, mas incluir também os aspectos sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos.

Outro relevante evento, ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, foi a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). Nesta reunião a comunidade

política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza. Na reunião, os países reconheceram o conceito de desenvolvimento sustentável e começaram a moldar ações com o objetivo de proteger o meio ambiente. Desde então, estão sendo discutidas propostas para que o progresso se dê em harmonia com a natureza, visando garantir a qualidade de vida, tanto para a geração atual quanto para as futuras (<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>).

Em síntese, podemos afirmar que a educação assume um papel crucial na composição de um mundo socialmente mais justo, igualitário e ecologicamente equilibrado, condição tida como imprescindível para a sobrevivência humana atual e futura, bem como, para a manutenção da vida no planeta.

A Educação Ambiental envolve a construção de valores sociais, bem como, conhecimentos, habilidades e competências, no contexto individual ou coletivo, voltados para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). A Educação Ambiental deve ser componente essencial para a educação nacional e estar presente em todas as modalidades de ensino (BRASIL, 1999). Além disso, segundo o documento do Programa Nacional de Educação Ambiental (PNEA) para que o fomento do exercício da Educação Ambiental seja transversal, com diálogos interdisciplinares, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que fortaleçam a perspectiva transversal de modo contínuo e permanente (BRASIL, 2005).

De acordo com Reigota (2009, p. 13),

Quando afirmamos e definimos educação ambiental como educação política, estamos afirmando que o que deve ser considerado prioritariamente na educação ambiental é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos. A educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum.

Reigota (2007) afirma que Educação Ambiental não deve estar apenas relacionada a aspectos biológicos da vida, ou seja, não se trata apenas de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais, e dos recursos ambientais, embora esses sejam também extremamente importantes. Vale ressaltar, é sabido por todos que a Educação Ambiental é umas das mais importantes exigências educacionais atualmente, no Brasil e no

mundo.

Assim, para que a Educação Ambiental ocorra com êxito, esta deve estabelecer diálogos interdisciplinares. No Brasil, a interdisciplinaridade começou a ser tratada a partir da Lei nº 5.692/71 e sua presença no cenário educacional foi reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além de grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso dos professores.

De acordo com Fazenda (2003)

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude ante alternativas para conhecer mais e melhor: atitude de espera ante os atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, com pares idênticos, com pares anônimos e consigo mesmo [...]. (FAZENDA, 2003, p. 75).

Ainda segundo Fazenda (2003)

A interdisciplinaridade leva todo especialista a reconhecer os limites de seu saber para acolher as contribuições de outras disciplinas [...] é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem reconhecer. Impõe-se tanto à formação do homem quanto às necessidades da ação (FAZENDA, 2003, p. 45).

A complementariedade entre Educação Ambiental e Interdisciplinaridade fica clara no trecho extraído de Santos (1995), onde

A denominada crise ambiental a que hoje assistimos [...] deve suscitar uma revisão das teorias e práticas das diversas disciplinas na medida em que demanda uma análise compreensiva, totalizante, uma análise na qual as pessoas, vindas de horizontes diversos e que trabalhem com a realidade presente, tenham o seu passo acertado através do mundo, através de um legítimo trabalho interdisciplinar (SANTOS, 1995, p. 695).

Segundo Pereira (2014), a primeira menção oficial sobre a necessidade de articulação entre interdisciplinaridade e Educação Ambiental aconteceu em 1972, na Conferência de Estocolmo. Dentre as recomendações aprovadas pode-se destacar a de número 96, que define a Educação Ambiental como uma ação.

Assim, de acordo com Pereira (2014, p. 590),

em 1999 foi elaborado a PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental, que dispõe sobre a Educação Ambiental em diferentes níveis de ensino, propondo sua abordagem não como uma disciplina e sim como um trabalho interdisciplinar. (...) No ano de 2001 é aprovado pelo Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2012) que, além de cumprir uma determinação da LDB em seu art.87, fixa diretrizes, objetivos e metas para o período de 10 anos, estabelecendo prioridades e garantindo coerência nas mesmas, durante

o período. Como objetivos e metas para os ensinos fundamental e médio, propõe que a Educação Ambiental deve ser tratada como tema transversal, e desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em conformidade com a Lei n.º 9795/99. Este plano, discutido com todos os setores da sociedade envolvidos na educação, representa um inegável avanço da questão ambiental no universo da educação brasileira.

O documento do PNEA propõe que o estímulo da prática da Educação Ambiental seja transversal com entendimentos interdisciplinares e implementação de políticas públicas que fortaleçam a perspectiva transversal de modo contínuo e permanente (BRASIL, 2005). De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os temas transversais estão voltados para a compreensão e construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com o princípio de participação política (MENEZES, 2019).

O MEC definiu como temas de relevância para a sociedade no sentido de serem abordados de forma transversal: *Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, e Pluralidade Cultural*. Os temas transversais não pertencem a nenhuma disciplina específica, contudo perpassam por todas elas.

Transversalidade ou Tema Transversal, segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), dizem respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (BRASIL, p. 31, 1997).

Atualmente a Educação Nacional, incluindo a Educação Ambiental segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Educação Básica, estas estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

“Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental” (DCN, p. 535).

O referido documento traz as diretrizes nacionais para a Educação Ambiental (DCNs, p. 542, 543):

- visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e com a proteção do meio ambiente natural e construído;
- não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo; desse modo, deve assumir, na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica;
- deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a

sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino;

– deve ser integradora, em suas múltiplas e complexas relações, como um processo contínuo de aprendizagem das questões referentes ao espaço de interações multidimensionais, seja biológica, física, social, econômica, política e cultural. Ela propicia mudança de visão e de comportamento mediante conhecimentos, valores e habilidades que são necessários para a sustentabilidade, protegendo o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

Além dos documentos já tratados, devemos levar em consideração a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pois também agrega possibilidades de se trabalhar a Educação Ambiental nas escolas.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Este documento trata que cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destaca-se a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), (BNCC, p. 19, 2018).

Vale ressaltar que, na prática pedagógica, transversalidade e interdisciplinaridade estão interligadas e se alimentam mutuamente, uma vez que o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe relações entre os objetos do conhecimento, de forma que não é possível realizar um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva de disciplina rígida (PCNs, ÉTICA, 1997, p.31). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, Ética, 1997, p. 31) “a interdisciplinaridade refere-se a uma *abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento*, enquanto a transversalidade diz *respeito principalmente à dimensão da didática*”.

Diante dos problemas relacionados às questões ambientais, é necessário que aconteça a inclusão dos temas transversais no ensino, pois eles exigem uma tomada de posição diante das situações fundamentais e urgentes da vida moderna. Além disso, a escola, e seu conjunto orgânico, deve cuidar para que os temas transversais realmente perpassem todas as disciplinas, evitando-se assim “estar na teoria em todos os lugares”, porém na prática “em lugar nenhum”.

O ambiente escolar é considerado um lugar onde os indivíduos começam a ter consciência de suas atitudes, neste contexto é de extrema importância se trabalhar na escola,

por exemplo, as questões ambientais pela Educação Ambiental, de forma interdisciplinar, buscando potencializar a participação das crianças e jovens em questões complexas da sociedade visando a formação de cidadãos atuantes, com responsabilidades ecológica e social.

Esta dissertação discutirá formas práticas e possíveis de se trabalhar na Escola o tema transversal Meio Ambiente abordando questões locais, ou seja, problemas que fazem parte do cotidiano do educando, sob a perspectiva da Educação Ambiental e da literatura.

## **A Literatura em foco**

Neste estudo situamos a literatura como um produto da sociedade que revela condições de cada cultura, assim o trabalho literário é uma forma de representação do mundo. Portanto, como menciona Candido (2006), dizer que a literatura exprime a sociedade é redundância.

Ainda, de acordo com Candido (2006, p. 31), “a arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana (...). [...] comunicação expressiva, expressão de realidades profundamente radicadas no artista, mais que transmissão de noções e conceitos”. Nesta oportunidade, corroboramos que a literatura é uma forma de arte.

A comunicação artística congrega três momentos intrinsecamente ligados que se traduzem como: autor, obra e público. Quanto à obra, a fluência exercida pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação se transmitem em conteúdo e forma, discerníveis apenas logicamente, pois na realidade constituem-se em unidade inseparável. Neste sentido, a obra é fruto de uma confluência entre iniciativa individual e condições sociais (CANDIDO, 2006). “Toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma “expressão”” (CANDIDO, 2006, p. 147).

A função social da obra literária independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores. Tal função é inerente à natureza da obra, à sua inserção no contexto de valores culturais e à sua expressão pela comunicação. Contudo, quase sempre, artistas e público estabelecem certos propósitos conscientes. O artista quer atingir determinado fim; o leitor aspira que lhes mostre determinado aspecto da realidade (CANDIDO, 2006).

A literatura é um importante fenômeno de civilização, para tanto, depende do entrelaçamento de vários fatores sociais. A literatura é coletiva na medida em que requer certa comunhão de expressão (a palavra, a imagem), socialização, comunicação (CANDIDO, 2006). A literatura possui também função humanizadora, pois é algo que exprime o homem e atua na

própria formação do homem. A educação, enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é promoção do homem, de parte a parte – isto é, tanto do educando como do educador”. A educação nessa acepção coincide com o processo de formação humana, que como discutimos envolve a objetivação do gênero humano e a vida do indivíduo como um ser social.

Neste sentido, a literatura visa satisfazer à necessidade universal de fantasia, algo inerente ao ser humano, e contribuir para a formação da personalidade. Camadas profundas da personalidade se modificam com as leituras, portanto, as obras literárias atuam na formação de uma criança e de um adolescente, tanto quanto a escola e a família (CANDIDO, 1999). Daí a importância de se trabalhar a literatura no ambiente escolar.

A Literatura está inserida no contexto da linguagem e da palavra. Segundo Assunção e Souza (2015, p. 52), “a linguagem, enquanto trabalho e produto das interações humanas, situa o sujeito social em lugar de não neutralidade frente à realidade que o cerca”. De um modo geral, podemos entender que a linguagem é o procedimento através do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. Diariamente fazemos uso da linguagem verbal e não-verbal para nos comunicar. A linguagem verbal é composta pela fala e escrita, já a linguagem não-verbal compreende imagens, símbolos, melodias, gestos. A palavra é parte integrante e fundamental para a linguagem.

Uma obra literária é o ponto de partida na promoção de atividades interdisciplinares, pois, para a sua compreensão, além do estudo da língua, é necessário também noções de outros campos do conhecimento. Assim, o diálogo entre o eu e o outro começa a se estabelecer. Dessa forma, a experiência interdisciplinar entre a literatura, a história, a geografia, a biologia, e todas as disciplinas deve oportunizar uma cultura de participação, em que os educandos possam interagir como sujeitos atuantes na história na medida em que incorporarem experiências de leitura (PAGANINI, 2007).

A formação de cidadãos-leitores de textos literários, bem como, produtores de textos literários, coloca-se como um dos objetivos fundamentais do ensino escolar. A literatura como obra de arte, propicia a magia e o encantamento. O grande desafio do professor é reencantar o ensino, encorajando o aluno ao exercício do pensamento e da expressão através da reorganização e mediação da leitura literária (PAGANINI, 2007).

Uma das competências gerais da língua portuguesa diz respeito a contextualização sociocultural, considerando a mesma como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas, manifestas nas formas de sentir,

pensar e agir na vida social (PCN+ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2006). De acordo com a BNCC (p. 499) “a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio”, pois a literatura enriquece a percepção e visão de mundo do indivíduo. A literatura é um dos domínios da língua, assim, atua como instrumento de comunicação entre os indivíduos e traz consigo a representação da cultura, a expressão literária.

Nesta dissertação utilizaremos a literatura como forma de sensibilização dos educandos, buscando despertá-los para questões ambientais/sociais que estão em seu cotidiano, para assim buscarem uma atuação transformadora da realidade, englobando as esferas relativas à atividade consciente, à linguagem e à formação da cultura. Além disso, a literatura será também forma de expressão, pois os estudantes serão motivados a produzir textos que expressem suas percepções à cerca das discussões abordadas.

## Referências

ASSUNÇÃO, E.T.C., SOUZA, E.M.F., Em torno do diálogo entre Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: **a palavra como signo**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, p.46-61, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, p. 17, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em 2 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base de 1971 - **Lei 5692/71 Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>. Acesso em 2 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases - **Lei 9394/96-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.

BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, MEC, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**, 9ª edição, Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro, 2006.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**. IEL/Revista do Departamento de Teoria Literária da UNICAMP, p. 81-89, 1999.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA- **DCN- Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4 Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

FAZENDA, I. C. A. (org.) **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus 2003.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete temas transversais. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 10 de nov. 2019.

PAGANINI, Martanézia Rodrigues. **Literatura e representação da identidade cultural: reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação**. ALB, E S, v. 2, n.2, p. 12-16, jan./abr 2007.

PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, **MEC/SEF**, 1997, p 31.

PEREIRA, F.A., Educação Ambiental e interdisciplinaridade: avanços e retrocessos. **Brazilian Geographical Journal**: Geosciences and Humanities research médium, Ituiutaba, v.5, n.2, p. 575-594, jul/dec. 2014.

RAMOS, E.C. Educação Ambiental: origens e perspectivas. **Educar**, Curitiba, n.18, p. 201-208. Editora da UFPR, 2001.

REIGOTA, M.A.S., Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, v.12, n.2, p. 219-231, 2007.

REIGOTA, M.A.S., **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, p.13, 2009. ISBN: 9788511001228.

SANTOS, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. **Interfaces** – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio

Ambiente - v.1, n.1, Trad 1, ago 2006. [www.interfacehs.sp.senac.com.br](http://www.interfacehs.sp.senac.com.br) Originalmente publicado no **Anales de Geografia de la Universidad Complutense**, n.º 15, pp. 695-705, Madri, 1995.

SOUZA, G.P.O; FLUMINHAN, A. A História Ambiental no processo de Educação Ambiental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n.1, p. 21-29, jan/mar 2015.

## **CAPÍTULO II – APROXIMAÇÕES ENTRE LITERATURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **Introdução**

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental no Brasil e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu primeiro artigo traz que a Educação Ambiental é o conjunto de processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). A Educação Ambiental deve ser incluída em todos os níveis e modalidades do ensino, e o documento do PNEA propõe que o exercício da Educação Ambiental seja transversal com diálogos interdisciplinares e implementação de políticas públicas que fortaleçam a perspectiva transversal (BRASIL, 2005). Tanto no Brasil, quanto no mundo, tem crescido significativamente a preocupação em se trabalhar a Educação Ambiental, e todas as questões ambientais, dentro e fora da sala de aula (LISBÔA; PINO, 2008).

A Educação Ambiental não deve ficar restrita aos ambientes formais de ensino, entretanto faz-se necessário considerar a sua importância nestes espaços. É essencial se trabalhar a Educação Ambiental dentro e fora da escola, pois o ser humano continuamente transforma a natureza através do trabalho, ação que o diferencia dos outros animais (SAVIANI, 2013). Contudo, para a manutenção de sua própria vida (qualidade e bem-estar) o ser humano precisa encontrar uma melhor maneira de se relacionar com a natureza.

A educação é um fenômeno próprio do ser humano (SAVIANI, 2013), outro constructo é a literatura, forma de expressão sócio-cultural. Entendemos que não podemos reduzir a literatura à apresentação de recursos literários, mas trabalhá-la sobretudo como uma ferramenta de expressividade sobre as questões sociais. Atualmente, a educação tende a se preocupar em proporcionar aos educandos significados reais através da compreensão de diferentes contextos construídos pelos próprios sujeitos.

A compreensão do mundo não se faz somente por meio da oralidade, mas também por meio da expressão escrita, em suas diversas modalidades. Nesse sentido, a Educação Ambiental pode ser trabalhada nas escolas de maneira interdisciplinar e como tema transversal em todas as disciplinas; a literatura, no sentido de ampliar possibilidades de expressividade humana, poderia potencializar as ações de Educação Ambiental no ambiente escolar. Assim, buscar diferentes abordagens para se trabalhar a Educação Ambiental de modo interdisciplinar e

transversal é uma demanda importante. Neste contexto, devemos considerar a Literatura como um instrumento pedagógico, pois contribui para promover uma tomada de consciência a respeito do universo que nos cerca.

Segundo Proença Filho (2005, p. 9) “existem divergências sobre o conceito de Literatura, porém, há os que entendem que a obra literária envolve uma representação e uma visão de mundo, além de uma tomada de posição diante dele”. A literatura é capaz de provocar sentimentos e emoções, e assim, pode atuar na formação de consciência de mundo, o que é pretendido pela Educação Ambiental. Além da formação de pensamento reflexivo e crítico em sujeitos conscientes sobre sua cidadania.

Este capítulo tem por objetivo analisar as possibilidades de relações pedagógicas entre a Literatura e a Educação Ambiental, com base na análise de publicações recentes.

## **Metodologia**

Este trabalho se fundamenta em uma revisão bibliográfica sistemática onde foram pesquisados, selecionados e analisados trabalhos científicos que tratam da temática Literatura e Educação Ambiental. Utilizando as palavras-chave “Literatura”, “Educação” e “Ambiental/Ambiente”, e suas combinações, foram realizadas consultas às plataformas: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos-CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (<http://www.scielo.br>), e visando ampliar o número de trabalhos relacionados à temática de pesquisa também foram feitas buscas no Google ([google.com](http://google.com)). É importante destacar que não foi feito recorte temporal, tampouco exclusão de trabalhos em outras línguas.

A primeira averiguação dos trabalhos obtidos nas plataformas consultadas foi feita com base no título, que deveria conter as palavras-chave de busca, bem como, se relacionar com o enfoque da pesquisa. Após, procedeu-se à triagem dos trabalhos selecionados com base na leitura e análise dos resumos, assim como, do corpo do texto para a coleta de informações. De cada trabalho foram extraídos os seguintes dados: autores, título, local de realização do estudo, temática da pesquisa, tipo de rede de ensino, metodologia e principais resultados e/ou produtos, estes foram organizados em uma planilha no Excel. Os dados levantados foram sistematizados, analisados e a seguir apresentados.

## Resultados e discussão

Após a triagem das publicações obtidas nas diferentes plataformas foram encontrados 42 (quarenta e dois) trabalhos científicos que, de modo *stricto*, se relacionaram com a temática de interesse neste estudo (Quadro 1). No quadro 02 detalhamos em categorias os tipos de produção encontradas. Podemos perceber que a maioria é do tipo “dissertação”.

Quadro 1: Dados comparativos obtidos a partir de buscas em plataformas eletrônicas sobre o tema “Literatura e Educação Ambiental”.

Plataformas de buscas	Trabalhos selecionados
Portal de Periódicos da Capes	13
Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	16
Scielo	3
Google	10
<b>Total</b>	<b>42</b>

Fonte: Próprio autor.

Os trabalhos selecionados são publicações compreendidas entre os anos de 2004 e 2018 (Figura 1). Contudo, a maioria foi publicada entre os anos de 2015 e 2018, assim podemos afirmar que são produções recentes (Figura 1).

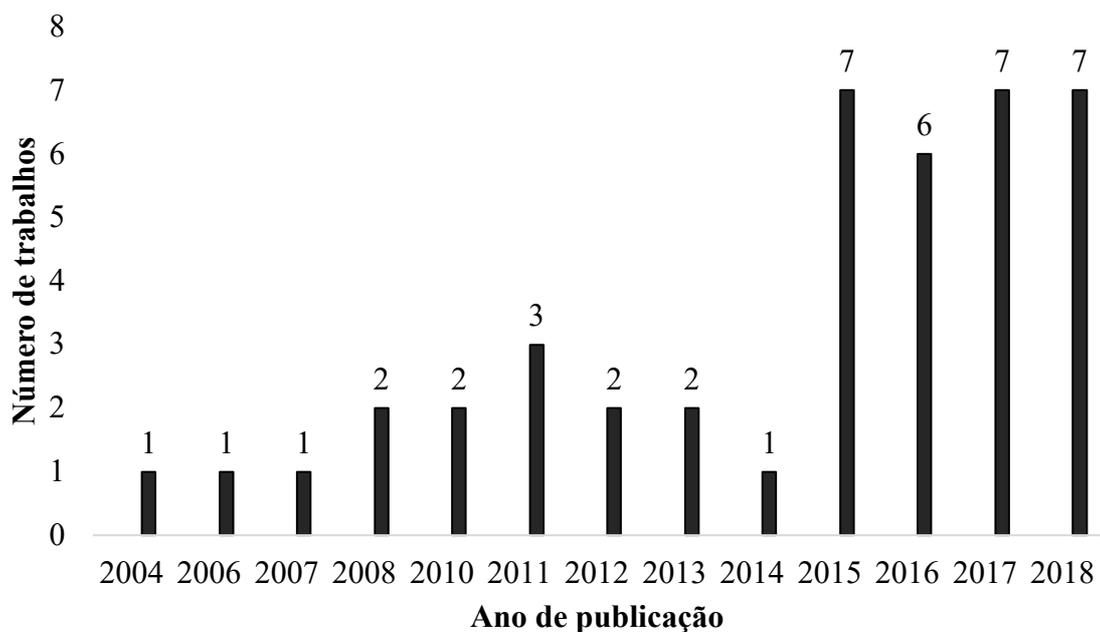


Figura 1: Produções científicas por ano relacionadas ao tema Literatura e Educação Ambiental.

Quadro 02: Produções científicas relacionadas ao tema “Literatura e Educação Ambiental” categorizadas em diferentes tipos.

<b>Tipo de produção</b>	<b>Referências</b>
<b>Trabalho completo publicado em eventos</b>	ARAÚJO; NEVES (2017); BARCELOS (2004); BENIGNO et al. (2017); CASTANGE (2015); CASTANGE e MARIN (2016); FERREIRA (2013); MARTINS (2015); HOFFMAN (2018); SOUZA et al. (2017); SOUZA; FERRAREZ (2017); SUESS; BEZERRA (2015)
<b>Dissertação</b>	CIELO (2006); FURTADO (2018); GROTO (2012); GUIMARÃES (2012); KRELLING (2018); LANA (2018); LEITE (2014); LISBOA (2018); MAGALHÃES (2016); NOGUEIRA (2016); OLIVEIRA (2011); OLIVEIRA (2013); PINHO JUNIOR (2015); QUEIROZ (2012); SANTOS (2018); SEGALLA (2008)
<b>Artigo em Periódicos</b>	ACIOLI (2010); ALMEIDA et al. (2010); BEDENDI (2011); LISBÔA; PINO (2008); MEDEIROS (2015); HOFSTATTER et al. (2016); PATRIARCHA-GRACIOLLI; ZANON (2017); SARLO (2017); SCARPELLI (2007); SEVERO; ARAÚJO (2015); SOUTO et al. (2016); SOUZA; BERNARDINO (2011); SOUZA; LAVOR 2018; ROCHA (2017); TRINDADE (2015)

Fonte: Próprio autor.

Com relação às temáticas, os trabalhos analisados foram agrupados em três categorias gerais que relacionam literatura e Educação Ambiental e em suas especificidades tratam da literatura infantil, literatura de Cordel e outras conforme detalhamento no quadro 3.

Quadro 3: Temáticas abordadas pelos trabalhos analisados que relacionam Literatura e Educação Ambiental.

TEMA	REFERÊNCIA	TÍTULO
LITERATURA INFANTIL	ALMEIDA et al., 2010	O Papel da Literatura Infantil como Instrumento na Reflexão e Busca de Soluções dos Problemas Ambientais
	BEDENDI, 2011	Literatura Infantil & Educación Ambiental: contribución en la construcción de la identidad del ser humano
	CASTANGE; MARIN, 2016	A educação ambiental na educação básica: uma proposta a partir de livros de literatura infantil e paradidáticos
	CASTANGE, 2015	A Educação Ambiental no contexto das estratégias de leitura: uma prática possível
	GROTO, 2012	Literatura de Monteiro Lobato no ensino de ciências
	GUIMARÃES, 2012	A cigarra e a formiga: a educação ambiental e o ensino de ciências em escolas públicas de Brasília-Distrito Federal
	HOFFMANN, 2018	O diálogo entre literatura e educação ambiental
	KREELING, 2018	Oficinas de criação de histórias inventadas: experimentações em uma pesquisa em educação ambiental
	LANA, 2018	O Ensino de Ciências nos anos iniciais com o aporte da Literatura Infantil
	LEITE, 2014	A educação ambiental na busca do escutar: o encontro com a infância
	LISBÔA, 2008	Histórias em Quadrinhos como local de aprendizagem: Saberes Ambientais e a Formação de Sujeitos
	LISBÔA; PINO, 2008	Histórias em quadrinhos e a produção de significados ambientais: tempo e espaço de aprendizagem
	MAGALHÃES, 2016;	A literatura infantil e o discurso da educação ambiental escolarizada: lições de como cuidar do planeta
	MARTINS, 2015	O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais
	NOGUEIRA, 2016	Vivências na natureza, produção e contação de histórias das aves do Pantanal: estratégia pedagógica para o ensino de ciências e educação ambiental
PATRIARCA-GRACIOLLI; ZANON, 2007	Reflexões acerca da Literatura Infantil e Educação Ambiental	

		PINHO JUNIOR, 2015	O discurso de natureza nas HQs do Chico Bento: provocações ao campo de saber da educação ambiental
		ROCHA, 2017	Educação infantil aliada à Literatura Infantil e a Educação Ambiental
		SARLO, 2017	O Despertar da Consciência Ambiental por Meio da Literatura Infantil
		SEGALLA, 2018	Legislinho e sua turma no manguezal “em sala de aula”: contribuições para a educação ambiental
		SOUSA; FERRAREZ, 2017	Histórias em quadrinhos na educação artística, energética e ambiental no PROEJA
		SOUZA et al., 2017	Educação Ambiental no Ensino Fundamental: interfaces entre Literatura e Biologia
		SOUZA; BERNARDINO, 2011	A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental
		SOUZA; LAVOR, 2018	A construção de histórias em quadrinhos como prática de ensino para educação ambiental
		TRINDADE, 2015	Reflexões Ambientais através da Literatura Infantil
	LITERATURA DE CORDEL	ACIOLI, 2010	Literatura Popular como Ferramenta para a Educação Ambiental
		ARAÚJO; NEVES, 2017	No tear da memória, travessias de história da luta do campo no cordel: educar a juventude em direitos humanos
		OLIVEIRA, 2011	Literatura de Cordel e identidade cultural: o olhar de alunos do ensino médio integrado ao curso de agropecuária do IFPE campus Vitória de Santo Antão
		QUEIROZ, 2012	Cordel: um instrumento para a educação ambiental
		SANTOS, 2018	O ensino da geografia mediado por folhetos de cordel: identidade e memória cultural
		SEVERO; ARAÚJO, 2015	Entre versos, narrativas e saberes: diálogos da literatura de cordel com a educação ambiental
		SOUTO et al., 2016	Saber acadêmico <i>versus</i> saber popular: a literatura de cordel non ensino de práticas agrícolas
OUTRAS	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	FERREIRA, 2013	A transversalidade nas aulas de Língua Portuguesa: A educação ambiental em questão
	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	FURTADO, 2018	A prática dos professores de Língua Portuguesa orientada pelos PCNs: educação ambiental por meio de gêneros textuais

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO CONTEXTO DE OBRAS LITERÁRIAS	HOFSTATTER et al., 2016	Uma contribuição da Educação ambiental crítica para (des)construção do olhar sobre a seca no semiárido baiano
	CIELO, 2006	Educação ambiental, representações sociais e formação de professores (as): de volta à escola com Monteiro Lobato
	BENIGNO; CUNHA, 2017	Estudo da relação homem-natureza na obra de Luiz Gonzaga: uma contribuição à educação ambiental
	BARCELOS, 2004	Educação Ambiental e identidade(s) Latino Americana: um estudo através da obra literária de Octávio Paz
	MEDEIROS, 2015	As atitudes de leitura do projeto surpreenda-me: para uma didática da intermedialidade nas aulas de literatura
	SCARPELLI, 2007	Meio ambiente e literatura
	SUESS; BEZERRA, 2015	O espaço do cerrado contado por meio de versos, estrofes e rimas: uma leitura realizada por meio da perspectiva do lugar
	OLIVEIRA, 2013	Narrativas e imagens sobre as águas: Educação Ambiental, memória e imaginário na pesca artesanal- um encontro com contadores de história

Percebemos nos trabalhos analisados a predominância do uso da literatura infantil (Quadro 3) como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental. Podemos inferir que a educação infantil é o momento primordial na formação da criança enquanto indivíduo, pois nesta fase verifica-se o primeiro contato entre o eu, o outro e o meio através de ações e espaços coletivos. Assim, a educação infantil possibilita espaço e abertura para se trabalhar mais facilmente com a literatura, pois as crianças naturalmente são atraídas pelo lúdico e atividades que despertem o imaginário infantil (PATRIARCA-GRACIOLLI; ZANON, 2017). Desse modo, podemos afirmar que a Literatura Infantil pode ser um elemento estratégico para o desenvolvimento do “eu”, a interação com os outros e o meio ao qual está inserido, bem como seu reconhecimento, para assim trabalhar a Educação Ambiental de forma significativa, isto é, atuando de maneira crítica e transformadora no local onde está inserido.

Já a literatura de Cordel, expressão cultural muito forte na Região Nordeste do país, foi uma abordagem encontrada em trabalhos publicados por autores dos estados da Paraíba (ARAÚJO; NEVES, 2017; SANTOS, 2018; SOUTO et. al., 2016), Rio Grande do Norte (SEVERO; ARAÚJO, 2015), Bahia (QUEIROZ, 2012) e Pernambuco (OLIVEIRA, 2011). Vale ressaltar que o Cordel brasileiro apresenta uma estrutura única, segue rigorosamente uma

melodia cantada pelos cordelistas, também conhecidos como repentistas (ARAÚJO; NEVES, 2017; SANTOS, 2018). Seus versos melodiosos chamam a atenção das pessoas pelo improviso, linguagem simples, criatividade poética e agilidade na criação. Deste modo, podemos considerar o Cordel como um forte aliado para a Educação Ambiental, uma vez que trata dos mais diversos assuntos e consegue envolver as pessoas que tem contato com esse tipo de Literatura.

Nos casos em que foi possível, pois nem todos apresentaram essas informações, analisamos a rede de ensino trabalhada na pesquisa, bem como o público-alvo. Assim, envolvendo a rede pública municipal e com alunos do Ensino Fundamental I temos os trabalhos de Almeida et al. (2010), Castange e Marin (2016), Guimarães (2012), Krelling (2018), Lana (2018), Trindade (2015), Leite (2014), Queiroz (2012) e com alunos do Ensino Fundamental II os trabalhos de Hoffman (2018) e Nogueira (2016). Ainda com alunos do Ensino Fundamental II, porém na rede estadual do Rio Grande do Norte temos Groto (2012). Trabalhos envolvendo alunos do Ensino Médio da rede pública estadual da Paraíba temos Santos (2018) e da rede federal, Instituto Federal de Pernambuco, temos Oliveira (2011) e no Instituto Federal Fluminense, Souza e Ferrarez (2017).

No contexto da rede particular de ensino, Castange (2015) trabalhou com o Ensino Fundamental II e Souza et al. (2017) trabalharam com alunos do Ensino Fundamental I, e Souza e Lavor (2018) trabalharam com alunos do Ensino Médio. Podemos afirmar, com base nos dados analisados, que as atividades que relacionam literatura e Educação Ambiental são menos voltadas aos alunos do Ensino Médio.

Com relação à formação de professores podemos mencionar Ferreira (2013) que trabalhou com alunos do Curso de Letras a articulação entre os conteúdos de Língua Portuguesa e a temática Educação Ambiental. Segundo a autora a proposta teve a intenção de provocar reflexão acerca do processo de formação de professores pautado nos princípios da transversalidade e no exercício profissional cidadão.

Na formação continuada de professores, Furtado (2018) sugere que as instituições escolares construam propostas político-pedagógicas para desenvolver ações que trabalhem os Temas Transversais, especificamente a Educação Ambiental, na aula de Língua Portuguesa por meio dos Gêneros Textuais. De acordo com o autor há, por parte dos professores, dificuldade em reconhecer essa necessidade.

Os autores Hofstatter et al. (2016) trabalharam com professores da rede pública municipal e integrantes da comunidade no município de Barra na Bahia. A pesquisa cumpriu

um importante papel social de aproximação entre a academia e a comunidade. Porém, os dados confirmam a necessidade da formação continuada dos professores, pois boa parte traz visões estereotipadas sobre a seca e reproduzem discursos difundidos ao longo da história.

Os trabalhos analisados utilizaram as seguintes abordagens metodológicas nas pesquisas: **artigos de opinião com dados da literatura** (BARCELOS, 2004; HOFFMANN, 2018; MARTINS, 2015; ROCHA, 2017; SARLO, 2017; SEVERO; ARAÚJO, 2015; SOUZA; BERNARDINO, 2011), **pesquisa-ação** (ALMEIDA et al., 2010; CASTANGE, 2015; GROTO, 2012; HOFSTATTER et al., 2016; KRELLING, 2018; QUEIROZ, 2012;), **pesquisa e análise documental** (ACIOLI, 2010; ARAÚJO; NEVES, 2017; BENIGNO; CUNHA, 2017; CASTANGE; MARIN, 2016; PINHO JUNIOR, 2015; LEITE, 2014; LISBOA, 2008; LISBÔA; PINO, 2008; MAGALHÃES, 2016; SANTOS, 2018; SCARPELLI, 2007; SEGALLA, 2018; SOUSA; FERRAREZ, 2017; SUESS; BEZERRA, 2015; CIELO, 2016;), **projetos temáticos** (FERREIRA, 2013; MEDEIROS, 2015; SOUZA; LAVOR, 2018), **relatos de experiência** (SOUTO et al., 2016; SOUZA et al., 2017), **abordagem qualitativa/questionários** (FURTADO, 2018; GUIMARÃES, 2012; LANA, 2018; NOGUEIRA, 2016; OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA, 2013; TRINDADE, 2015) e **revisão da literatura** (BEDENDI, 2011; PATRIARCHA- GRACIOLLI; ZANON, 2017).

Estes resultados ressaltam que as temáticas Literatura e Educação Ambiental podem ser tratadas de diferentes formas, a partir de diversas abordagens metodológicas. Assim, há abertura para os professores trabalharem de modo diversificado este contexto na escola.

Com relação aos principais resultados e/ou produtos apontados nos diferentes trabalhos destacamos que, de modo geral, os autores mencionaram que a literatura é um importante instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola, principalmente no contexto da educação infantil e do Ensino Fundamental I (ALMEIDA et al., 2010; CASTANGE; MARIN, 2016; GUIMARÃES, 2012; KRELLING, 2018; LANA, 2018; LEITE, 2014; QUEIROZ, 2012; SOUTO et al., 2016; SOUZA; BERNARDINO, 2011; SOUZA et al., 2017; TRINDADE, 2015). Acreditamos que nos outros níveis de ensino (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) a estrutura pedagógica escolar predominante promove um arcabouço conteudista e pouco interdisciplinar, dificultando as ações integradas entre a Literatura e a Educação Ambiental. Existe assim uma janela de oportunidade para se debater mais a Literatura como um instrumento pedagógico complementar para se potencializar a Educação Ambiental.

Sobre a literatura de Cordel, os autores comentam que esta compreende uma forma de arte e de cultura que pode ser aproveitada para se chegar ao objetivo da Educação Ambiental,

que é contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes, aptos a decidir, atuar e transformar a realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Segundo Acioli (2010, p. 78) “A Literatura de Cordel é uma das tradições populares mais antigas do Brasil. Sua origem se dá no período Colonial, quando a trova portuguesa se uniu à poética do caboclo, fazendo nascer um estilo literário essencialmente sertanejo e que se consagrou como sinônimo de criatividade e humor”.

Assim, os autores que utilizaram a Literatura de Cordel possivelmente escolheram-na por fazer parte do cotidiano da comunidade regional no nordeste brasileiro. E pode ser trabalhada de forma lúdica, poética e musical, fica mais atrativa e de fácil compreensão e assimilação por parte de quem a ouve ou recita. Ainda, pode ser trabalhada como arte, pois expressa a cultura da região e, contribui para que haja uma interação entre a universidade/comunidade, possibilitando ações comunicativas e educativas de relevância.

A Educação Ambiental pode ser trabalhada por meio da Literatura infantil, na primeira fase do Ensino Fundamental, como mostraram os trabalhos analisados, isto porque essa se utiliza da imaginação e do lúdico, além de desenvolver capacidade de atenção, abstração, memória, pensamento lógico, facilitando a compreensão e apreensão dos valores que são transmitidos. Também, podemos considerá-la como um forte instrumento de conscientização ecológica dos futuros jovens cidadãos. A mesma é capaz de incentivar sentimentos e emoções que ficam marcados nas crianças. A Literatura Infantil trabalhada de forma interdisciplinar promove o desenvolvimento pessoal da relação com o meio atuando na formação crítica do cidadão, além de desenvolver a competência da leitura que é fundamental para que haja o aprendizado.

### **Considerações finais**

A partir da análise dos dados sistematizados, podemos elencar três aspectos: Primeiro, os trabalhos analisados afirmam que a literatura é um importante instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental de forma reflexiva, crítica e significativa. Segundo, ainda são poucos os trabalhos que relacionam a Literatura com a Educação Ambiental, sendo a maioria direcionados às crianças no Ensino Fundamental I, provavelmente esta seja uma fase do ensino que propicia mais abertura para abordagem do tema. Terceiro, foram encontrados poucos trabalhos que relacionam Literatura e Educação Ambiental no contexto de alunos que estão cursando o Ensino Médio, afirmação com ressalvas, pois nossa pesquisa provavelmente não conseguiu esgotar o tema nas plataformas disponíveis.

Os dados analisados mostram potencialidades para o uso da literatura como instrumento para se discutir e trabalhar a Educação Ambiental na escola. Além disso, instiga para que esta seja uma temática para abordagem na Educação Básica buscando a interdisciplinaridade e a transversalidade da literatura e Educação Ambiental no contexto do ensino escolar.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLI, A.S. Literatura Popular como Ferramenta para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 5, p. 76-83, 2010.
- ALMEIDA, E. C. V., Ludicidade e saber sensível: caminhos possíveis para a construção de um aprendizado significativo nas aulas de literatura do ensino médio. **Dissertação**. Universidade Federal de São João Del Rei Departamento de Ciências da Educação Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares.
- ALMEIDA, E. M. P.; COSTA-SANTANA, P. M.; TONSO, S. O Papel da Literatura Infantil como Instrumento na Reflexão e Busca de Soluções dos Problemas Ambientais. **Ambiente & Educação**, v. 15, n. 1, p. 207-227, 2010.
- ARAÚJO, P. C. A.; NEVES, G. F. No tear da memória, travessias de história da luta do campo no cordel: educar a juventude em direitos humanos. **Holos**, v.3, ano 33, p. 176-184, 2017.
- BARCELOS, V. Educação Ambiental e identidade(s) Latino Americana: um estudo através da obra literária de Octávio Paz. **Educação**, v.53, n.2, ano XXVII, p.241-262, 2004.
- BEDENDI, M. L. A. Literatura Infantil & Educación Ambiental: contribución en la construcción de la identidad del ser humano1. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 3, p. 59– 69, 2011.
- BENIGNO, R. C. C.; NETO, L. X. C., CUNHA, M. K. M. Estudo da relação homem-natureza na obra de Luiz Gonzaga: uma contribuição à educação ambiental. **Holos**, v.7, ano 33, p. 344-364, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.796, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial, 28 de abril de 1999.
- BRASIL - Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 3a ed. Brasília: 2005.
- CASTANGE, R. D. A Educação Ambiental no contexto das estratégias de leitura: uma prática possível. **Educere Anais XII Congresso Nacional de Educação**. p. 24386-24395. 2015.
- CASTANGE, R. D.; MARIN, F. A. D. G. A educação ambiental na educação básica: uma proposta a partir de livros de literatura infantil e paradidáticos. In: III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE), 2016, Águas de Lindóia. **Anais do III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE)**, v. 1. p. 289-299. 2016.

- CIELO, A. V. Educação ambiental, representações sociais e formação de professores (as): de volta à escola com Monteiro Lobato. **Dissertação**. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE, 2006.
- FERREIRA, H. M. A transversalidade nas aulas de Língua Portuguesa: A educação ambiental em questão. **Anais do SILEL**. v.3, n.1, 2013.
- FURTADO, J. M. A prática dos professores de Língua Portuguesa orientada pelos PCNs: educação ambiental por meio de gêneros textuais. **Dissertação**. Universidade Federal do Rio Grande- Instituto de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental- Mestrado em Educação Ambiental- PPGEA, 2018.
- GROTO, S.R., Literatura de Monteiro Lobato no ensino de ciências. **Dissertação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha de Pesquisa: Educação Matemática e Ensino de Ciências, 2012.
- GUIMARÃES, Z. F. S. A cigarra e a formiga: a educação ambiental e o ensino de ciências em escolas públicas de Brasília-Distrito Federal. **Dissertação**. Universidade de Brasília- Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, 2012.
- HOFFMANN, V. M. O diálogo entre literatura e educação ambiental. **Relacult-Revisto Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, artigo n. 968, p.1-10, 2018.
- HOFSTATTER, L. J. V.; OLIVEIRA, H. T.; SOUTO, F. J. B. Uma contribuição da Educação ambiental crítica para (des)construção do olhar sobre a seca no semiárido baiano. **Ciência Educação Bauru**, v. 22, n. 3, p. 615-633, 2016.
- KRELLING, A. G. Oficinas de criação de histórias inventadas: experimentações em uma pesquisa em educação ambiental. **Dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.
- LANA, M. P. C. O Ensino de Ciências nos anos iniciais com o aporte da Literatura Infantil. **Dissertação**. Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP Instituto de Ciências Exatas e Biológicas - ICEB Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – MPEC. 2018, 107 p.
- LEITE, E. S. M. A educação ambiental na busca do escutar: o encontro com a infância. **Dissertação**. Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Educação –Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande do Sul, 2014.
- LIMA, G.C., Questão Ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente e Sociedade**, Ano II, n.5, p. 136, 1999.
- LISBÔA, L. L. Histórias em Quadrinhos como local de aprendizagem: Saberes Ambientais e a

Formação de Sujeitos. **Dissertação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2008.

LISBÔA, L.L.; PINO, J.C. D. Histórias em quadrinhos e a produção de significados ambientais: tempo e espaço de aprendizagem. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, 2008.

MAGALHÃES, C. S. A literatura infantil e o discurso da educação ambiental escolarizada: lições de como cuidar do planeta. **Dissertação**. Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, 2016.

MARTINS, R. E. M. W. O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais. **Geo UERJ**, n 27, p. 64-79, 2015.

MEDEIROS. L. B. As atitudes de leitura do projeto surpreenda-me: para uma didática da intermedialidade nas aulas de literatura. **Revista Soletras**, n. 29, p. 243-256, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2015.16887>

NOGUEIRA, M. L. Vivências na natureza, produção e contação de histórias das aves do Pantanal: estratégia pedagógica para o ensino de ciências e educação ambiental. **Dissertação**. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Mestrado em Ensino de Ciências, 2016.

OLIVEIRA, R. A. C. Literatura de Cordel e identidade cultural: o olhar de alunos do ensino médio integrado ao curso de agropecuária do IFPE campus Vitória de Santo Antão. **Dissertação**. Instituto de Agronomia Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2011.

OLIVEIRA, C. T. Narrativas e imagens sobre as águas: Educação Ambiental, memória e imaginário na pesca artesanal- um encontro com contadores de história. **Tese**. Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Doutorado em Educação Ambiental, 2013.

PATRIARCA-GRACIOLLI S.R e ZANON, Â M. Reflexões acerca da Literatura Infantil e Educação Ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, n.60, ano XVI, 2017. <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739>

PEREIRA, F. A. Educação Ambiental e interdisciplinaridade: avanços e retrocessos. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**. Ituiutaba, v.5,n.2, p.578, 2014.

PINHO JUNIOR, S. R. P. O discurso de natureza nas HQs do Chico Bento: provocações ao

- campo de saber da educação ambiental. **Dissertação**. Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, 2015.
- PROENÇA FILHO, D. **A Linguagem Literária**. São Paulo, Editora Ática, p. 09, 2005.
- QUEIROZ, P. M. S. Cordel: um instrumento para a educação ambiental. **Dissertação**. Universidade Católica de Salvador, Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental, 2012.
- ROCHA, P. F. O. Educação infantil aliada à Literatura Infantil e a Educação Ambiental. **REPS. Revista de Eventos Pedagógicos**- v. 8, n.2, 22ed. p. 951-966, 2017.
- SANTOS, E. M. V. F. O ensino da geografia mediado por folhetos de cordel: identidade e memória cultural. **Dissertação**. Universidade Estadual da Paraíba, campus I, Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, 2018.
- SARLO, G. O Despertar da Consciência Ambiental por Meio da Literatura Infantil. Didática da Literatura e Educação Ambiental. **Revista CTS**, n. 35, v. 12, p. 217-228, 2017.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11a ed., 2a reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SCARPELLI, M. O. F. Meio ambiente e literatura. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S.l.], v. 15, p. 188-204, jun. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2317-2096.15.0.188-204>.
- SEGALLA, M. B. Legislinho e sua turma no manguezal “em sala de aula”: contribuições para a educação ambiental. **Dissertação**. Universidade do Vale do Itajaí (SC). Pró- Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – PropPEC, Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Programa de Mestrado Acadêmico em Educação- PMAE, 2008.
- SEREVO, T. E. A.; ARAÚJO, P. C. A.; 2015. Entre versos, narrativas e saberes: diálogos da literatura de cordel com a educação ambiental. **Escritos Bio-Grafia sobre Biologia e seu Ensino**, p. 399-411. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/20271034.vol.0num.0bio-grafia399.411>.
- SOUSA, A.C.; FERRAREZ, A.H. Histórias em quadrinhos na educação artística, energética e ambiental no PROEJA. **Holos**, ano 33, v. 4. p. 201-206, 2017.
- SOUTO, P. C.; SOUZA, A. A.; SOUTO, J. S.; Saber acadêmico *versus* saber popular: a literatura de cordel non ensino de práticas agrícolas. 2016. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 245, p.195-212, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/330612261>.
- SOUZA, F. F. W.; CANENA, A. C.; WEBER, M. M. 2017. Educação Ambiental no Ensino

Fundamental: interfaces entre Literatura e Biologia. **XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental**. <http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/761-E4-S13-ED-AMB-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-2.pdf>

SOUZA, G. P. O e FLUMINHAN, A. A História Ambiental no Processo de Educação Ambiental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n.1, p.21-29, 2015.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educare Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

SOUZA, A. S; LAVOR, L. F. A construção de histórias em quadrinhos como prática de ensino para educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.8, n.16, p.335-347, 2018.

SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G. O espaço do cerrado contado por meio de versos, estrofes e rimas: uma leitura realizada por meio da perspectiva do lugar. **Geo UERJ**, n. 26, p. 329-350, 2015.

TRINDADE, D. F. V. da. Reflexões Ambientais através da Literatura Infantil. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 01, p. 86 – 94, 2015.

## CAPÍTULO III – A LITERATURA COMO EXPRESSÃO CULTURAL

### Introdução

*A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa (o Verdadeiro, o Belo, o Bom), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela, com altos e baixos, luzes e sombras.*

*Antonio Candido (1972)*

Quando se fala em literatura, logo vem à tona obras literárias de autores famosos como Machado de Assis ou Clarice Lispector, por exemplo. Claro que não podemos ignorar estes autores e suas contribuições, entretanto, a literatura vai além de obras consagradas ou de construções ficcionais.

Candido (2006) considera a literatura como um produto da sociedade, portanto revela condições de cada cultura e traz uma forma de representação do mundo. A função social da obra literária é inerente à natureza da obra, à sua inserção no contexto de valores culturais e à sua expressão pela comunicação (CANDIDO, 2006).

Segundo Amorim (2001, p. 21), para Antonio Candido “a literatura é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos”. Assim, a literatura como arte reflete as representações da cultura de um povo e a língua é uma das formas de manifestar a cultura. Relacionado ao ensino, há o pressuposto de que a literatura é uma grande reserva de cultura, percebida como ideal de formação humana (PAGANINI, 2009).

De acordo com Cortella (2017), a cultura é o meio por nós produzido e no qual também somos produzidos. O trabalho é o instrumento da ação transformadora consciente e o efeito de sua realização denomina-se cultura. Em resumo, segundo o autor, o ser humano “humaniza-se” na vida social e histórica no seio da cultura.

A literatura também possui função humanizadora, pois é algo que exprime o ser humano e atua em sua própria formação. A literatura visa satisfazer à necessidade universal de fantasia do ser humano e camadas profundas da personalidade se modificam com as leituras (CANDIDO, 1999). Ressaltando a importância de se trabalhar a literatura no ambiente escolar.

Considerando a literatura como forma de expressão cultural acreditamos que se faz necessário inserir no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula, a leitura e discussão de obras literárias de autores locais e regionais que tratam da realidade e do cotidiano dos

alunos. Tal abordagem dá mais sentido à literatura e estímulo a leitura.

Neste contexto, destacamos que a literatura é capaz de provocar sentimentos e emoções, e assim, pode atuar na formação de percepção de mundo e ação sobre o mundo. Pode favorecer a promoção de pensamento reflexivo e crítico em cidadãos atuantes. Neste contexto, este capítulo tem por objetivo apresentar, com base em uma revisão da literatura, uma análise de trabalhos científicos que tratam da literatura na perspectiva de “expressão cultural”.

### **Metodologia**

Este trabalho se fundamenta em uma revisão bibliográfica sistemática onde foram pesquisados, selecionados e analisados trabalhos científicos que tratam da temática Literatura e Expressão Cultural. As palavras-chave utilizadas foram “Literatura”, “Cultura” e “Expressão Cultural” e suas combinações. Foram realizadas consultas às seguintes plataformas: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos-CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (<http://www.scielo.br>), e visando ampliar o número de trabalhos relacionados à temática de pesquisa também foram feitas buscas no site do Google Acadêmico. Vale ressaltar que não foi feito recorte temporal, tampouco exclusão de trabalhos em outras línguas.

A primeira averiguação dos trabalhos obtidos nas plataformas foi feita com base no título, que deveria conter as palavras-chave de busca, bem como, se relacionar com o enfoque da pesquisa. Após procedeu-se a triagem dos trabalhos escolhidos com base na leitura e análise dos resumos, assim como, do corpo do texto para a coleta de informações. De cada trabalho científico foram retirados os seguintes dados: autores, título, local de realização do estudo, temática da pesquisa e principais resultados. Os dados levantados foram sistematizados e são apresentados no corpo do texto.

### **Resultados e discussão**

Após a análise das publicações obtidas nas diferentes plataformas foram encontrados 14 trabalhos científicos que, de modo *stricto*, se relacionaram com a temática de interesse neste estudo (Quadro 1). No quadro 02 detalhamos os tipos de produção encontrados. Podemos perceber que a maioria é do tipo artigos publicados em periódicos.

Quadro 1: Dados comparativos obtidos a partir de buscas em plataformas eletrônicas sobre o tema Literatura como Cultura/Expressão Cultural.

<b>Plataformas de buscas</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Portal de Periódicos da Capes	1
Scielo	4
Google Acadêmico	9
<b>Total</b>	<b>14</b>

Fonte: Próprio autor.

Quadro 02: Produções científicas relacionadas ao tema Literatura, Cultura, Expressão cultural categorizadas em diferentes tipos.

<b>Tipo de produção</b>	<b>Referência</b>
Trabalho completo publicado em eventos	ORTIGA et al. (2010) - A literatura como expressão da realidade social: contribuições à ciência jurídica.
Capítulo de livro	CÂNDIDO (1987) - Literatura de dois gumes. A educação pela noite e outros ensaios.; NATALI (2006) - Além da Literatura. Literatura e sociedade; ROUXEL; REZENDE (2013) - Aspectos metodológicos do ensino de Literatura. Leitura de literatura na escola.
Artigo em Periódicos	ALVES (2016) - Resistência e empoderamento na literatura urbana carioca. AMORIM (2001) - A Literatura em busca de um conceito. BORGES (2010) - História e Literatura: algumas considerações. BRESSAN et al. (2018) - Literatura infantil, relações de gênero e imaginário: um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada. CURY (2017) - Antônio Candido: três eixos decisivos. FARIA et al. (2016) - Tecendo histórias: literatura e expressão na educação infantil. FHILADELFIO (2003) - Literatura, indústria cultural e formação humana. FREIRE; DANTAS (2017) - Literatura na escola: uma

	<p>abordagem a partir do pensamento de Antônio Cândido.</p> <p>OLIVEIRA (2014) - O ensino da leitura e da literatura no ensino médio brasileiro: controvérsias, diversidade e polifonia.</p> <p>OLIVEIRA et al. (2008) - Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno.</p>
--	---

Fonte: Próprio autor.

Os trabalhos selecionados estão compreendidos entre os anos de 1987 e 2018 (Figura 1). A maioria das produções ocorreu a partir de 2010 (Figura 1). Antônio Cândido foi o teórico que norteou a maioria das discussões apresentadas nos trabalhos analisados, a saber: ALVES (2016); AMORIM (2001); CURY (2017); FREIRE e DANTAS (2017); NATALI (2006); ORTIGA et al. (2010). Destes, CURY (2017) e FREIRE e DANTAS (2017) iniciaram suas pesquisas fazendo uma breve biografia sobre Antonio Candido em que o descrevem como sociólogo, crítico literário e professor universitário que produziu vasta obra, com inúmeros livros publicados em que aborda reflexões sobre a sociedade brasileira no viés da literatura e cultura.

Outros pesquisadores analisados (BORGES, 2010; BRESSAN et al., 2018; FARIA et al., 2016; FHILADELFIO, 2003; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA et al., 2008) utilizaram diferentes autores para sustentar seus estudos, como: Roger Chartier, Alfredo Bosi, Gilbert Durand, Nelly Novaes Coelho, Patrícia Corsino, Mikail Bakhtin, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Ana Maria Oliveira Galvão. Podemos concluir sobre essa questão que dos 14 trabalhos analisados, sete trazem Antônio Cândido como referencial para subsidiar suas pesquisas, pois o mesmo possui vasta experiência e teoria em estudos relacionados ao assunto abordado, Literatura/Cultura/Expressão cultural. Nesta dissertação utilizamos Antonio Candido como referencial teórico principal para tratar a literatura na perspectiva de expressão cultural.

Com relação às temáticas abordadas, os trabalhos analisados foram agrupados nas seguintes categorias: *Literatura como expressão artística* (ALVES, 2016; BORGES, 2010; FARIA et al., 2016); *Análise de obras* (CURY, 2017; BRESSAN et al., 2018; FHILADELFIO, 2003; NATALI, 2006; OLIVEIRA et al., 2008); *Ensino de literatura* (OLIVEIRA, 2014; ROUXEL, 2013); *Outras categorias*, aqui foram inseridas pesquisas que dialogam entre literatura e história, e vão até a contribuição da literatura para o Direito (AMORIM, 2001; CÂNDIDO, 1987; FREIRE; DANTAS, 2017; ORTIGA et al., 2010).

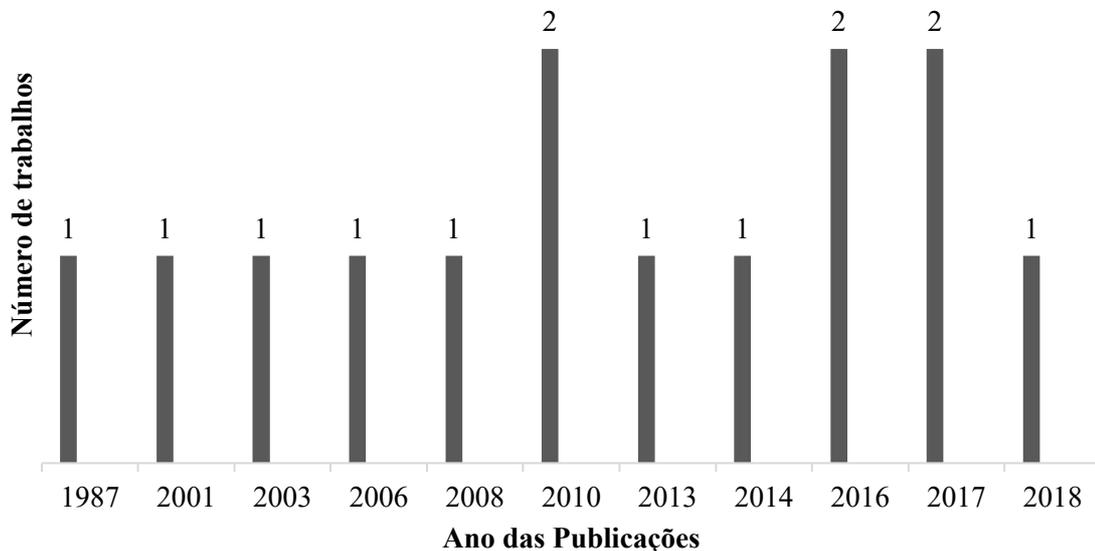


Figura 1: Produções científicas por ano relacionadas ao tema Literatura, Cultura/Expressão cultural.

Observamos que as publicações de Amorim (2001) e Freire e Dantas (2017) tratam de um tema em comum acerca de Antonio Candido, sobre as funções da Literatura em relação à formação do homem no que tange às funções psicológica, formadora e social. Os referidos autores tiveram o mesmo entendimento e apontam que a *função psicológica* é a da imaginação e da fantasia, que são características próprias do ser humano. Sobre a *função formadora* os autores concordam com o crítico literário e afirmam que a função educativa da literatura é mais complexa do que a visão pedagógica. E, por fim, a *função social* é considerada a mais problemática por se tratar da abordagem de uma representação da realidade social.

Os estudiosos Alves (2016) e Oliveira et al. (2008) associaram a literatura como forma de expressão cultural. Alves (2016) aborda sobre rodas culturais onde artistas reúnem-se na rua para fazer suas apresentações, porém a que mais possui adeptos é a que apresenta rimas e batalhas de rimas. Nesse contexto, os autores são livres para criar suas rimas, mas como os temas são sugeridos pelo público existe uma diversidade de assuntos, direcionando-os, na maioria das vezes, para o cunho ideológico. Já Oliveira et al. (2008) utilizaram-se das mensagens transmitidas pelos cordéis para fundamentar sua pesquisa, esse gênero textual é uma das mais importantes expressões culturais do povo nordestino.

Bressan et al. (2018), Philadelfio (2003) e Oliveira et al. (2008) fizeram análises de obras, e, a partir destas, elaboraram alguns apontamentos. Bressan et al. (2018) destacaram

sobre a literatura infantil através dos contos de fadas, onde a realidade mágica encanta a todos: crianças, jovens e adultos. Através destes, alguns estereótipos se perpetuam na sociedade como, por exemplo, que o modelo de beleza “princesca” é reatualizado, comprovando o mito de permanente busca pelo ideal do belo. Philadelfio (2003) analisa obras de Rachel de Queirós onde as protagonistas são utilizadas como referência. Entretanto, considera que a cultura de massa contribui para a alienação da sociedade. Sua pesquisa propõe que o estudo dos clássicos da literatura seja realizado, mas que seja dada a possibilidade de se formarem leitores críticos. Oliveira et al. (2008) analisaram cordéis aonde foi possível identificar problemas relacionados ao aleitamento materno. Considera que a literatura de cordel é um instrumento importante para que a mensagem seja repassada a sociedade de maneira fiel, pois possui uma linguagem acessível, um custo baixo para ser fabricado e faz parte da cultura da região. Finaliza dizendo que a literatura de cordel é um meio de promoção para o aleitamento materno.

Borges (2010) faz reflexões sobre a história enquanto processo social, e como disciplina, e a literatura como forma de expressão artística da sociedade. Esta última é possuidora de historicidade e pode ser utilizada como fonte documental para a produção de conhecimento histórico. Faria et al. (2016) abordam a importância e a influência da literatura como arte. Acredita-se que a literatura é a arte da palavra, da linguagem, do sentimento e da imaginação. E ainda afirmam que essa literatura deve estar presente tanto na formação do professor, quanto do aluno. Oliveira (2014) tem como objetivo a construção de práticas de leituras que permeiem entre a voz do professor, a voz do aluno, juntamente com as vozes dos textos literários levando os leitores a posicionamentos críticos.

Para Ortiga et al. (2010), o Direito é essencialmente interpretação. A literatura vem a ser um dos mais ricos produtos da cultura de uma sociedade, sendo por ela um recurso que o jurista utiliza para extrair sua interpretação do Direito, tendo em vista contextos sociais, que podem ser retirados da Literatura.

Os trabalhos analisados utilizaram as seguintes abordagens metodológicas nas pesquisas: artigos de opinião com dados da literatura (AMORIN, 2001; BORGES, 2010; BRESSAN et al., 2018; CURY, 2017; PHILADELFIO, 2003; OLIVEIRA, 2014; ORTIGA, 2010), pesquisa-ação (FARIA et al., 2016), pesquisa documental (OLIVEIRA et al., 2008), e abordagem qualitativa/questionários (ALVES, 2016; FREIRE; DANTAS, 2017). Com relação aos principais resultados e/ou produtos apontados nos diferentes trabalhos destacamos que, de modo geral, os autores perpassam pela literatura, cultura, arte e história de modo harmônico.

A análise dos diferentes trabalhos mostrou que tratar a literatura na perspectiva de “expressão cultural” é de grande valia em vários contextos, dentre estes para a educação formal na sala de aula. A literatura é capaz de desvelar a realidade ao leitor, de maneira lúdica ou dramática, promovendo inquietação. A leitura crítica e reflexiva do texto literário pode favorecer reflexões e tomadas de decisão a favor da atuação cidadã mais participativa.

### **Conclusão**

A análise dos dados sistematizados mostrou a prevalência de Antonio Candido como importante teórico na contextualização da Literatura como forma de expressão cultural no Brasil. Os autores, de modo geral, concordam que a Literatura contribui para a formação social e intelectual do sujeito, assim como também na formação de pensamento crítico. Acreditamos que a acepção deste conceito de Literatura auxiliará no trabalho interdisciplinar da Educação Ambiental na escola.

## Referências

ALVES, R. Resistência e empoderamento na literatura urbana carioca. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n.49, p.183-202, set./dez. 2016.

AMORIN, A. R. A literatura em busca de um conceito. **Bimensal**. Maringá, PR, Brasil, Ano I, n.2, p.1-4, 2001. ISSN 1519.6178

BORGES, V. R. História e Literatura: algumas considerações. **Revista da teoria da história**. Universidade Federal de Goiás. Ano 1, n.3, junho 2010. ISSN: 2175-5892.

BRESSAN, L.L., MORAES, H.J.P., FURLAN, E. MORAIS, A.Z., Literatura Infantil, relações de gênero e imaginário: um estudo sobre a expressão do feminino nos contos de fada. **Revista Memorare**, Tubarão, v.5, n.1, p. 3-23, jan/abr 2018. ISSN: 2358-0593.

CÂNDIDO, A. Literatura de dois gumes. **A educação pela noite e outros ensaios**. Editora Ática, 223 páginas, 1987.

CÂNDIDO, A. "A literatura e a formação do homem" é o texto de uma conferência pronunciada na IV Reunião Anual da SBPC (Sao Paulo, julho de 1972). Reproduzo-o segundo a versão publicada em **Ciência e Cultura** nº 9, vol. 24, São Paulo, set. 1972.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, p.2048, 2017. ISBN: 978-85-249-2530-6 (Ebook).

CURY, M. Z. F. Antonio Candido: três eixos decisivos. **O eixo e a roda, Belo Horizonte**, v. 26, n.1, p. 9-22, 2017.

FARIA, I. C. C., PANTOJA, B. F. F., ALMEIDA, S. Tecendo histórias: literatura e expressão na educação infantil. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 147-155. fev/mar 2016.

FHILADELFIO, J. A. Literatura, indústria cultural e formação humana. **Cadernos de**

**pesquisa**, n. 120, p. 203-2019, novembro 2003.

FREIRE, M.; DANTAS, A. Literatura na escola: uma abordagem a partir de do pensamento de Antonio Candido. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n.10, jan/jun 2017.

NATALI, M. P. Além da Literatura. **Literatura e sociedade**, v.11, n.9, p. 30-43, 6 de dezembro 2006.

OLIVEIRA, M. G. O ensino da leitura e da literatura no ensino médio brasileiro: controvérsias, diversidade e polifonia. **Revista Portuguesa de Educação**, v.27, .2, p.95-110. Universidade do Minho. 2014.

OLIVEIRA, P. M. P., REBOUÇAS, C. B. A., PAGLIUCA, L. M. F. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. **Esc Anna Nery Revista Enfermagem**, v. 12, n.2, p.217-223, jun/2008.

ORTIGA, R. A., KACHIYAMA, B. B., DEPINÉ, A. C., MORETTO, G. A literatura como expressão da realidade social: contribuições à ciência jurídica. **XI Salão de Iniciação Científica-PUCRS**, 09 a 12 de agosto de 2010.

PAGANINI, Martanézia Rodrigues. **Literatura e representação da identidade cultural: reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação**. ALB, E S, v. 2, n.2, p. 12-16, jan./abr 2009.

ROUXEL, A., REZENDE, N. L. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. **Leitura de literatura na escola**. [S. L.: S/N], 2013.

## **CAPÍTULO IV - PRODUTO EDUCACIONAL**

### **“DUAS CIDADES SEPARADAS POR UM RIO – LITERATURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL”**

#### **Contextualização**

Este capítulo tem por objetivo analisar o Contexto Social Ambiental Local como repertório para se trabalhar a Literatura e a Educação Ambiental na escola. Nesta dissertação serão elencados elementos históricos, sociais e ambientais que permeiam o surgimento de duas cidades goianas, Ceres e Rialma, separadas apenas por um rio, o rio das Almas.

Inicialmente apresentamos uma breve contextualização histórica dos fatos que permeiaram a criação de duas cidades separadas por um rio, sem a pretensão de discutir exaustivamente os assuntos, mas de situar o leitor. Posteriormente, mostramos possibilidades de se trabalhar a Literatura e a Educação Ambiental na escola, a partir do contexto local.

Duas cidades e um rio: Ceres e Rialma, municípios localizados na mesorregião centro goiano, distantes da capital do estado, Goiânia, cerca de 180 km (IBGE Cidades). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE Cidades) Ceres e Rialma foram fundadas em 1953 e apresentavam em 2018 populações estimadas em 22.074 e 10.896 pessoas, respectivamente. Trata-se de duas cidades muito próximas, separadas geograficamente pelo Rio das Almas. Tal fato curioso instiga a buscar, via análise da história de construção destas cidades, acontecimentos que culminaram para esta realidade.

De acordo com Franco et al. (2013, p. 230) “Essa área foi, por muitos anos, preservada em função das características econômicas da ocupação do território goiano, que no século XVIII experimentou uma expansão da fronteira da mineração, e, no século XIX, da fronteira pecuária”.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o mundo vivia em conflito e em 1941 o Brasil era governado por Getúlio Vargas, sendo instalada uma fase de ditadura, o chamado Estado Novo (controlador e centralizador), marcado pelo nacionalismo e populismo. Neste contexto de guerra, as fronteiras encontravam-se ameaçadas. Esta pressão foi um dos fortes motivos político-estratégicos que incentivou o presidente brasileiro a adotar uma política de colonização do interior do país, a chamada “Marcha para o Oeste”, com o discurso de ocupar os espaços vazios do território nacional, para também integrar o país e contribuir para um processo econômico mais efetivo (TEIXEIRA; CAMPOS, 2011).

O governo federal tinha inicialmente a aspiração central de industrializar e integrar as

diversas partes do território. Sendo assim, ofertou incentivos à pequena propriedade e ao produtor rural, por meio de projetos oficiais de colonização, administrados pela União, com o discurso ideológico de estar promovendo no oeste brasileiro um processo de reforma agrária.

Segundo Teixeira e Campos (2011, p. 19-20),

A Marcha para o Oeste visava ocupar o Planalto Central e, a partir deste desbravar a Amazônia, pois havia um grande vazio demográfico no território brasileiro e era necessário ocupá-lo e integrá-lo. Esse projeto não estava desvinculado do econômico, pois seu objetivo era suprimir barreiras que isolavam as regiões, para que a economia pudesse fluir de uma forma homogênea, articulando, ao mesmo tempo, os meios de transportes, para que a produção econômica pudesse escoar. A pretensão central do governo era a industrialização. No entanto, para atingir o setor agrícola, com incentivos à pequena propriedade rural, foram realizados projetos oficiais de colonização (1940), administrados pelo governo federal. Os governos estadual e federal tiveram uma participação ativa na produção do território de Goiás. Sem alterar a estrutura agrária tradicional, o governo criou condições para que a fronteira agrícola expandisse e a produção de campo se especializasse.

Neste contexto, há a proposta de criação das Colônias Agrícolas Nacionais de Goiás (CANG). As CANGs surgem em um modelo de racionalidade capitalista, pautado pelo desenvolvimento da mobilidade, ou seja, dar uma dinâmica mais eficaz ao território brasileiro. A CANG, atual município de Ceres, foi a primeira entre oito colônias criadas. Os locais escolhidos foram: Amazonas, Pará, Maranhão, Paraná, Território de Ponta Porã (hoje Mato Grosso), Piauí e Minas Gerais. Segundo Teixeira e Campos (2011 p. 25), “Bernardo Sayão foi o autor sintagmático desse processo de territorialização do Oeste, precisamente da CANG, onde na pessoa dele se desenvolveu parte do processo da Integração Nacional e Colônias Agrícolas, programa implementado por Vargas”.

O governo Vargas criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) para se promover, censurar e controlar manifestações contrárias. O rádio passou a ser utilizado como propaganda política e a censura dos jornais passou a beneficiar seu regime de governo, portanto só eram publicadas notícias favoráveis. Assim, as ideologias se espalhavam sem serem criticadas.

De acordo com Andrade (2006, p. 25),

É criada a CANG e abrange o período de propaganda que é feito no rádio, jornais, de todo jeito verbal [...]. No rádio era dia e noite batendo na mesma tecla, a propaganda falando sobre a Colônia Agrícola de Goiás. Quem não tivesse terra e não fosse para lá era preguiçoso, o governo está doando terras no Mato Grosso de Goiás. Os trabalhadores sem terra, desejavam a terra, queriam parar de trabalhar de “meia”. A propaganda pegou. Falar de terra de graça, quem não iria querer?

Na década de 1940, Goiás vivia um vazio demográfico e o engenheiro Bernardo Sayão

ficou responsável por construir a CANG de Ceres. De acordo com Teixeira e Campos (2011), o núcleo colonial foi criado por Getúlio Vargas através do decreto nº 6.882 de 19 de fevereiro de 1941 e implantada no Distrito de Ceres, que até então pertencia ao município da atual cidade de Goiás. Assim, dá-se início a trajetória de criação da cidade de Ceres, que por uma referência à deusa da agricultura da mitologia grega, fica conhecida como “deusa dos cereais”.

A região foi escolhida, pois era abundante em terras férteis e água, com a presença de vários córregos e o majestoso e volumoso Rio das Almas. Sua nascente é no limite do Parque Estadual da Serra dos Pireneus, no município de Pirenópolis. Segue seu curso no sentido sul-norte e compõe a bacia do Tocantins. Corta as cidades de Pirenópolis, Jaraguá (Goiás), Rianópolis, Rialma, Ceres, Nova Glória, São Luiz do Norte e Uruaçu.

Historicamente, a região é conhecida como Mato Grosso de Goiás, pelo predomínio de formação vegetacional de Cerrado do tipo florestal, composta por árvores de grandes portes e matas virgens. Duas estações marcam o clima da região: uma chuvosa com chuvas diluvianas, e os temidos trovões que fizeram várias vítimas. E a outra seca, com pouca chuva, ocorre entre os meses de maio, junho, julho e, às vezes, se estende até o mês de agosto acompanhada de um frio intenso (ANDRADE, 2006).

A primeira ponte construída sobre o Rio das Almas originou-se pelo fato de Sayão, cansado de esperar por verbas federais, reuni vários colonos e agir por conta própria. Fizeram um mutirão, conseguiram vários tambores de óleo vazios e entrelaçados a cabos de aço formaram dois pontões cumpridos. Foram dispostos paralelamente e sobre eles colocaram duas pranchas para cobri-los. Este improvisado rendeu à Colônia um fluxo mais dinâmico à infraestrutura.

Ceres teve um percurso de desenvolvimento rápido devido aos incentivos do governo federal, com isso, como era de se esperar, surgiram também problemas como os de infraestrutura, por exemplo. Vale ressaltar que com esse movimento surgiram vários impactos socioambientais. De acordo com Souza e Fluminhan (2015, p. 23) “os impactos ambientais no Brasil se agravaram desde a sua “descoberta”, colonização, acontecimentos amplamente devastadores de recursos e com vistas unicamente ao mercado externo. O processo de colonização deixou marcas profundas e irreversíveis”.

Um dos problemas observados foi que vários comércios e residências foram construídos ao longo da margem ocidental do Rio das Almas, onde hoje se observa construções antigas da cidade, exercendo uma pressão sobre o rio. O lixo produzido também gera sérios problemas. E, como afirmam os referidos autores, Teixeira e Campos (2011), esses impactos

ambientais são irreversíveis, e uma vez que não há indícios de que foi pensado como deveria ser descartado o lixo produzido pela população na época, trouxeram problemas ambientais que foram se intensificando ao longo das décadas.

Atualmente observa-se, por exemplo, que no período da seca é possível atravessar a pé o Rio das Almas em algumas partes, e na época das chuvas há vários estragos, como inundações que desabrigam famílias, que também é um problema ambiental. Em março de 2018, famílias ficaram desalojadas e perderam todos os móveis, roupas e documentos em decorrência das fortes chuvas que causaram alagamentos na cidade, os noticiários locais reportaram estes acontecimentos (<http://g1.globo.com/goias/videos/v/ceres-entra-em-situacao-de-emergencia-apos-forte%20chuva/6563737/>  
<http://www.jornalpopulacional.com.br/noticia/8010-veja-video-de-varios-pontos-alagados-em-ceres-feita-por-leitores.html>).

Do ponto de vista social, o Rio das Almas foi propositalmente utilizado como fator de segregação durante a criação da cidade. Aqueles que não eram considerados adequados para viver na Colônia não poderiam fazer parte dela. Alguns autores apontam que a Reforma Agrária como foi anunciada na era Vargas, na criação das Colônias Agrícolas, tinha como objetivo fundamental a abertura de terras para a elite, transformando-se num canteiro de mão-de-obra, onde começam as desigualdades socioambientais.

É interessante notar que Rialma surge independente da vontade oficial. Os colonos que aguardavam autorização para entrar na CANG foram se instalando à margem, na “Barranca” atual Rialma. Como a espera pela autorização demorava e algumas vezes os colonos não a recebiam, estes foram reestruturando suas vidas de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Assim, Rialma surge, em 1953 ao mesmo tempo em que a GANG se desenvolve.

Segundo Nepomuceno (2007, p. 12 e 13), “Rialma perdeu posições no cenário Estadual em termos políticos, econômicos e culturais”. Ainda, de acordo com o autor, a explosão inicial de Rialma e a posterior estagnação está diretamente relacionada às ações de Bernardo Sayão. Tendo implementado com heroísmo a CANG de Ceres foi tão bem-sucedido que foi convocado para a construção de Brasília e a construção da BR 153 (Rodovia Belém-Brasília), assim muitos pioneiros chegaram a Rialma influenciados por Bernardo Sayão.

Observa-se que a morte de Bernardo Sayão, em 1959, e o golpe de 1964 arrefeceram o ritmo de desenvolvimento do Vale do São Patrício e Rialma não foi exceção. Com o passar dos anos, as cidades foram se desenvolvendo no que diz respeito à infraestrutura, mobilidade, educação, saúde e serviços, assim exercendo forte pressão sobre as margens do Rio das Almas,

provocando diversos danos ambientais. “Os avanços científicos e tecnológicos a partir, principalmente, da Segunda Guerra Mundial estão intimamente relacionados com a problemática ambiental” (REIGOTA, 2007, p. 220). Podemos relacionar esse fato ao surgimento de Ceres e Rialma.

Atualmente as cidades se relacionam diretamente. É muito comum as pessoas considerarem apenas Ceres, referindo-se às duas cidades, isso mostra como estão intimamente ligadas apesar das diferenças sociais, econômicas e culturais entre elas. A história nos mostra que Ceres foi planejada e Rialma surgiu a partir dos excluídos da CANG, isso ecoa até hoje no contexto social, pois, é visível a diferença relativa a vários aspectos entre as duas, como: infraestrutura, educação e, principalmente, na área da saúde. Ceres se destaca em nível estadual como sendo referência na medicina, existem inúmeras especialidades médicas na cidade, o que atrai pacientes de outras cidades do estado, principalmente os oriundos da região norte.

Ao logo do tempo não houve por parte dos administradores uma preocupação com a conservação ambiental do Rio das Almas, tão importante do ponto de vista ambiental, social e histórico. Há vários problemas ambientais que impactam a vida da população das duas cidades: desmatamento da mata ciliar e assoreamento do rio, o que leva à falta de água no período da seca e inundações nos períodos chuvosos; lixo que são depositados em lugares inadequados, promovendo contaminação do solo e da água, pessoas que vivem em condições subumanas às margens do rio, falta de saneamento básico, dentre outros.

Como citado anteriormente, a história de surgimento destas duas cidades goianas é muito interessante, mas provavelmente poucos jovens efetivamente a conhecem. Como fazer com que a população, principalmente os mais jovens, conheçam os processos históricos que levaram ao desenvolvimento tão desigual de uma cidade e outra, e compreendam as relações causais desse desenvolvimento. Acreditamos que a Educação Ambiental possa favorecer trabalhar este contexto.

A Educação Ambiental no Brasil se fortaleceu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde aparece como tema transversal. A educação ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos no intuito de construir uma visão mais integradora e promover a compreensão das questões socio-ambientais como um todo (SOUZA; FLUMINHAN, 2015, p. 23).

Aliando perspectivas voltadas a conscientização do ser social, que depende dos recursos ambientais para o bem-estar e sobrevivência, destacamos a literatura como forma de expressão cultural que pode representar instrumento de sensibilização, principalmente dos jovens, buscando-se alcançar a Educação Ambiental dos cidadãos. Segundo Scarpelli, (2007,

p. 190),

ao longo da história da humanidade, a literatura tem-se muitas vezes mostrado, mais do que outras formas de conhecimento, capaz de representar o irrepresentável ou o indizível. Ou seja: dota-se da potência de traduzir aquilo que outras linguagens não são capazes de expressar. Assim sendo, graças às virtualidades imagéticas da criação literária, torna-se-lhe possível dar materialidade e visibilidade àqueles que, doutra forma, seriam intraduzíveis e imperceptíveis a olho nu. Trata-se de elementos sutis constitutivos da interface oculta entre realidade e imaginação, natureza e cultura.

“O ser humano tende a buscar sentido e significado em suas experiências e sentimentos. Essa busca será tanto mais eficaz quanto mais os sentidos e significados forem recursivamente realimentados por outras experiências, outros conhecimentos, outros sentidos” (SCARPELLI, 2007, p. 192). Dessa maneira, a partir do conhecimento adquirido definimos um norte a ser seguido para investigar como nossas ações serão capazes de conciliar a Literatura e a Educação Ambiental de maneira a tornar nossos jovens mais críticos e conscientes a respeito do meio ambiente no qual estão inseridos.

No próximo tópico apresentaremos os produtos educacionais vinculados a esta dissertação que buscam mostrar caminhos para se utilizar a literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, N.L., **Reforma Agrária, Colônia Agrícola Nacional de Goiás**, CANG. 2ª ed. Editora Kelps, 2006.

FRANCO, J. L. A., BARBALHO, M. G. S., SILVA, S.D.; A expansão sucroalcooleira e a devastação ambiental nas matas de São Patrício, microrregião de Ceres, Goiás. **História, Histórias. Brasília**, vol. 1, n. 1, 2013. ISSN 2318-1729.

NEPOMUCENO, E., **A Gênese de Rialma em verso e prosa**. Editora Kelps, 2007, p.12-13.

REIGOTA, M.A.S., Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, v.12, n.2, p. 219-231, 2007.

SCARPELLI, M. F., Meio Ambiente e Literatura. **Aletria**, v.15, p. 188-204, 2007.

SOUZA, G.P.O; FLUMINHAN, A. A História Ambiental no processo de Educação Ambiental. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n.1, p. 21-29, jan/mar 2015.

TEIXEIRA, L.B., CAMPOS, L.R., Ceres: **Olhares sobre sua trajetória**. Contexto histórico e atualidade: da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, ao momento presente... Editora Kelps, 2011.

## **PRODUTO EDUCACIONAL 01: CICLO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS INTERDICÍPLINARES**

### **Apresentação**

O produto educacional desenvolvido no contexto desta dissertação consistiu na proposição de um “Ciclo de Oficinas Pedagógicas” voltadas à intencionalidade de se trabalhar a Literatura e a Educação Ambiental, de forma interdisciplinar, no contexto do Ensino Médio. As oficinas propostas foram validadas em situação real da escola de Educação Básica e a análise é a seguir apresentada. O contexto local foi escolhido como enredo para as discussões. No caso dessa dissertação, a história que envolve a construção de duas cidades goianas (Ceres e Rialma) separadas por um rio (Rio das Almas) foi a amálgama, visando envolvimento e participação dos estudantes.

Segundo Paviani e Fontana, (2009, p. 77),

[...] uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

O ciclo de oficinas foi elaborado como estratégia didático-pedagógica buscando possibilitar aos alunos vivenciar situações baseadas no tripé: sentir-pensar-agir. Buscou-se atingir uma aprendizagem significativa e promoção de consciência crítica acerca de assuntos relacionados às questões socioambientais. Espera-se que os alunos se tornem agentes de mudança no meio em que vivem.

### **Percurso Metodológico**

Nesta pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa, que tem por intuito analisar, descrever, comparar e compreender os fatos que envolvem a realidade local, por meio da pesquisa-ação-participativa que tem como principal característica a intervenção, onde o “conhecer” e o “agir” acontecem simultaneamente, assim se presta tanto à ação educativa, como conscientizadora com os envolvidos no processo (BALDISSERA, 2001).

A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental, portanto, tem como princípios

teórico-metodológicos a participação, o processo coletivo, a conscientização e, para ter relevância científica e social, refere-se também à articulação radical entre teoria e prática. Dito de outra forma: a pesquisa-ação-participativa em educação ambiental é práxis social (TOZONI-REIS, p.166, 2008)

As oficinas pedagógicas interdisciplinares foram os instrumentos da ação voltada aos estudantes do Ensino Médio. Estas oficinas foram realizadas em uma escola da rede pública estadual no município de Ceres-GO. Trabalhou-se com alunos da 1ª série, pois a partir dessa etapa os alunos começam a exercer o seu protagonismo na escola, ou seja, percebem que é necessário que atuem e tomem atitudes de relevância pessoal e coletiva, visando um bem comum, dentro da sociedade na qual estão inseridos. Assim, vem ao encontro com o proposto em uma das competências gerais da BNCC (2018), no tange à disciplina de Língua Portuguesa: argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando. (BRASIL, p. 499, 2018).

As oficinas envolveram os professores que ministram as disciplinas de Geografia, Biologia e Língua Portuguesa. As oficinas pedagógicas foram escolhidas como recurso metodológico, pois possibilitam a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas vivenciadas pelo participante ou aprendiz; além disso propicia vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes (PAVIANI; FONTANA, 2009). As oficinas são capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos.

As atividades ocorreram em espaços formais (a escola, a sala de aula), bem como em espaços não-formais (visitas de campo fora do ambiente escolar). Assim, as ações foram para além do espaço da sala de aula e buscaram despertar a atenção dos alunos para a realidade além dos muros da escola.

Segundo Jacobucci (2008, p. 56),

*o espaço formal* é o espaço escolar que está relacionado às Instituições Escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É a escola, com todas as suas dependências: salas de aula, laboratórios, quadras de esportes, biblioteca, pátio, cantina, refeitório. Já os *espaços não-formais* relacionam-se com Instituições cuja função básica não é a

**a. A unidade escolar**

O CEPI (Centro de Educação em Período Integral) JOÃO XXIII, na cidade de Ceres, foi fundado em 11 de novembro de 1960, nessa época contava com apenas seis salas de aula com capacidade para 192 alunos, funcionando parcialmente. Vindo a ser ampliada para um total de doze salas no ano de 1965. Hoje ela conta com quatorze salas de aula e um laboratório de ciências.

No ano de 2017, o Governo do Estado de Goiás junto com a Secretaria de Estado da Educação implantou o Programa Novo Futuro, transformando assim a escola campo em Centro de Educação em Período Integral (CEPI), situado na região central da cidade de Ceres, estado de Goiás. Nessa nova modalidade a Instituição atende hoje cerca de 300 alunos. Possui ainda uma quadra de esporte coberta, uma biblioteca, cozinha, refeitório, banheiros e dependências administrativas (PPP, 2019).

A Proposta Pedagógica da Escola é “educar para transformar”, estando voltada para o engrandecimento do ser humano, contando, para isso, com a colaboração de todos os membros que participam do processo educativo. Quanto ao corpo docente, a escola possui um total de 25 professores atuando diretamente em sala, sendo um coordenador de necessidades especiais, seis professores de apoio, três coordenadores de áreas: “Linguagens e suas Tecnologias”, “Ciências Humanas e Sociais aplicadas” e “Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias” e um coordenador do “Núcleo Diversificado”; um secretário, uma coordenadora pedagógica geral, três auxiliares de pátio, um higienizador (acompanha um aluno com necessidade especial acentuada), uma diretora. A maioria dos alunos da escola é formada por adolescentes advindos dos bairros e regiões circunvizinhas (PPP, 2019).

Quanto às disciplinas, na base comum, mantiveram-se as disciplinas que compõem o Currículo Referência da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC) e na Base Diversificada foram implantadas novas disciplinas: Estudo Orientado, Prática de Laboratório, Eletivas, Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e Pós Médio, que tem como objetivo fortalecer as demais disciplinas da base comum, por meio de aulas dinâmicas e práticas que despertem o interesse dos alunos pelo conteúdo abordado (PPP, 2019).

**b. As oficinas pedagógicas**

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na

execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento acadêmico. “O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 77).

As oficinas foram elaboradas e aplicadas pela professora de Língua Portuguesa e Literatura, que também é pesquisadora/autora desta dissertação. Os professores de Geografia e Biologia participaram, na medida do possível, das mesmas. A aplicação das oficinas só ocorreu após a autorização pela diretora da unidade escolar (Ednalva de Sousa Máximo Alves), bem como, preenchimento e assinatura por parte dos alunos do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 01).

As oficinas contaram com a participação dos professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e Biologia, e foram realizadas semanalmente ao longo de cinco meses (agosto a dezembro de 2019) no segundo semestre letivo do ano com cada encontro durando aproximadamente duas horas-aula. As oficinas foram estruturadas em: temática, conteúdo, objetivos, duração/local de realização, metodologia/materiais necessários e socialização da aprendizagem. O tópico “conteúdo” focou nas habilidades de Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa no Ensino Médio dispostas em práticas de “Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica” de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Focou-se na Língua Portuguesa (área de atuação da autora desta dissertação) contudo é possível relacionar com conteúdos das demais disciplinas relacionadas.

Inicialmente apresentaremos as oficinas que integram o “Ciclo de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares” que podem ser trabalhadas por professores do Ensino Médio, buscando inter-relacionar Literatura e Educação Ambiental, bem como, outras disciplinas. Ao longo da descrição das atividades citaremos, como exemplo, as propostas realizadas neste estudo, visando dar maior sentido ao leitor. Posteriormente, apresentaremos os resultados obtidos com a realização das respectivas oficinas em um colégio estadual no município de Ceres. Integrando parte dos resultados obtidos na 5ª oficina do ciclo, o segundo produto educacional, vinculado à dissertação, congrega uma coletânea de poesias produzidas pelos alunos que participaram das atividades propostas (Anexo 02).

## 1ª Oficina

### I. Temática: Clube do Livro

### II. Conteúdo (Habilidades que podem ser trabalhadas segundo a BNCC):

(EM13LP28) **Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura** adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na **leitura/escuta de textos literários**, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e **clubes de leitura**, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, **a dimensão política e social de textos da literatura marginal** e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP53) **Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros**, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

### III. Objetivo(s)

Esta oficina tem por objetivo *selecionar e discutir sobre uma obra literária* que aborde a questão (socioambiental/local) que se deseja debater com os estudantes participantes. Na abordagem em questão selecionou-se uma obra literária que trata do processo histórico de construção de duas cidades do interior do Estado de Goiás, Ceres e Rialma. Assim, a *obra literária* será o agente que possibilitará o aporte inicial de conteúdos para discussões sobre o processo histórico de criação das cidades (contexto social/político/ambiental local), com destaque para o Rio das Almas, um agente natural, que serviu historicamente para a segregação social/econômica das cidades em questão. Além de selecionar e discutir a respeito de uma obra literária, objetiva-se fazer anotações com fatos importantes que permeiam a discussão em análise.

#### **IV. Duração / local de realização**

A oficina foi estruturada para ocorrer em quatro encontros de duas horas ao longo de um mês. As atividades podem ser realizadas na própria escola ou em outro espaço, no nosso caso foi conduzida no CEPI JOÃO XXIII, em Ceres.

#### **V. Metodologia / Materiais Necessários**

Para esta oficina selecionou-se o livro: “*Ceres: olhares sobre sua trajetória. Contexto histórico e atualidade: da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, ao momento presente...*” (TEIXEIRA; CAMPOS, 2011). Com a intencionalidade de dar mais destaque para os acontecimentos históricos e fatores ambientais que permearam a criação das cidades, selecionou-se para a leitura os cinco primeiros capítulos do livro. Assim, os estudantes participantes foram motivados a ler os capítulos, fazer anotações, e com auxílio e orientação da professora pesquisadora, de Língua Portuguesa, e do professor de Geografia, autor do referido livro, tirar dúvidas pertinentes ao assunto.

Para nortear as discussões sugere-se elaborar alguns questionamentos, tais como: Como se deu a criação das cidades de Ceres e Rialma no contexto Histórico? Qual agente natural contribuiu para a separação das duas cidades durante o processo de formação e como se deu esse fato? Quais impactos socioambientais (sociais e ambientais), políticos e econômicos essa separação gerou? No contexto apresentado no livro, reflitam sobre os seguintes aspectos: pobreza, subemprego, violência, prostituição, falta de saneamento básico, falta de segurança alimentar, preconceito, diferenças educacionais e de saúde.

Serão necessários para o desenvolvimento dessa oficina os seguintes materiais:

- Uma obra literária de abordagem local/regional;
- Cadernos, lápis, borrachas, canetas.

#### **VI. Socialização da aprendizagem**

Após a leitura do livro e interações/discussões entre os alunos e professores, os estudantes confeccionaram textos com os fatos mais importantes extraídos da obra literária relacionados à criação das cidades. O material produzido ficará guardado para posteriormente ser retomado.

## 2ª Oficina

### I. Temática: Viajando pela História Local

#### VII. Conteúdo (Habilidades que podem ser trabalhadas segundo a BNCC):

(EM13LP11) Fazer **curadoria de informação**, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP25) **Participar** de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, **coletivos ou movimentos**, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., **exercitando a escuta atenta**, respeitando seu turno e tempo de fala, **posicionando-se de forma fundamentada**, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP27) **Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade**, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LP30) **Realizar pesquisas de diferentes tipos** (bibliográfica, **de campo**, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

### II. Objetivo(s)

O recurso natural selecionado como temática nesta oficina é o rio que abastece as duas cidades no interior do estado de Goiás. Trata-se do Rio das Almas, um dos principais rios do Estado de Goiás que abrange os municípios de Ceres, Rialma, Nova Glória, Jaraguá e Pirenópolis. Este rio vem sofrendo impactos com a ação antrópica desde a década de 1950, quando de fato começou a urbanização nesta região. Assim, as cidades foram criadas e começaram a se desenvolver. Apesar de ser considerado o maior patrimônio ambiental de

ceresinos e rialmenses, o mesmo não tem sido cuidado e conservado como deveria.

Esta oficina objetiva fazer uma visita às margens de um rio (recurso ambiental local) para se observar os impactos políticos e da ação, direta e indireta, do homem sobre a natureza. Foi escolhido o Rio das Almas, pois o mesmo encontra-se no perímetro urbano das cidades de Ceres e Rialma, onde acontece nosso estudo. Entretanto, pode ser escolhido outro local que seja de fácil acesso aos estudantes e que aborde a questão dos impactos antrópicos sobre os recursos naturais.

### **III. Duração / local de realização**

Essa visita pode ser realizada, preferencialmente, no decorrer do terceiro bimestre, antes do início das chuvas, com a duração de aproximadamente 4 horas, podendo ser desenvolvida em qualquer disciplina, porém, no caso dessa dissertação aconteceu durante as aulas de Literatura e Língua Portuguesa, pois na data selecionada os professores de outras disciplinas não puderam participar. Entretanto, para enriquecer a atividade, pode haver a participação de outras disciplinas.

### **IV. Metodologia / Materiais Necessários**

Os alunos juntamente com os professores de Língua Portuguesa/Literatura e se possível, professores de outras áreas do conhecimento como: geografia, biologia, matemática, química, filosofia, sociologia, podem participar desta atividade, como também, profissionais que atuem na área do Meio Ambiente.

Alguns questionamentos podem ser utilizados visando promover discussões: Você consegue perceber a ação humana exercida sobre o ambiente? Quais problemas socioambientais relacionados ao recurso natural são perceptíveis? Quais destes problemas chamaram mais a sua atenção?

Os materiais necessários para a execução desta atividade serão cadernos para fazer anotações, caneta ou lápis e borracha, celular para fotografar e gravar a exposição oral dos professores e outros profissionais envolvidos na atividade.

### **V. Socialização da aprendizagem**

Após a visita e de posse das anotações, filmagens e gravações realizadas, os alunos confeccionarão cartazes e escreverão textos com as discussões que consideraram mais relevantes.

### 3ª Oficina

#### I. **Temática: Resgate da história local por meio de entrevistas**

#### II. **Conteúdo** (Habilidades que podem ser trabalhadas segundo a BNCC):

(EM13LP11) **Fazer curadoria de informação**, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP25) **Participar de reuniões na escola** (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., **exercitando a escuta atenta**, respeitando seu turno e **tempo de fala**, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP33) **Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações** (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

#### III. **Objetivo(s)**

As pessoas que visitam a região do Vale do São Patrício se deparam com uma situação singular: às margens opostas de um rio se desenvolveram duas cidades distintas. Do lado ocidental, ou seja, à margem esquerda do chamado Rio das Almas apresenta-se a cidade de Ceres, cortada por amplas avenidas, tem os setores bem definidos de comércio e residências; no setor central uma Praça Cívica, onde se ergueram os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; e a cidade é conhecida por ter se tornado um pólo hospitalar renomado. Na outra margem, tem-se a cidade de Rialma, o comércio é centralizado na avenida principal da cidade, e seus bairros não foram planejados.

Apesar de terem sido fundadas no mesmo ano, apresentam diferenças econômicas e sociais significativas. Assim, através de entrevistas com moradores pioneiros buscaremos entender os fatores relacionados a estas diferenças e associados à época de construção das cidades. Para o sucesso da oficina sugere-se a escolha de pessoas dispostas a contribuir, que

detenham saber (vivencial/experiencial) com a temática abordada (ambiental/histórica). As entrevistas podem ser realizadas com moradores pioneiros, bem como, com pessoas que estejam ligadas às questões socioambientais pertinentes ao estudo que está sendo realizado.

#### **IV. Carga horária / Local de Realização**

Sugere-se que esta oficina seja realizada na última quinzena do mês de setembro ao longo de quatro aulas, essa data foi adaptada às atividades curriculares que a autora desta dissertação possuía no momento, ou quando o professor considerar mais apropriado dependendo de sua realidade. As entrevistas acontecerão nas dependências da escola.

#### **V. Metodologia / Materiais Necessários**

Nesta atividade, pessoas que são moradores pioneiros da cidade serão convidadas para irem à escola narrar histórias pertinentes à criação de Ceres e Rialma. A entrevista aconteceu na forma de roda de conversas, dentro da sala de aula e foi gravada, após consentimento de todos. O ambiente foi preparado antecipadamente, de modo que, tanto o entrevistado, quanto os alunos sentiram-se acolhidos e à vontade para dialogar sobre o assunto em questão.

Os alunos deverão fazer questionamentos e anotações pertinentes ao assunto que estará sendo abordado. Como questionamentos norteadores sugerimos: Como era a cidade no início de sua criação? Como era o sistema educacional? Havia escolas, quantas? Quais eram as séries ofertadas no município nessa época? Como era o comércio, saúde, que tipo de empregos existiam? Como era a vida social nas cidades? Fale sobre o rio das Almas nesta época. Como você vê a diferença entre uma cidade e outra? Por que você acha que existe essa diferença? O que você acha que falta em uma cidade e outra?

Para a execução desta atividade foram utilizados cadernos e canetas para anotações, bem como, o celular para gravar/fotografar a entrevista.

#### **VI. Socialização da aprendizagem**

Em momento oportuno, através de uma roda de conversa, os alunos comentarão sobre os pontos que mais lhes chamaram a atenção durante a entrevista abordando as anotações realizadas. E, devem escrever um pequeno texto sobre o que mais lhes chamou a atenção.

#### 4ª Oficina

##### I. **Temática: Conservando/recuperando o Meio Ambiente**

##### II. **Conteúdo** (Habilidades que podem ser trabalhadas segundo a BNCC):

(EM13LP25) **Participar de** reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou **movimentos**, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., **exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala**, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP26) **Relacionar textos e documentos legais e normativos** de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) **Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade**, denunciando o desrespeito a direitos, organizando **e/ou participando de discussões**, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LP30) **Realizar pesquisas de diferentes tipos** (bibliográfica, **de campo**, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

##### III. **Objetivo(s)**

Para a realização desta oficina deve-se escolher um ambiente de fácil acesso e

locomoção para estudantes e professores, onde seja perceptível a necessidade da intervenção humana para tentar minimizar os problemas ambientais *in loco*. Este lugar pode ser dentro da própria unidade escolar ou nos arredores da comunidade.

O desenvolvimento do município de Ceres ocorreu de forma acelerada nas últimas décadas, ocasionando problemas ambientais significativos, como o surgimento de loteamentos em Áreas de Preservação Permanente (APP), produzindo poluição das bacias hidrográficas, destruição de nascentes e ocupação irregular em áreas próximas aos mananciais e supressão da vegetação nativa. O objetivo desta oficina é envolver os alunos e a comunidade escolar nas ações que minimizam os impactos da desigualdade ambiental, sofrida pela população mais carente. Assim, como sugestão pode-se realizar o replantio de árvores em uma nascente, no nosso caso na nascente do Córrego Água Limpa que fica localizado na zona urbana da cidade, no Bairro Tropical.

Assim, professoras e alunos juntamente com técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ceres e alguns membros da Associação de Moradores do Bairro Tropical realizaram o replantio de mudas de espécies nativas primárias e secundárias cedidas pela SEMA (Secretaria Municipal do Meio Ambiente), a fim de recompor um remanescente florestal.

#### **IV. Carga horária/ Local de Realização**

Essa atividade poderá ser desenvolvida ao longo de quatro aulas, preferencialmente na aula de Literatura, no 4º bimestre. Ou, poderá ser desenvolvida de acordo com a realidade do professor e de sua unidade escolar. No nosso caso a ação foi realizada no Bairro Tropical no município de Ceres-GO.

#### **V. Metodologia / Materiais Necessários**

A atividade envolveu as professoras das disciplinas de Literatura e Biologia. Estas levaram os alunos de uma turma do ensino médio para uma visita às margens do Córrego Água Limpa, em Ceres, município onde se localiza a escola. Com o apoio dos técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e membros da associação de moradores do bairro todos se envolveram no plantio de mudas para recomposição de um remanescente florestal na nascente do rio.

Durante a visita foram observados, anotados, filmados e gravados aspectos ambientais associados à ação. Como questionamentos norteadores utilizou-se: A atividade humana exercida sobre o córrego causou quais impactos ambientais? Esse processo de plantio

será eficaz para minimizar o problema ambiental causado pelo homem?

Serão utilizados os seguintes materiais: máquina fotográfica, celular para fazer as filmagens, caderno de anotações, lápis e borracha, canetas e ônibus (para transportar os alunos e os professores).

## **VI. Socialização da aprendizagem**

De volta à escola, com os materiais e as informações coletadas, os alunos discutirão sobre a ação realizada.

### **5ª Oficina**

#### **I. Temática: Produção Textual**

#### **II. Conteúdo** (Habilidades que podem ser trabalhadas segundo a BNCC):

(EM13LP01) **Relacionar o texto, tanto na produção** como na leitura/ escuta, **com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação** (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) **Estabelecer relações entre as partes do texto**, tanto na produção como na leitura/escuta, **considerando a construção composicional e o estilo do gênero**, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP11) **Fazer curadoria de informação**, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP20) **Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação**, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP54) **Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias** – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou

subjetivamente com o texto literário.

### **III. Objetivo(s)**

A Literatura é um importante constructo humano e forma de expressão cultural de um povo. Assim, nesta oficina os alunos serão estimulados a produzir textos de gêneros variados abordando a temática socioambiental em foco, ou seja, a degradação do Rio das Almas, a partir do surgimento de Ceres e Rialma, bem como, o rio como elemento de segregação ambiental e social. Posteriormente, os textos produzidos pelos alunos serão analisados buscando-se elementos que expressem a sensibilização dos jovens para as questões sociais e ambientais que envolvem seu cotidiano.

### **IV. Carga horária / Local de Realização**

Essa atividade será desenvolvida durante o 4º bimestre letivo, podendo também ocorrer em outro momento de acordo com as demandas da Unidade Escolar. As apresentações dos trabalhos foram previstas para o final do mês de novembro/início de dezembro em evento envolvendo a comunidade escolar. Portanto, essa atividade será realizada nas dependências da escola.

### **V. Metodologia / Materiais Necessários**

Com base nos estudos e atividades realizadas nas quatro primeiras oficinas, os alunos individualmente ou em grupo, da forma que escolherem, devem produzir textos de gêneros variados, como: histórias em quadrinhos (HQs), poemas, poesias, cordel, fábulas, *charges*, crônicas, entre outros, com a temática “Duas cidades separadas por um rio”.

Os textos serão analisados de duas formas: 1) pela pesquisadora/autora desta dissertação que buscará analiticamente elementos presentes na expressão textual que traduzam a sensibilização dos jovens para as questões socioambientais; 2) pelos alunos participantes das oficinas, juntamente com a equipe gestora da escola (diretora, coordenadora pedagógica e os coordenadores das áreas de Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) que farão a seleção dos textos que irão compor uma coletânea a ser publicada na escola. Os textos selecionados serão corrigidos, revisados e encaminhados para a impressão, pela professora de Língua Portuguesa, autora desta dissertação.

Os materiais necessários para a realização desta oficina são: cadernos, canetas, lápis, borrachas, textos e anotações produzidas ao longo das oficinas, computador/impressora.

## VI. Socialização da aprendizagem

Será realizada de acordo com a participação dos alunos durante a execução das atividades. E terá como ponto principal a apresentação de todas as etapas das oficinas realizadas pelos alunos e professores durante o semestre, e a apresentação do produto final, ou seja, os textos produzidos pelos alunos.

## ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

### 1ª Oficina: *Clube do Livro*

Nesta oficina trabalhamos com a obra “*Ceres: olhares sobre sua trajetória. Contexto histórico e atualidade: da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, ao momento presente...*” (TEIXEIRA; CAMPOS, 2011). Este livro foi escolhido porque trata de assuntos relacionados ao processo histórico de criação dos municípios de Ceres e Rialma (contexto social/político/ambiental local), com destaque para o Rio das Almas, um agente natural, que serviu para a segregação social/econômica das cidades em questão. E também porque um dos autores, Leandro Teixeira Borges, é professor de Geografia da unidade educacional onde aconteceu a pesquisa. A participação do referido professor enriqueceu a oficina e os alunos ficaram maravilhados quando souberam que um dos professores da escola “*escreveu um livro*”.

A atividade ocorreu ao longo do mês setembro durante as aulas de Literatura, ou seja, uma vez por semana. Participaram da oficina 28 alunos da 1ª série do Ensino Médio que demonstraram bastante interesse na atividade proposta.

O professor Leandro doou um livro para cada aluno, estes ficaram eufóricos! Sentiram-se importantes. Abaixo transcrições de alguns depoimentos dos alunos, que foram gravados durante uma conversa informal:

“*Nossa, o Leandro realmente se importa com a gente*” (Aluno 1).

“*Minha mãe vai ficar super feliz de saber que o prô me deu um livro, DELE!*” (Aluno 2).

“*Cara, nunca imaginei que aula de Literatura dava certo com Geografia*” (Aluno 3).

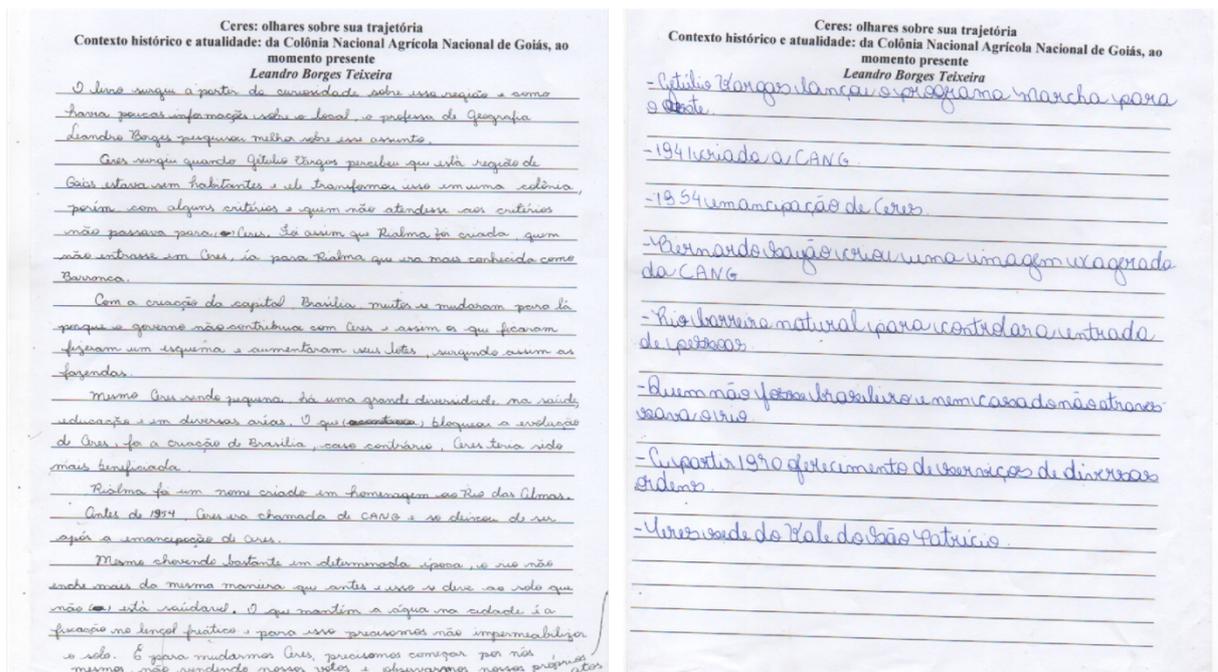
Foi muito importante para os alunos ganharem o livro. O professor fez questão de autografá-los e utilizamos mais tempo que o previsto inicialmente para esta atividade. Como a

escola é de tempo integral foi possível reorganizar sem prejuízo às outras aulas. Também é importante relatar que do total, quatro alunos ficaram apáticos, não tiveram interesse em participar da oficina.

Selecionamos para leitura e análise os cinco capítulos iniciais da obra literária, pois tratavam do contexto histórico, social, político e ambiental local:

- I. Processo de constituição histórica da Colônia Agrícola Nacional de Goiás;
- II. Geopolítica: Ceres em Contexto;
- III. Territorialização e (re)territorialização do município de Ceres;
- IV. Estrutura Urbana;
- V. A emergência da questão ambiental.

No decorrer da oficina, os alunos fizeram a leitura de cada capítulo, conversaram e discutiram sobre os mesmos. Em um segundo momento, convidamos o professor Leandro, autor do livro estudado, para uma “roda de conversas”. Os alunos fizeram questionamentos sobre o que leram e o professor ficou à vontade para falar, além do que lhe foi perguntado acerca do livro. Enquanto a conversa acontecia os alunos fizeram anotações (figura 1) que foram recolhidas para análise pela professora pesquisadora.



**Figura 01:** Exemplos de estilos textuais produzidos por alunos que participaram da roda de conversa durante a Oficina “Clube do Livro”.

Os alunos gostaram muito da atividade, ficaram interessados na questão histórica e

ambiental que foi ressaltada, tanto que isso refletiu nos textos produzidos. Os textos são constituídos de simples anotações sobre o que foi discutido em sala, não seguiram nenhuma regra literária. Alguns alunos escreveram em forma de narração, outros na forma de tópicos (Figura 1).

A metodologia de análise dos textos produzidos pelos alunos se baseou primeiro na identificação de expressões que se repetiram no texto e entre os textos, bem como, no cômputo da frequência destas. Inferimos que as expressões que mais se repetiram, ou seja, mais lembradas pelos alunos nas produções textuais dão indícios dos fatos que marcaram a aprendizagem dos alunos após a participação na oficina.

Do ponto de vista histórico, no que tange ao surgimento das cidades, as expressões que mais se destacaram, portanto acredita-se que houve aprendizagem, nos textos produzidos pelos alunos foram sumarizadas no quadro 01.

**Quadro 01:** Frequência de expressões relacionadas aos fatos históricos extraídas dos textos produzidos por estudantes que participaram da oficina intitulada “Clube do Livro”.

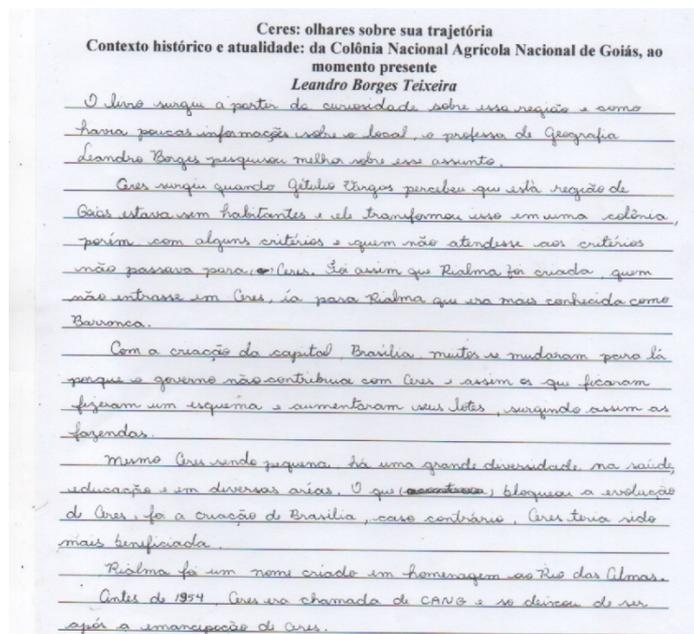
<b>Expressões</b>	<b>Quantidade</b>
<i>Criação da CANG</i>	16
<i>Ceres: Rainha do Vale do São Patrício</i>	12
<i>Bernardo Sayão</i>	11
<i>Marcha para o Oeste</i>	10
<i>Surgimento de Rialma: Barranca</i>	10
<i>Getúlio Vargas</i>	06
<b>Total</b>	<b>65</b>

Fonte: própria autora

Discutiremos a seguir, com base na leitura dos textos escritos pelos alunos e participações durante a oficina, aspectos relacionados às percepções dos mesmos (Figura 2). Sobre a *Criação da CANG* muitos alunos já tinham ouvido falar sobre o assunto, porém acreditavam que a CANG tinha existido somente em Ceres. Ficaram admirados ao descobrirem que existiram outras no território nacional, ao todo foram oito distribuídas nos estados de Goiás, Amazonas, Pará, Maranhão, Paraná, Mato Grosso, Piauí e Minas Gerais. A expressão *Ceres: Rainha do Vale do São Patrício* é conhecida na região, contudo os alunos não sabiam ao certo seu significado. As discussões mostraram que a expressão se deve ao fato do comércio local de Ceres ser bem diversificado atendendo às cidades vizinhas, o que ocasiona uma considerável população flutuante ao longo do ano.

Muitos textos citaram *Bernardo Sayão* figura conhecida na cidade que possui como

homenagem uma “Avenida Bernardo Sayão” que percorre todo o município chegando até Rialma. Os alunos entenderam agora o envolvimento desta figura histórica com a Marcha para o Oeste. Muitos também comentaram sobre o *Surgimento de Rialma: a famosa Barranca*. Descobriram também o motivo de “comentários ofensivos” em relação ao município vizinho e que acabam se revelando como uma forma de manter a dominação. Por fim, também comentaram com frequência sobre *Getúlio Vargas* presidente no movimento Estado Novo.



**Figura 02:** Exemplo de um dos textos produzido pelos alunos que participaram da Oficina “Clube do Livro” com destaque para os eventos históricos.

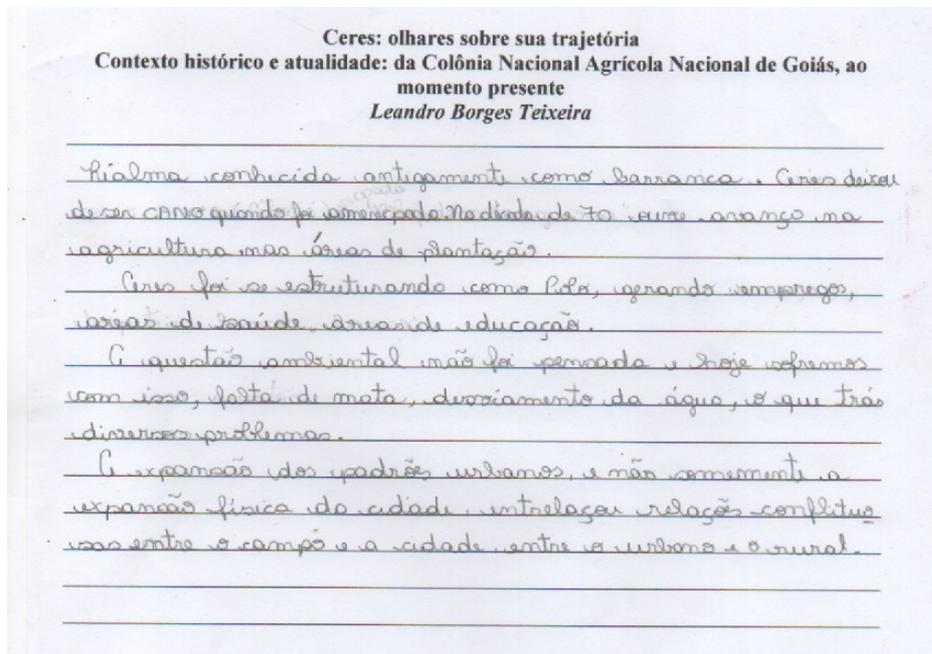
Em relação às questões ambientais, os alunos comentaram com frequência em seus textos sobre o Rio das Almas (Quadro 2), que é muito importante para o abastecimento das duas cidades (Ceres e Rialma), mas que também foi utilizado como barreira geográfica separando os aptos de fazerem parte da CANG, daqueles não compatíveis. Também expressaram em seus textos os impactos ambientais ocasionados pelo desenvolvimento urbano acelerado sem preocupações com a preservação do meio ambiente e recursos naturais (Quadro 02; Figura 03).

A partir das análises realizadas podemos perceber que os alunos deram maior destaque em seus textos aos fatores históricos (Quadros 01 e 02), contudo, os textos de modo geral entrelaçaram os fatos históricos do processo de urbanização com a degradação ambiental. Isso é extremamente positivo do ponto de vista da interdisciplinaridade, uma das intencionalidades do ciclo de oficinas proposto.

**Quadro 02:** Frequência de expressões relacionadas às questões ambientais extraídas dos textos produzidos por estudantes que participaram da oficina intitulada “Clube do Livro”.

Expressões	Quantidade
<i>Rio das Almas: barreira geográfica</i>	12
<i>Nascente do Rio das Almas</i>	10
<i>Ceres: ausência de planejamento ambiental</i>	8
<i>Lençol freático</i>	3
<i>APP - Área de Preservação Ambiental &amp; Mata Ciliar</i>	3
<b>Total</b>	<b>36</b>

Fonte: Própria autora.



**Figura 03:** Exemplo de um dos textos produzido pelos alunos que participaram da Oficina “Clube do Livro” com destaque para as questões ambientais.

Acreditamos que as atividades desenvolvidas nesta oficina propiciaram aos alunos alcançar as habilidades propostas, pois os estudantes organizaram estratégias, individuais e em grupos, para realizarem a leitura dos capítulos propostos. Discutiram e debateram os assuntos abordados no livro em análise, nos momentos de discussão perceberam a dimensão política e social associada à temática da literatura regional. Além disso, produziram textos próprios com comentários sobre os capítulos do livro em análise no Clube do Livro.

## 2ª Oficina: *Viajando pela história local*

Nesta oficina realizamos uma visita às margens do Rio das Almas com o objetivo de observar os impactos da ação direta e indireta do ser humano sobre a natureza. A atividade ocorreu em setembro, dia 24, e teve uma abordagem direcionada à sensibilização; tomada de consciência; atitudes; aptidões; capacidade de avaliação; e participação para as questões ambientais. No total 28 estudantes da 1ª série do Ensino Médio participaram da oficina, são os mesmos participantes da Oficina 01 “Clube do Livro”.

Com dois dias de antecedência enviamos aos pais um termo de autorização para que os estudantes pudessem participar da visita em um local externo à escola. No termo constavam as seguintes informações: data, horário de saída e volta para a escola, objetivo da visita externa e os nomes dos professores responsáveis pela atividade.

As oficinas propostas visam trabalhar o tema transversal “Meio Ambiente” de forma interdisciplinar, assim a organização desta oficina contou com a participação dos professores de Geografia, História e Biologia, bem como, das professoras de Língua Portuguesa/Literatura, sendo uma dessas autora desta dissertação. Além disso, com base em sugestão feita pela professora de Biologia, dois agentes técnicos da Secretaria do Municipal de Meio Ambiente de Ceres (SMMA) foram convidados para participar da atividade.

Utilizamos um ônibus de transporte particular para levar os alunos até o local da visita. Saímos da escola às 8h e chegamos ao local por volta das 8h e 15min. Selecionou-se para visita uma área próxima a ponte que divide/une as duas cidades, ficamos na margem direita, zona urbana do município de Ceres.

Os alunos levaram cadernos para fazer anotações, bem como, telefones celulares para fotografarem e gravar áudios e filmagens. Os técnicos conduziram a abordagem e deixaram os alunos à vontade para fazerem perguntas referentes ao tema. Foi uma atividade bem descontraída e interativa.

Os técnicos fizeram um breve relato histórico sobre a criação das duas cidades, corroborando o que foi trabalhado na primeira oficina. Assim, os alunos perceberam complementariedades entre as falas dos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e as discussões realizadas no “Clube do Livro”.

Os técnicos também abordaram os aspectos ambientais que envolvem o Rio das Almas e os municípios abastecidos. Os alunos fizeram várias perguntas, algumas foram abaixo transcritas:

*“Eder, por que Ceres joga o esgoto no rio? Não existe uma lei para proibir isso?”*

*(Aluno 1)*

*“Existem várias formas de fazer o descarte desses resíduos, porém geram custos. E, a maneira como é feita aqui na cidade, está de acordo com a lei municipal, pois é a maneira que a cidade consegue fazer, pois depende de menos dinheiro que as outras”. (Técnico ambiental)*

*“Como podemos colaborar, no nosso dia-a-dia, para evitar a poluição do rio?”  
(Aluno 2)*

*“Uma ação simples, por exemplo, é usar sabão biodegradável nas atividades domésticas”. (Técnico ambiental)*

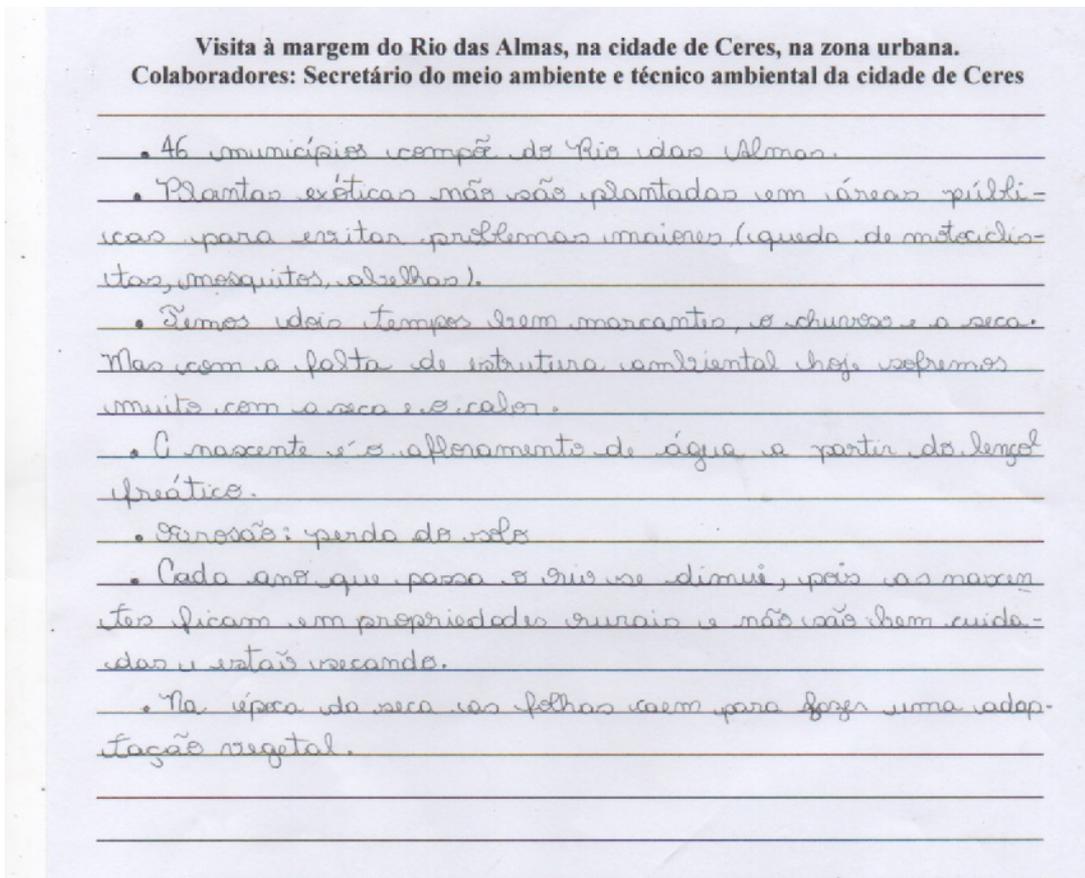
Andamos aproximadamente por um quilômetro ao longo da margem do rio por cerca de 1 hora e 40 min em meio a explicações, fotografias, perguntas e respostas (Figura 1). Houve muita participação dos alunos, pois quando trabalhamos o concreto, a aprendizagem se torna mais participativa e significativa. Ao final, agradecemos aos nossos convidados e os mesmos elogiaram os alunos. Disseram que ficaram surpresos com o comportamento, comprometimento e interação dos estudantes na ação. Voltamos a escola às 10h no horário previsto. Os profissionais da SMMA publicaram em redes sociais informações sobre a atividade realizada

([https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=2420718334672681&id=100002036151085](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=2420718334672681&id=100002036151085)).



**Figura 01:** Imagens da participação dos alunos durante a visita à margem direita do Rio das Almas no município de Ceres-GO. Fonte: *Arquivo pessoal*.

No dia seguinte à visita os alunos realizaram as produções textuais (Figura 2) sobre as atividades realizadas. Para tanto, os alunos consultaram suas anotações, áudios e vídeos gravados.



**Figura 02:** Exemplo de um dos textos produzido pelos alunos que participaram da Oficina “Viajando pela história local”.

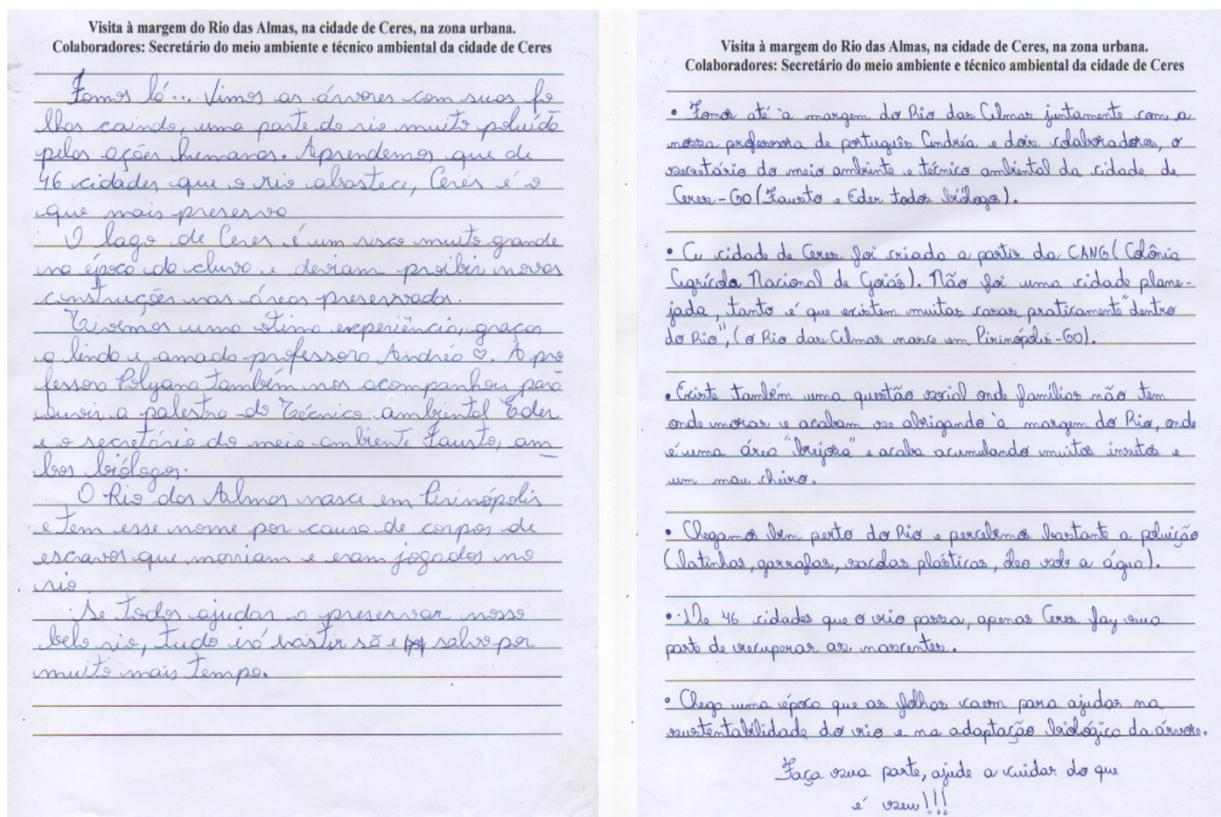
A metodologia de análise dos textos produzidos pelos alunos se baseou na identificação de expressões que se repetiram no texto e entre os textos. Inferimos a partir da leitura dos textos escritos pelos alunos que as expressões que mais se repetiram, ou seja, mais lembradas pelos alunos nas produções textuais dão indícios dos fatos que marcaram a aprendizagem dos estudantes na oficina.

A análise revelou que os textos produzidos abordavam as questões ambientais tanto na perspectiva da degradação ambiental, quanto da necessidade de conservação dos recursos naturais e de harmonia nas relações homem-natureza (Quadro 1). Além disso, os textos também mencionavam fatos históricos (Figura 3), ressaltando que os alunos perceberam o quão forte é a interdisciplinaridade entre as temáticas ambientais e históricas/sociais.

**Quadro 01:** Expressões mais frequentes relacionadas às questões ambientais extraídas dos textos produzidos por estudantes que participaram da oficina intitulada “Viajando pela história local”.

QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	
Degradação Impacto Ambiental	Conservação Preservação do Meio Ambiente
Desmatamento da mata ciliar	Ceres-preservação das nascentes
Enxurrada	APP-Área de Preservação Permanente
Enchentes/secas	Rio das Almas e municípios
Construção às margens do Rio	Adaptação biológica das árvores
Poluição	
Lago – oferece risco	

Fonte: *próprio autora*



**Figura 03:** Exemplos de textos produzidos pelos alunos que participaram da Oficina “Viajando pela história local”.

Os textos abordaram, de modo geral, os assuntos mais discutidos durante a atividade, ou seja, o desmatamento da vegetação às margens do rio, construções residenciais e comerciais às margens do rio, poluição, enchentes no período chuvoso e secas severas durante o período

de estiagem. Outro assunto bem interessante e que chegou de certa maneira a assustar os alunos foi sobre o Lago que existe na cidade. O mesmo fica em uma porção acima do rio e a estabilidade da estrutura tem preocupado os órgãos públicos nos períodos chuvosos. Abaixo transcrevemos a fala dos técnicos.

*“No início do ano, com a chuvas intensas, nós da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, retiramos um volume considerável de água, pois corria o risco das paredes se romperem, se unir ao Rio das Almas, e o nível de destruição seria incalculável, uma vez que existem inúmeras casas bem próximas ao lago. Estamos sempre monitorando o lago. Inclusive, na época, foram proibidas atividades físicas no lago”. (Técnicos ambientais)*

Outro assunto, não diretamente ligado ao rio, reportado pelos alunos foi em relação às árvores exóticas presentes na arborização urbana da cidade. Algumas foram substituídas, pois os frutos estavam caindo nos automóveis causando acidentes e atrapalhando a passagem de pedestres e cadeirantes. Transcrevemos um diálogo que ocorreu entre os técnicos e os alunos.

*“Essa ação causou polêmica na cidade. Inclusive o promotor na época se manifestou em redes sociais gerando essa controvérsia. Porém, o mesmo não teve êxito em suas denúncias, pois tudo foi feito de acordo com a lei municipal”. (Técnico ambiental)*

*“Bom, então podemos concluir que essas “denúncias” do promotor foi uma questão política? Todos nós sabemos que o promotor não gosta do prefeito”. (Alunos)*

Com base na participação e produção textual dos alunos podemos afirmar que estes se sensibilizaram para as questões ambientais locais. Atividades práticas de contato com problemas locais são extremamente importantes na sensibilização, principalmente dos jovens, cidadãos em formação. A atividade prática possibilitou a identificação de fatos e acontecimentos que antes passavam despercebidos. Acreditamos que os alunos perceberam que a ação do homem sobre o rio tem gerado impactos locais, desde o surgimento das cidades (processo histórico).

Acreditamos que as atividades desenvolvidas na segunda oficina propiciaram aos alunos alcançar as habilidades propostas. Os estudantes participaram de um evento coletivo em um espaço não formal (externo a escola), realizaram pesquisa de campo que exigiu curadoria de informações, e por fim, produziram textos próprios.

### **3ª Oficina: *Resgate da história local***

Esta oficina teve por objetivo entrevistar moradores pioneiros para registrar fatos interessantes associados à história local. A entrevista foi realizada dia 12 de novembro com o senhor Alcino César da Cunha, nas dependências da escola. O senhor Alcino foi escolhido porque é um dos pioneiros da cidade e também é professor na unidade escolar. Atualmente trabalha no apoio a um aluno que tem deficiência intelectual severa. O senhor Alcino é uma figura bem conhecida no município, pois já exerceu outros cargos públicos e tem um excelente relacionamento com os alunos.

Preparamos a sala de aula visando favorecer a “roda de conversas” que aconteceu durante a aula de Literatura e contou com a participação de 28 alunos da 1ª série do Ensino Médio. O entrevistado ficou bem entusiasmado e levou consigo o aluno com deficiência intelectual severa que tutora. Como a escola é de tempo integral e os alunos de todas as turmas têm um bom relacionamento, assim a participação do aluno com deficiência não trouxe nenhum desconforto aos demais.

Os alunos ouviram os relatos do entrevistado e no desenrolar da narrativa surgiram questionamentos que foram respondidos. O entrevistado relatou que chegou em Ceres em 1965 com 9 anos de idade. Falou sobre a criação da CANG, complementando o que o professor Leandro e os técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente já haviam dito anteriormente.

Segundo a narrativa do senhor Alcino, a cidade de Ceres foi planejada economicamente, mas ambientalmente não, até mesmo porque na época não existia a grande população que tem hoje, sendo assim, os problemas não eram evidentes. Abaixo transcrevemos partes do diálogo que ocorreu durante a roda de conversas:

*“A Avenida Bernardo Sayão foi projetada para circular a cidade de Ceres, mas hoje, a cidade cresceu muito, ultrapassando o limite da avenida” (Senhor Alcino).*

*“Professor, como era o rio quando o senhor chegou aqui?” (Alunos).*

*“O rio não era poluído, a mata ciliar era tão densa, que se entrassêmos na mesma não conseguíamos ver o céu, porque a vegetação tampava tudo. Certo ano, choveu 30 dias ininterruptos e o volume de água subiu assustadoramente! Antes a preocupação era com as enchentes. Hoje, a preocupação é com a seca, infelizmente” (Senhor Alcino).*

*“A primeira ponte foi construída com tambores, logo, como a população estava crescendo muito, assim como o comércio e indústrias, havia a necessidade de uma nova ponte,*

*então Bernardo Sayão realizou a construção da mesma. Em 1980, houve uma enchente muito forte, chegou a cobrir a ponte, abalando suas estruturas e desabrigando muitas pessoas que moravam próximo às margens. Depois dessa enchente, foi construída uma segunda ponte, mais alta” (Senhor Alcino).*

Ele ainda relatou que existe uma pessoa que mora em outro município que foi amigo particular do engenheiro Bernardo Sayão e que o mesmo guarda várias lembranças da época. Também disse que existe uma história que arranhava a “moral” de Bernardo Sayão. Ele não permitia a entrada na CANG de pessoas como prostitutas e não admitia adultérios, mas entrando em contradição ao que exigia da população, dizem que mantinha uma união extraconjugal. Este fato chamou muito a atenção dos alunos.

A roda de conversas foi bem descontraída e divertida, dessa maneira todos os alunos participaram ativamente. Eles fizeram anotações a partir da narrativa do professor entrevistado, para posteriormente escreverem seus textos.

A metodologia de análise dos textos produzidos pelos alunos se baseou na identificação de expressões que se repetiram no texto de cada aluno e entre os textos. Inferimos que as expressões que mais se repetiram, ou seja, mais lembradas pelos alunos nas produções textuais dão indícios dos fatos que marcaram a aprendizagem dos estudantes na oficina.

Os textos produzidos pelos alunos relacionaram fatores históricos, sociais e ambientais (Quadro 1; Figura 01), desde a criação das cidades até a atualidade. Tal fato mostra que as oficinas auxiliaram os alunos na construção de um entendimento mais significativo sobre a complexidade que envolve questões humanas, relações sociais e os impactos ambientais. Além disso, é possível também perceber a construção de uma identidade com a história local (Figura 01).

**Quadro 01:** Expressões mais frequentes extraídas dos textos produzidos por estudantes que participaram da oficina intitulada “Resgate da história local”.

<b>Fatores históricos/sociais</b>	<b>Fatores ambientais</b>
Criação da CANG	Havia boa qualidade da água do rio (antes)
Segregação social	Mata ciliar abundante
Doação de terrenos	Chuvas Intensas
Estrangeiros	Enchentes constantes (problema antigo)
Ponte de tambor	Seca (problema atual)
Barranca (Rialma)	Poluição do rio (atual)

Fonte: própria autora

Entrevistado: Professor Alcino

Na entrevista de hoje percebi que amo minha cidade, por ser simples, mas por ter uma grande e divertida história por trás dela.

Ceres e seu município ia até no povoado de Espírito Santo, mas que foram se separando ao longo do tempo.

Aí, um problema é que as chuvas de antigamente eram muito gostosa e hoje são poucas e temporárias.

Cidades divididas por um rio, no começo pontes feitas de tambores, para ser umoador de Ceres requirio alguns critérios como: ser casado, não beber, não se prostituir, entre outras coisas.

Ceres é uma cidade bastante evoluída e moderna por pertencer de interior. É uma pequena cidade, porém, confortável e que nos oferece vários bem-estar.

**Figura 01:** Exemplo de um dos textos produzido pelos alunos que participaram da Oficina “Resgate da história local”.

Acreditamos que a entrevista realizada na terceira oficina propiciou aos alunos alcançar as habilidades propostas: fazer curadoria de informação; exercitar a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala; selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações. Com base nos dados coletados durante a entrevista os estudantes produziram textos próprios.

#### **4ª Oficina: Preservando/Recuperando o Meio Ambiente**

O objetivo desta oficina foi envolver a comunidade escolar em ações de sensibilização para as questões ambientais, para tanto participamos de uma atividade visando a recuperação de áreas degradadas no município. Assim, os alunos da 1ª série do Ensino Médio, professores da Escola, os técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) de Ceres, juntamente com alguns moradores do bairro Tropical, realizaram o plantio de mudas de espécies nativas na nascente do Córrego Água Limpa, localizado na zona urbana de Ceres, 05

de dezembro de 2019.

A prefeitura disponibilizou o transporte e lanches para os alunos. O técnico responsável pela ação já conhecia os alunos, pois participou da oficina “Viajando pela história local”. Inicialmente, houve uma explanação sobre o objetivo da ação e a metodologia a ser aplicada. Abaixo uma transcrição da fala do técnico da SMMA:

*“A ocupação do município ocorreu de forma acelerada nos últimos anos. Esse fato acabou constituindo problemas ambientais significativos como, por exemplo, a destruição de nascentes e ocupação irregular em Áreas de Preservação Ambiental” (Técnico ambiental).*

Além da professora pesquisadora, também participaram da oficina a professora de biologia e a Coordenadora Regional de Educação de Ceres. Os alunos participaram ativamente da ação com o plantio de, ao menos, uma muda de espécie nativa. Eles receberam orientação técnica de como proceder, ou seja, quais espécies estavam sendo plantadas e o tipo de adubo aplicado no solo. O dia estava nublado e o terreno bem molhado, o que facilitou o plantio.

Os alunos acharam muito interessante os conceitos de espécies primárias e secundárias, e qual a importância de cada uma delas no processo de sucessão vegetal. As atividades foram filmadas e fotografadas pelos estudantes.

Após o plantio das mudas de espécies nativas, de forma oral, discutimos os assuntos que permearam por todas as oficinas realizadas e a complementariedade entre elas. Posteriormente, em sala de aula, realizamos uma exposição com várias fotografias do dia da oficina, discutimos sobre a importância da ação executada e de que forma se relaciona com o contexto histórico, social e ambiental que tem sido abordado no ciclo de oficinas.

Acreditamos que a ação realizada na quarta oficina propiciou aos alunos alcançar as habilidades propostas, pois puderam exercitar a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala; conseguiram relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito nacional e local com a compreensão de direitos e deveres; a ação, que também se constitui em uma pesquisa de campo, possibilitou aos estudantes engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade participando de discussões. Com base nos dados coletados os estudantes produziram textos próprios.

### **5ª Oficina: *Produção Literária***

A última oficina do ciclo de oficinas objetivou estimular os alunos a serem produtores de textos literários, de gêneros variados, com foco na temática discutida ao longo de todas as oficinas trabalhadas, ou seja, “Duas cidades separadas por um rio”. Assim, espera-se que os alunos relacionem as questões ambiental, social e histórica do surgimento de Ceres e Rialma com o Rio das Almas, um agente natural e também de de segregação.

Esta atividade ocorreu ao longo de duas semanas, no mês de novembro e foi desenvolvida pelos mesmos alunos que participaram das oficinas anteriores. Para estimular a participação e engajamento dos estudantes foi atribuída uma nota complementar à média na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura no 4º bimestre do ano letivo.

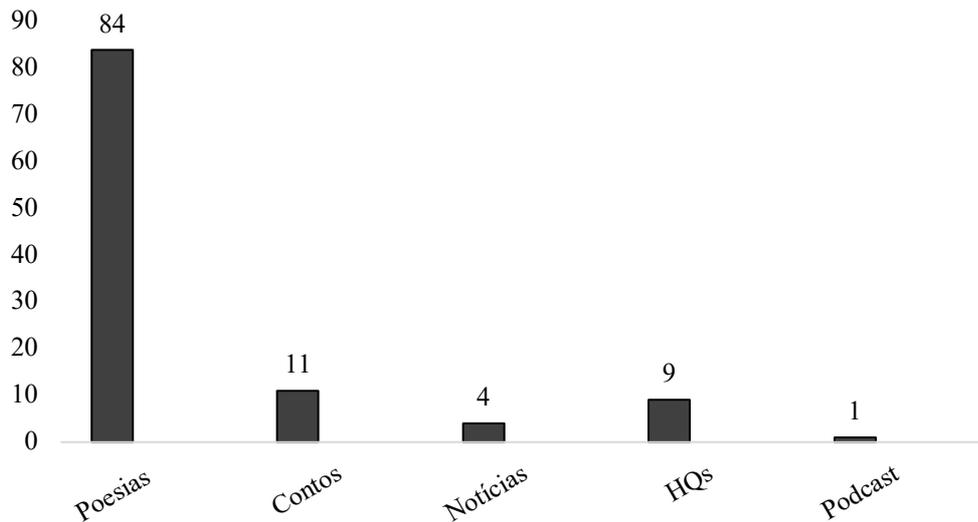
Na primeira atividade revisamos as características de alguns gêneros textuais como poesias, crônicas, contos, histórias em quadrinhos (HQ's), fábulas, *podcasts* e notícias. Os alunos, durante o ano, em seu currículo escolar, já haviam estudado esses gêneros. Assim, tiveram liberdade para escolher o gênero textual.

Os alunos puderam consultar as anotações feitas ao longo de todas as atividades realizadas e a professora pesquisadora atuou como mediadora da ação. Muitos alunos criaram mais de uma produção textual. Apesar do envolvimento da maioria, quatro alunos não se interessaram em escrever, mesmo sabendo que valeria uma nota complementar para a disciplina. Este relato é importante, pois nem sempre nós professores conseguimos a participação e engajamento de 100% dos alunos, por mais diversificada e dinâmica que seja a aula. O processo cognitivo é multissensorial e o ser humano abriga uma complexidade única no Reino Animal, assim não conseguimos entender por que estes alunos não se envolveram. Além disso, reações emocionais podem estar relacionadas com problemas externos originados no contexto familiar ou social.

Quando terminaram a produção dos textos realizamos uma confraternização, com lanches e sorvetes, marcando o encerramento do ciclo de oficinas. Além dos alunos, os professores que colaboraram nas oficinas também participaram. Posteriormente, os textos produzidos foram socializados com outros professores que ficaram surpresos com a qualidade do conteúdo das produções.

No total os alunos escreveram ao longo de todas as oficinas 109 textos, distribuídos em poesias, contos, notícias, histórias em quadrinhos (HQs) e *podcast* (Figura 1). Com relação às temáticas principais abordadas nas produções, podemos separá-las em dois grandes grupos: histórico/social e meio ambiente/degradação ambiental (Quadro 1). Estes resultados ressaltam

que a abordagem utilizada nas oficinas foi eficiente na sensibilização dos alunos tanto para os fatores históricos que envolveram a criação das duas cidades separadas por um rio, quanto o aspecto ambiental “o rio”, os textos posicionaram o ser humano como um ser que depende da natureza e que também impacta os recursos naturais.



*Fonte: própria autora*

Figura 01: Distribuição dos textos produzidos pelos alunos em gêneros textuais a partir da participação na Oficina “Produção Literária”.

Quadro 01: Temáticas abordadas pelos textos produzidos pelos alunos que participaram da Oficina “Produção Literária”.

Tipos de produção	Temas	
	Histórico/Social	Meio Ambiente/ Degradação
<i>Poesias</i>	36	48
<i>Contos</i>	9	2
<i>Notícias</i>	0	4
<i>HQ's</i>	0	9
<i>Podcast</i>	0	1
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>64</b>

*Fonte: própria autora*

A maioria dos alunos escolheu poesias, talvez porque esse tipo de produção seja carregado de sentimentos e emoções, e o jovem encontre nesse tipo de texto abertura para se expressar. A palavra é o instrumento da poesia que em geral possui uma expressão verbal rítmica e transmite emoções e sensações. Acreditamos que esses fatores possam justificar a

grande quantidade de produções desse gênero, pois os alunos nessa faixa etária estão com as emoções e sentimentos aflorados, o que instiga a imaginação e facilita a produção literária.

As poesias abordaram a temática ambiental, em sua maioria (Figura 2), com foco na sensibilização dos leitores para esta temática. Nas produções onde predominou o tema histórico/social, também houve menção às questões relacionadas ao meio ambiente, porém de uma forma mais superficial.

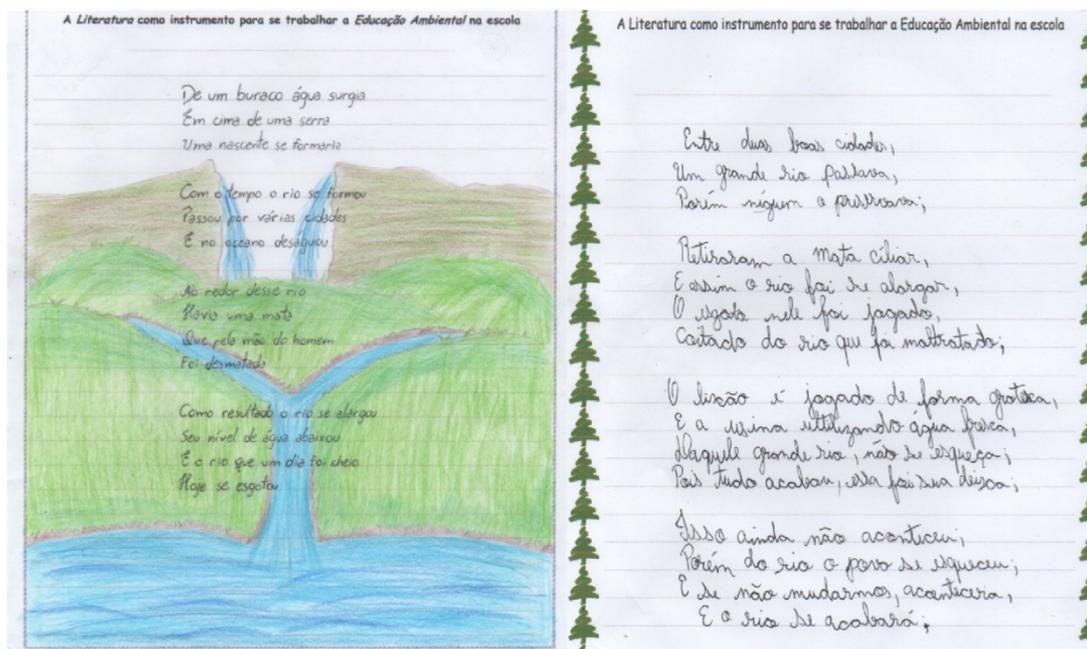


Figura 02: Exemplo de poesias produzidas pelos alunos que participaram da Oficina “Produção Literária”.

Alguns alunos escreveram contos, trata-se de um texto pequeno e com poucos personagens. Contar uma história a partir de fatos históricos é muito comum, o que pode ter motivado os alunos a escolha do gênero (Figura 3). A notícia é um gênero textual informativo sobre um tema atual ou algum acontecimento real. Assim, alguns alunos noticiaram o que aprenderam (Figura 4).

As Histórias em Quadrinhos (HQs) possuem uma linguagem mista, ou seja, linguagem verbal e não-verbal. Podem apresentar os mais variados temas. Entretanto, o que dificulta a sua produção é a questão das ilustrações, pois poucos possuem habilidade, ou mesmo, gostam de fazer qualquer tipo de desenho. As HQs foram produzidas abordando questões sobre o meio ambiente (Figura 5).

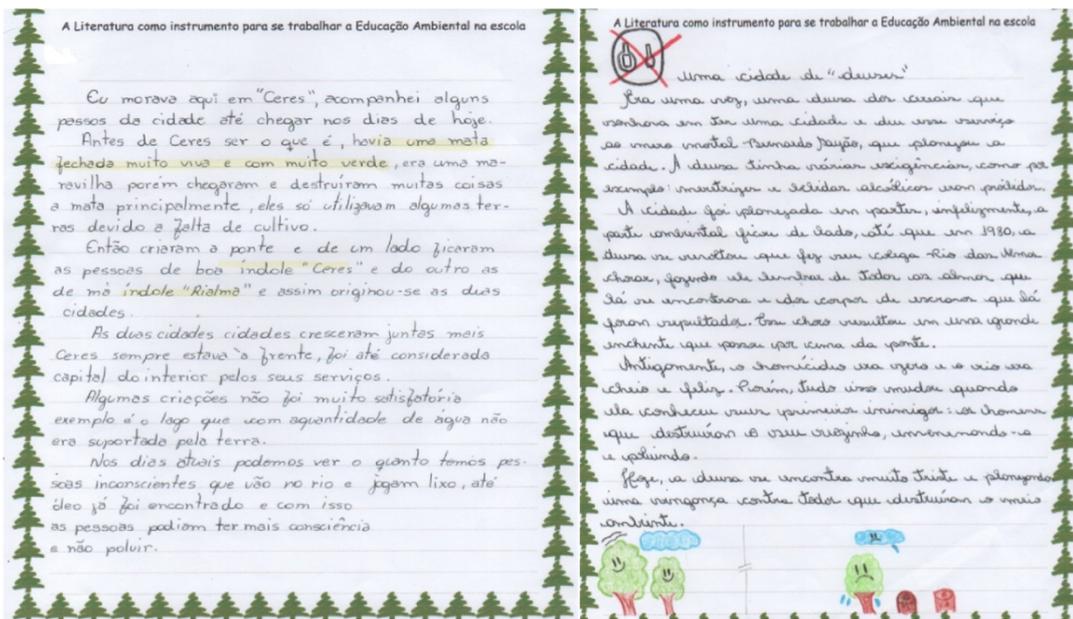


Figura 03: Exemplo de contos produzidos pelos alunos que participaram da Oficina "Produção Literária".

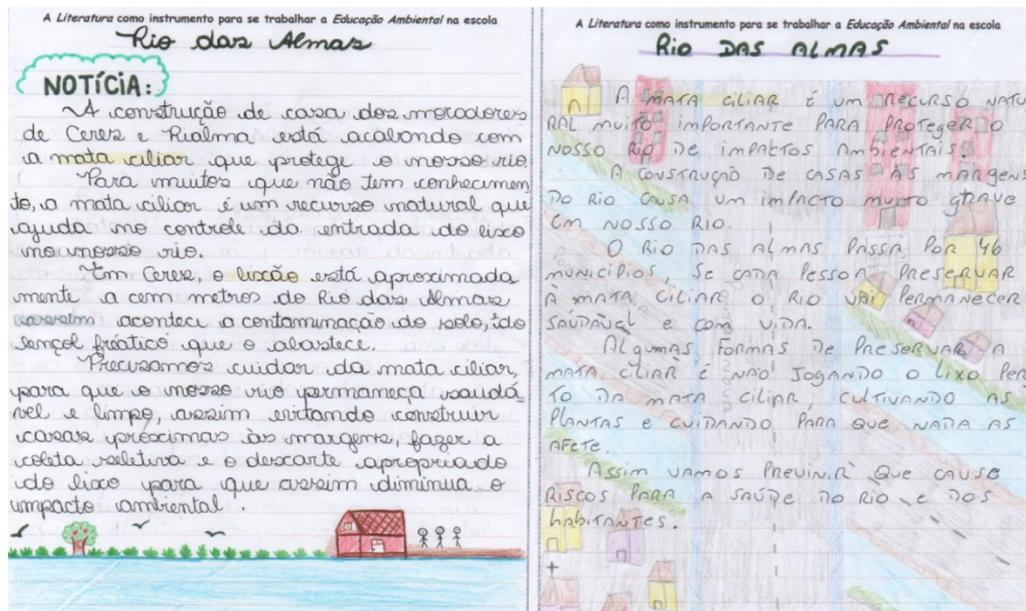


Figura 04: Exemplo de notícias produzidas pelos alunos que participaram da Oficina "Produção Literária".

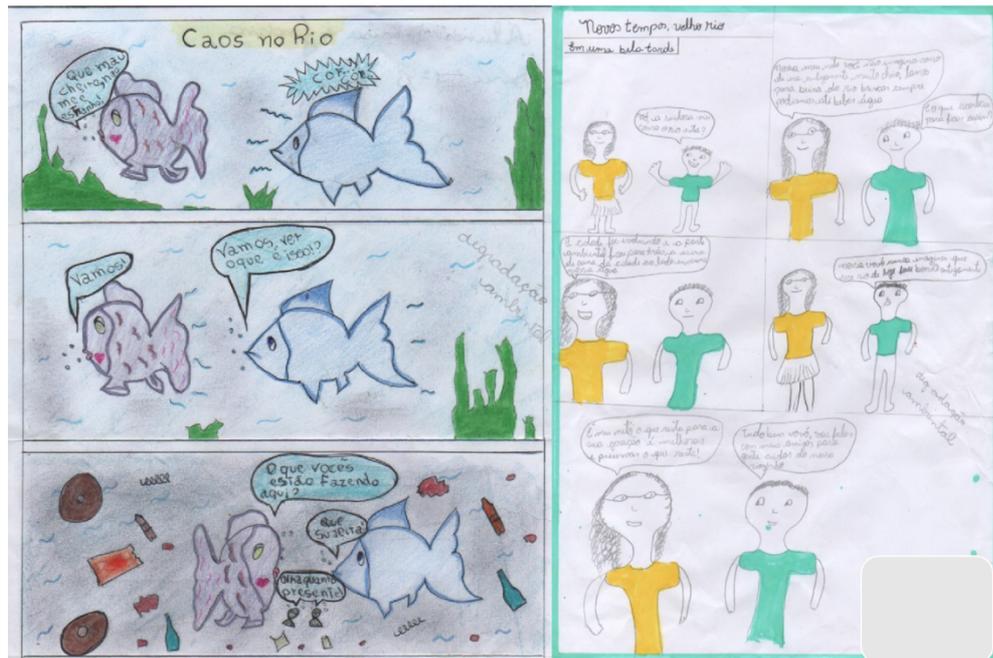


Figura 05: Exemplo de Histórias em Quadrinhos produzidas pelos alunos que participaram da Oficina “Produção Literária”.

Com o avanço da ciência e da tecnologia, surgem novos gêneros textuais, o que vem ao encontro da afirmação feita por vários estudiosos, sejam eles anônimos ou ilustres, de que “a língua é um instrumento dinâmico, que sofre alterações com as mudanças advindas da sociedade a qual está inserida”. Assim, surge o *Podcast*, uma mídia oral construída em forma de áudio, que se semelha a um rádio. A dessemelhança entre eles é que o *Podcast* fica disponível para ser ouvido quando quiser, o que não acontece com o rádio. E, além disso, ele é construído conforme uma demanda. Enquanto o rádio noticia situações cotidianas que são alternadas conforme os fatos vão acontecendo. O *Podcast* produzido pelos alunos foi inteiramente voltado para a questão ambiental, mais precisamente para a questão de preservação. Abaixo segue a transcrição do *Podcast* produzido pelos alunos:

*“Hoje dia 05 de dezembro viemos ao bairro Tropical para fazer o plantio na nascente do córrego Água Limpa. No local já havia plantas primárias se desenvolvendo, e viemos plantar plantas secundárias que levam um período de tempo maior para se desenvolver.*

*As plantas primárias ajudam as plantas secundárias a crescerem, e ao longo do tempo as primárias deixaram de existir e isso é sucessão natural. Na parte de baixo do terreno será plantado o Ipê que é uma planta mais florística e no resto do terreno será feito um Mix de plantas.*

*Será usado adubação química, com o adubo 4 14 8 que irá ajudar no crescimento das*

*plantas. O plantio foi realizado da seguinte forma: inicialmente se fez as covas, logo após colocaram o adubo e um pouco de terra, em seguida colocaram a plântula e mais um pouco de terra para firma-la ao solo, após isso colocaram a Isca de formiga para que a formiga não destrua as plântulas e para finalizar irrigaram as plantas.”*

O ciclo de oficinas mostrou que o enlace pedagógico entre literatura e Educação Ambiental favoreceu a sensibilização dos jovens para as questões socioambientais locais. A escolha da obra literária é uma etapa muito importante, sendo fundamental a seleção de uma obra que trate de questões ambientais, históricas e sociais locais e/ou regionais, dando mais significado para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, ressaltamos as potencialidades da literatura como instrumento para a promoção da Educação Ambiental na escola.

Abaixo transcrevemos alguns relatos dos alunos que participaram do ciclo de oficinas que corroboram nossas conclusões:

*“Qual será o professor, ano que vem, que vai fazer mestrado? Queremos participar de novo. Gostei muito, até aprendi a escrever muitas palavras que, antes escrevia errado” (Aluno 1).*

*“Achei bem interessante a gente escrever esses textos. Vi que para escrever bons textos precisamos conhecer bem o tema a ser abordado. E, nunca imaginei que um dia eu poderia estudar Literatura e Meio Ambiente juntos. Foi uma experiência muito boa” (Aluno 2).*

*“Eu detestava escrever. Mas agora aprendi a gostar, foi prazeroso. Acho que foi porque descobri muitas coisas sobre Ceres e Rialma” (Aluna 3).*

*“Professora, não fique chateada, mas fiz só porque valia nota. Mas, até que foi legal depois” (Aluno 4).*

*“Uma das coisas que aprendi e gostei de saber foi que a degradação ambiental está diretamente relacionada ao desenvolvimento de uma cidade. Eu nunca tinha pensado nisso” (Aluno 5).*

*“O que eu mais gostei foi de escrever os textos. Gosto muito de literatura, agora vi como é importante conhecer o momento histórico para entender os textos. Por exemplo, como disse a professora Andréa, só vou entender as Cantigas Medievais, se eu saber como era a Europa na Idade Média. Muito legal” (Aluno 6).*

A ação realizada na quinta e última oficina propiciou aos alunos produzir textos relacionando o contexto sócio-histórico-ambiental dos fatos e o leitor a que se destina a produção, dando mais sentidos ao texto. É possível perceber, com a análise dos textos produzidos, relações entre a construção composicional e o estilo do gênero. Durante a oficina os alunos puderam compartilhar gostos, interesses e opiniões relacionadas com as questões abordadas por todas as oficinas, e conseguiram superar dificuldades e criar obras autorais em diferentes gêneros.

Após a pesquisa realizada e o relato dos alunos, ficou claro que a Literatura pode sim, ser um instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, A., Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate, Pelotas**, 7(2):5-25, Agosto/2001.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa**, Ensino Médio.MEC (Ministério da Educação), p. 499, 2018.

JACOBUCCI, D.F.C., Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, V. 7, p. 55-66, 2008.

PAVIANI, N.M.S, FONTANA, N.M., Oficinas pedagógicas: um relato de experiência.**Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **CEPI Centro de Ensino em Tempo Integral, João XXIII**. Ceres, 2019.

TEIXEIRA, L.B.; CAMPOS, L.R. Ceres: **olhares sobre sua trajetória**. Kelps, p. 23-111, 2011.

TOZONI-REIS M. F. C., Pesquisa-ação em Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – p.166, 2008.

## **Considerações finais**

Situamos a literatura como um produto da sociedade que revela condições de cada cultura, assim o trabalho literário é uma forma de representação do mundo. Nos sustentamos teoricamente em Antonio Candido (2006) que considera a Literatura uma forma de expressão cultural e afirma que esta possui função humanizadora, pois é algo que exprime o homem e atua na própria formação do ser humano.

Após a investigação realizada, ao longo dessa pesquisa de mestrado, retomamos a pergunta que deu origem ao estudo: É possível utilizar a literatura como instrumento para se alcançar a Educação Ambiental na Escola? A experiência realizada nos permite afirmar que sim, contudo há necessidade de disposição e engajamento, tanto por parte de professores, que se dispõem a trabalhar interdisciplinarmente, como dos alunos que devem se predispor a aprender de forma ativa. Além disso, é fundamental o apoio da equipe gestora da Escola ao longo do processo.

Segundo os documentos norteadores, a Educação Ambiental envolve a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências, no contexto individual e/ou coletivo, voltados para a conservação do meio ambiente. A Educação Ambiental é transversal e deve perpassar por todas as disciplinas. As oficinas elaboradas podem favorecer atingir, de modo concreto, este objetivo no contexto da Escola de Educação Básica.

Precisamos implementar na Escola a cultura de “produtores de conhecimento”, o trabalho com as oficinas propostas pode favorecer esta ação, em médio e longo prazos. Ao longo de todas as oficinas os alunos foram estimulados à produção textual. O contexto histórico e ambiental local/regional sensibilizou os alunos para as questões abordadas e as atividades diferenciadas promoveram o engajamento e a participação da maioria.

**ANEXO 01 – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO PELOS PARTICIPANTES DESTA PESQUISA.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG  
 CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS HENRIQUE  
 SANTILO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na Escola”. Meu nome é Andréa Brito Macêdo, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é *Língua Portuguesa e Literatura*. Após receber os esclarecimentos e as informações abaixo apresentadas, se você aceitar fazer parte do estudo, rubricque todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail ([andrea-li@hotmail.com](mailto:andrea-li@hotmail.com)) e também sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090, para o contato telefônico e/ou aplicativo whatsapp: (62)98553-2338.

Informações Importantes sobre a Pesquisa: A presente pesquisa se insere no contexto da dissertação de mestrado intitulada “A Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na Escola” vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da UEG e sob a orientação da Profa. Dra. Sabrina do Couto de Miranda. São objetivos do trabalho: Analisar os desafios e as potencialidades de se utilizar a Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola; Discutir as relações entre literatura e a Educação Ambiental com base em trabalhos científicos; Desenvolver um produto educacional voltado para elaboração e execução de oficinas pedagógicas que abordem a temática educação ambiental e literatura. Este último objetivo envolve diretamente a participação dos voluntários. Os dados obtidos irão compor os resultados a serem analisados e discutidos na dissertação, as análises serão genéricas sem fazer juízo de valor dos participantes envolvidos na pesquisa. Não será divulgada identificação pessoal na descrição dos resultados, apenas informações referentes ao conteúdo pesquisado. Busca-se a validação do produto educacional para possível aplicabilidade do Produto proposto, portanto, sua opinião/participação será utilizada para elaboração desses resultados. Após a exposição acima apresentada, assinalar uma das opções abaixo:

- ( ) **Permito** a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa;
- ( ) **Não permito** a publicação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Ao longo do processo, caso sinta-se desestimulado e não queira mais participar da pesquisa, esta pode ser retida a qualquer etapa sem nenhum tipo de prejuízo ou constrangimento

a você participante. Os documentos utilizados nesta pesquisa serão armazenados em banco de dados por um período de 5 anos, após será picotado para reciclagem. Os resultados divulgados na forma de dissertação e outras formas de publicação serão amplamente divulgados em meio acadêmico e científico. Reforçando a importância do armazenamento de dados, tanto para a conclusão desta dissertação, como para pesquisas futuras utilizando esses dados. Assim, reitero a necessidade de sua autorização, peço que assinale a opção escolhida:

( ) Declaro ciência de que os dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **autorizo** a guarda do material em banco de dados;

( ) Declaro ciência de que os dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **não autorizo** a guarda do material em banco de dados.

Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu ....., inscrito(a) sob o RG/CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “A Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na Escola”. Informo ter menos de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário e meus responsáveis legais estão cientes da minha participação. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela responsável *Andréa Brito Macêdo* sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo em participar do projeto de pesquisa acima descrito.

Ceres, \_\_\_\_ de **agosto** de **2019**.

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a)

## **ANEXO 02 – COLETÂNEA DE POESIAS “DUAS CIDADES SEPARADAS POR UM RIO”**

### **Apresentação**

Esta coletânea de poesias intitulada “Duas cidades separadas por um rio” congrega uma parte dos resultados obtidos com o desenvolvimento de um Ciclo de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares realizadas com alunos da 1ª série do Ensino Médio no CEPI (Centro de Ensino em Período Integral) JOÃO XXIII, na cidade de Ceres-Goiás ao longo do segundo semestre letivo do ano de 2019.

As oficinas foram elaboradas no âmbito da dissertação de mestrado intitulada “A literatura como instrumento para se trabalhar a educação ambiental na Escola” (MACÊDO, 2020) vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás (UEG). As oficinas propõem caminhos possíveis para se utilizar a Literatura como instrumento para trabalhar a Educação Ambiental na Escola. Foi explorado o contexto da realidade local/regional de professores e alunos, congregando fatos históricos, sociais e ambientais, para tanto o enredo focou na história de construção de duas cidades goianas (Ceres e Rialma) que são separadas por um rio (o Rio das Almas).

O caminho percorrido ao longo das oficinas pedagógicas favoreceu a construção do conhecimento interdisciplinar, os alunos foram levados a entender de forma integrada questões ambientais, históricas e sociais que se relacionavam à construção das duas cidades onde vivem. Ao final produziram vários tipos de gêneros textuais, contudo houve predominância de poesias, o que culminou com a organização desta coletânea. É importante ressaltar que os alunos são os autores das poesias, que são carregadas de história, sensações e emoções. As professoras Andréa Brito Macêdo e Sabrina do Couto de Miranda organizaram a obra levando o leitor a vivenciar o contexto abordado.

Ressalta-se ainda que os alunos tiveram liberdade para escrever sobre os fatos que mais lhes chamaram a atenção dentro do proposto inicialmente: o contexto de construção das cidades. O leitor poderá perceber que as poesias são carregadas de sentimentos em relação às questões ambientais que refletem fatores históricos e sociais, além disso, também apontam possíveis soluções para os problemas que se apresentam, mostrando visão crítica sobre os fatos.

Esperamos que essa coletânea de poesias inspire outros professores a trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e a realidade dos alunos. Bem como, instigue outros estudantes a escreverem e se

expressarem.

Poesia 01

**DUAS CIDADES SEPARADAS POR UM RIO**

Getúlio criou uma marcha  
que ia para o Oeste  
Em busca de novas terras  
veio para o Centro-Oeste!

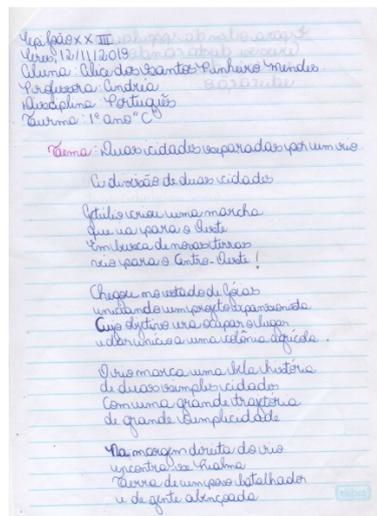
Chegou no estado de Goiás  
Iniciando um projeto expansionista  
Cujo objetivo era ocupar o lugar  
E dar início a colônia agrícola.

O rio marca uma bela história  
de duas simples cidades  
Com grande trajetória  
de grande cumplicidade.

Na margem direita do rio  
encontra-se Rialma  
Terra de um povo batalhador  
e de gente abençoada.

E para o bem da população  
Ceres se destacando  
em saúde e  
educação!!!!

Autoria: Alice dos Santos Pinheiro Mendes



## Poesia 02

**TE REENCONTRAR**

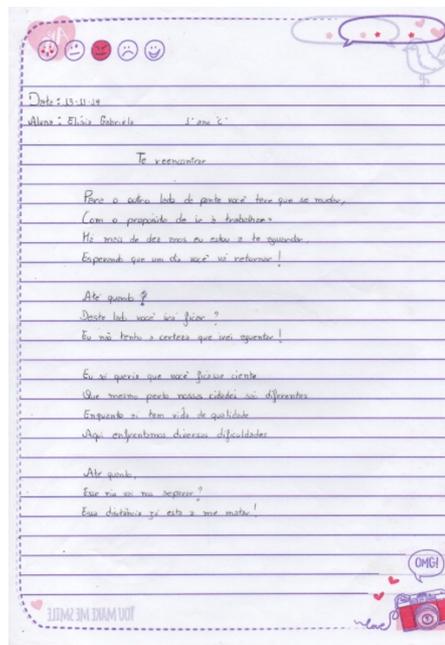
Para o outro lado da ponte você terá que mudar  
 Com o propósito de ir trabalhar  
 Há mais de dez anos eu estou a te aguardar  
 Esperando que um dia você irá retornar!

Até quando?  
 Deste lado você irá ficar?  
 Eu não tenho certeza se irei aguentar!

Eu só queria que você ficasse ciente  
 Que mesmo perto, nossas cidades são diferentes  
 Enquanto aí tem vida de qualidade  
 Aqui enfrentamos diversas dificuldades.

Até quando  
 Esse rio vai nos separar?  
 Essa distância já está a me matar!

Autoria: Elísia Gabriela Pereira de Sá



## Poesia 03

**A SEPARAÇÃO**

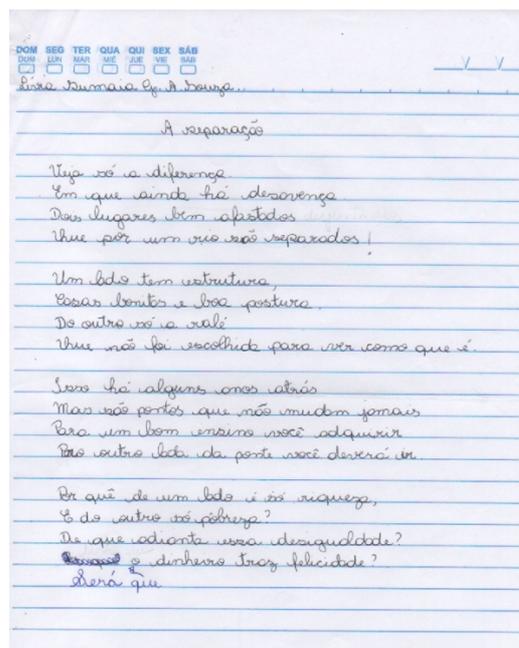
Veja só a diferença  
Em que ainda há desavença  
Dois lugares bem afastados  
Que por um rio são separados!

Um lado tem estrutura  
casas bonitas e boa postura  
Do outro só a *ralé*  
Que não foi escolhida para ver como que é

Isso há alguns anos atrás  
Mas são pontos que não mudam jamais  
Para um bom ensino você adquirir  
Pro outro lado da ponte você deverá ir

Porque de um lado é só riqueza,  
E do outro só pobreza?  
De que adianta essa desigualdade?  
Será que o dinheiro traz felicidade?

Autoria: Lívia Sumaia Gonçalves Araújo e Souza



## Poesia 04

**MARCHA PARA O OESTE**

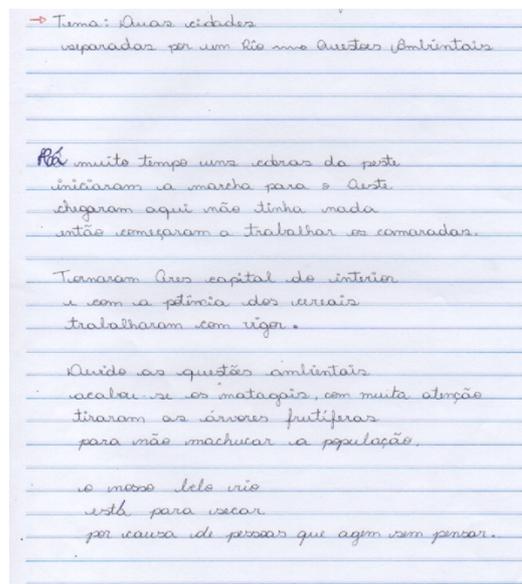
Há muito tempo uns “cabras” da peste  
 iniciaram a marcha para o Oeste  
 chegaram aqui não tinha *nada*  
 Então começaram a trabalhar os camaradas

Tornaram Ceres capital do interior  
 com a potência dos cereais  
 trabalharam com vigor

Devido às questões ambientais  
 acabou-se os matagais, com muita atenção  
 tiraram as árvores frutíferas  
 para não machucar a população

O nosso belo rio  
 está para secar  
 por causa de pessoas que agem sem pensar.

Autoria: Aparecida Jordana Lopes de Oliveira



Poesia 05

### **O QUE AS PESSOAS NÃO ENTENDEM**

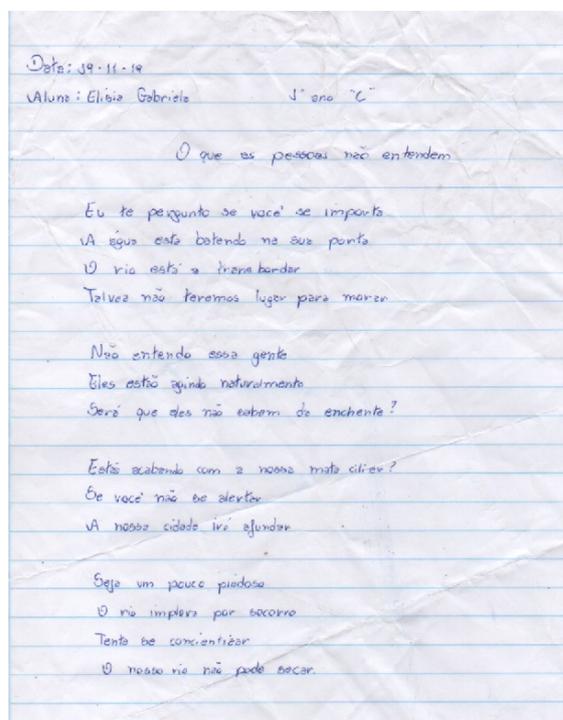
Eu te pergunto se você se importa?  
A água entra batendo na sua porta  
O rio está a transbordar  
Talvez não teremos lugar para morar!

Não entendo essa gente  
Eles estão agindo naturalmente,  
Será que eles não sabem da enchente?

Estão acabando com a nossa mata ciliar?  
Se você não se alertar  
A nossa cidade irá afundar

Seja um pouco piedoso  
O rio implora por socorro  
Tente se conscientizar  
O nosso rio não pode secar.

Autora: Elísia Gabriela Pereira de Sá



## Poesia 06

**UM GRANDE RIO PASSAVA**

Entre duas boas cidades,  
Um grande rio passava,  
Porém, ninguém o preservava.

Retiraram a mata ciliar,  
E assim o rio foi se alargar,  
O esgoto nele foi jogado,  
Coitado do rio que foi maltratado!

O lixão é jogado de forma grotesca,  
E a usina utilizando água fresca,  
Daquele grande rio, não se esqueça,  
Pois tudo acabou, essa foi sua deixa.

Isso ainda não aconteceu,  
Porém, do rio o povo se esqueceu!  
E se não mudarmos, acontecerá  
E o rio se acabará.

Autoria: Thalyson Alves Arantes

Universidade Estadual de Goiás - UEG  
 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
 CAMPUS ANÁPOLIS

Nome: Thalyson A. Arantes  
 Série: 1º 15 Professor: André Brito Macêdo

A Literatura como instrumento para se trabalhar a Educação Ambiental na escola

Entre duas boas cidades,  
 Um grande rio passava,  
 Porém ninguém o preservava,  
 Retiraram a mata ciliar,  
 E assim o rio foi se alargar,  
 O esgoto nele foi jogado,  
 Coitado do rio que foi maltratado,  
 O lixão é jogado de forma grotesca,  
 E a usina utilizando água fresca,  
 Daquele grande rio, não se esqueça,  
 Pois tudo acabou, essa foi sua deixa,  
 Isso ainda não aconteceu,  
 Porém do rio o povo se esqueceu,  
 E se não mudarmos, acontecerá,  
 E o rio se acabará.

## Poesia 07

**CERES E RIALMA**

Moro nessa região  
e cada dia piora a poluição  
Só vejo degradação!

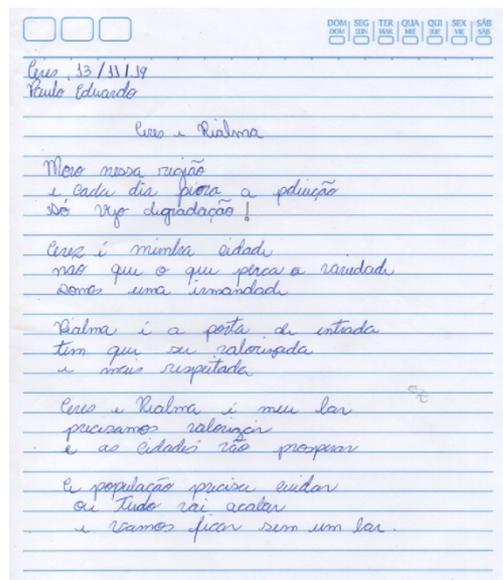
Ceres é minha cidade  
Não quero que perca a vaidade  
Somos uma irmandade.

Rialma é a porta de entrada  
Tem que ser valorizada  
E mais respeitada

Ceres e Rialma meu lar  
precisamos valorizar  
e as cidades vão prosperar...

A população precisa cuidar  
ou tudo vai acabar  
e vamos ficar sem um lar.

Autoria: Paulo Eduardo Lopes de Jesus



## Poesia 08

**POR UM RIO SEPARADAS**

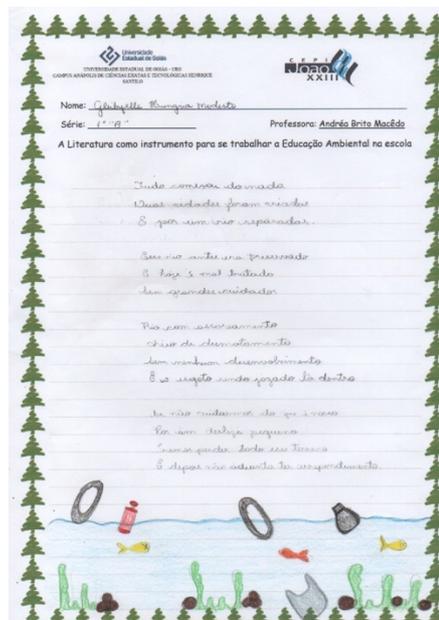
Tudo começou do *nada*  
 Duas cidades foram criadas  
 E por um rio separadas

Esse rio antes era preservado  
 E hoje é maltratado  
 Sem grandes cuidados

Rio com assoreamento  
 Cheio de desmatamento  
 Sem nenhum desenvolvimento  
 E o esgoto sendo jogado lá dentro

Se não cuidarmos do que é nosso  
 Por um deslize pequeno  
 Iremos perder todo esse terreno  
 E depois não adianta ter arrependimento.

Autoria: Gleibyelle Hungria Modesto



## Poesia 09

**UM PROJETO**

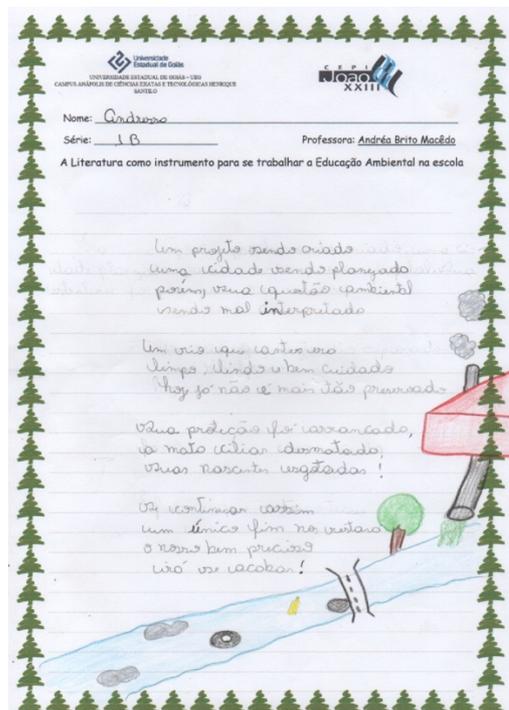
Um projeto sendo criado  
 Uma cidade sendo planejada  
 Porém a questão ambiental  
 sendo mal interpretada.

Um rio que antes era  
 limpo, lindo e bem cuidado  
 Hoje já não é mais tão preservado

Sua proteção foi arrancada,  
 a mata ciliar desmatada  
 suas nascentes esgotadas...

Se continuar assim,  
 Um único fim nos restará  
 O bem precioso  
 Irá se acabar...

Autoria: Andressa da Silva Rios



*Poesia 10*

***AUTO DESTRUIÇÃO***

Se é pra falar da minha Ceres  
Eu já vou começar  
Ela começou pequenininha,  
Olha o tamanho que já tá!

Até Rialma já tá grande  
Chega gente sem parar  
E eu já tô é preocupado,  
Será que a água vai dar?

Pra todo lado é tanta obra  
Construção, prédio, loja  
Que não dá nem pra contar  
Eu já tô é preocupado,  
Será que a água vai dar?

É tanto poço artesiano  
Lavar a rua, molhar a grama  
Drenar o rio  
Molhar a cana!

Enquanto as cidades crescem  
Nosso rio vai sumindo  
Parece até que estão bebendo  
O coitado de canudinho.

Do jeito que está indo  
Vamos ter que rebatizar  
De um rio para córrego  
De córrego para rego,  
De rego para pó!!!!

Autoria: Andréia Victória Machado de Oliveira

CEPI - Gêneros XXIII

12/11/19

Aluno: Andréia Vidério 1º C

Temas: Quas condições impostas pelo mundo

Auto-determinação

Se a população mundial for

de 10 bilhões e crescer

de 10 vezes em 100 anos,

quanto mais que pode

de recursos para

desenvolver o mundo?

Se a população mundial for

de 10 bilhões e crescer

de 10 vezes em 100 anos,

quanto mais que pode

de recursos para

desenvolver o mundo?

Se a população mundial for

de 10 bilhões e crescer

de 10 vezes em 100 anos,

quanto mais que pode

de recursos para

desenvolver o mundo?

Se a população mundial for

de 10 bilhões e crescer

de 10 vezes em 100 anos,

quanto mais que pode

de recursos para

desenvolver o mundo?



Letras Lindas



## Poesia 11

**CERTEZA DE INFELICIDADE**

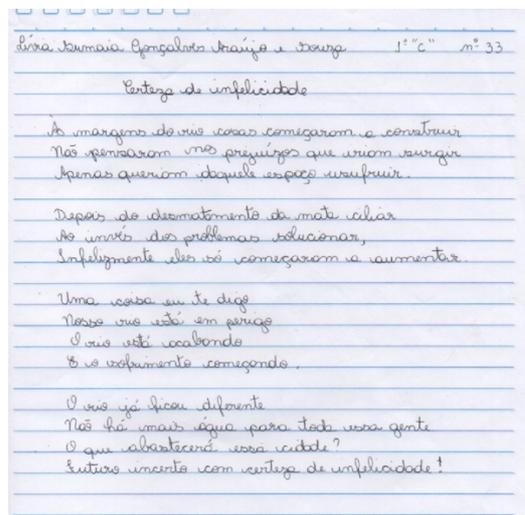
Às margens do rio casas começaram a construir  
 Não pensaram nos prejuízos que iriam surgir  
 Apenas queriam daquele espaço usufruir.

Depois do desmatamento da mata ciliar  
 Ao invés dos problemas solucionar,  
 Infelizmente eles só começaram a aumentar.

Uma coisa eu te digo,  
 Nosso rio está em perigo!  
 O rio está acabando  
 E o sofrimento começando.

O rio já ficou diferente  
 Não há mais água para toda essa gente.  
 O que abastecerá essa cidade?  
 Futuro incerto com certeza de infelicidade!!!

Autoria: Lívia Sumaia Gonçalves Araújo e Souza



## Poesia 12

**UM RIO INTOXICADO**

Vou lhe contar uma história  
 No final não há vitória  
 Sobre esse assunto irei discorrer  
 Para este erro não mais cometer

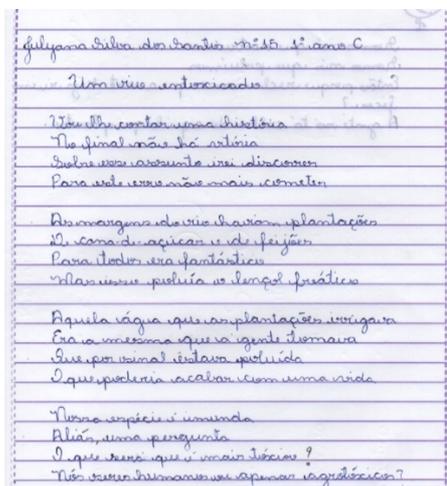
Às margens de um rio havia plantações  
 De cana-de-açúcar e de feijões  
 Para todos era fantástico  
 Mas isso poluía o lençol freático

Aquela água que as plantações irrigavam  
 Era a mesma que a gente tomava  
 Que por sinal estava poluída  
 O que poderia acabar com uma vida

Nossa espécie é imunda  
 Aliás, uma pergunta:  
 O que será mais tóxico,  
 Nós, seres humanos, ou apenas agrotóxicos?

Somos nós que destruímos  
 Somos nós que poluímos  
 Então, por que reclamamos que a natureza ruim ficou?  
 A gente só tá colhendo aquilo que plantou!

Autoria: Julyana Silva dos Santos



## Poesia 13

**AUTO DESTRUIÇÃO**

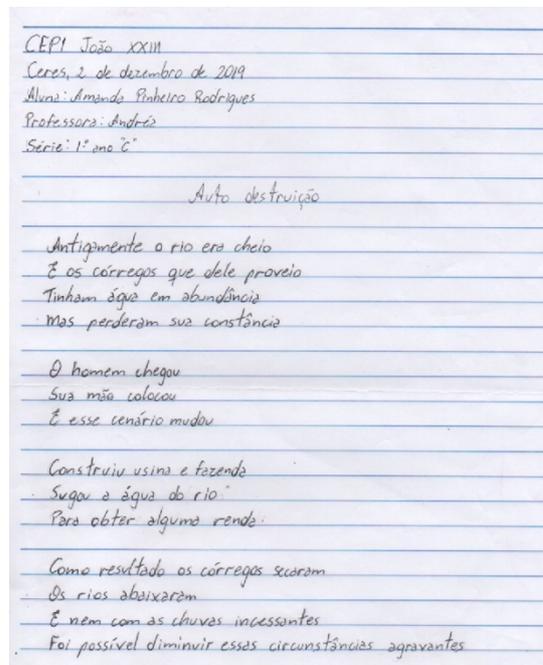
Antigamente o rio era cheio  
 E os córregos que dele proveio  
 Tinham água em abundância  
 Mas perderam sua constância

O homem chegou  
 Sua mão colocou  
 E esse cenário mudou

Construiu usina e fazenda  
 Sugou a água do rio  
 Para obter alguma renda

Como resultado os córregos secaram  
 Os rios abaixaram  
 E nem com as chuvas incessantes  
 Foi possível diminuir essas circunstâncias agravantes!

Autoria: Amanda Pinheiro Rodrigues



## Poesia 14

**S.O.S**

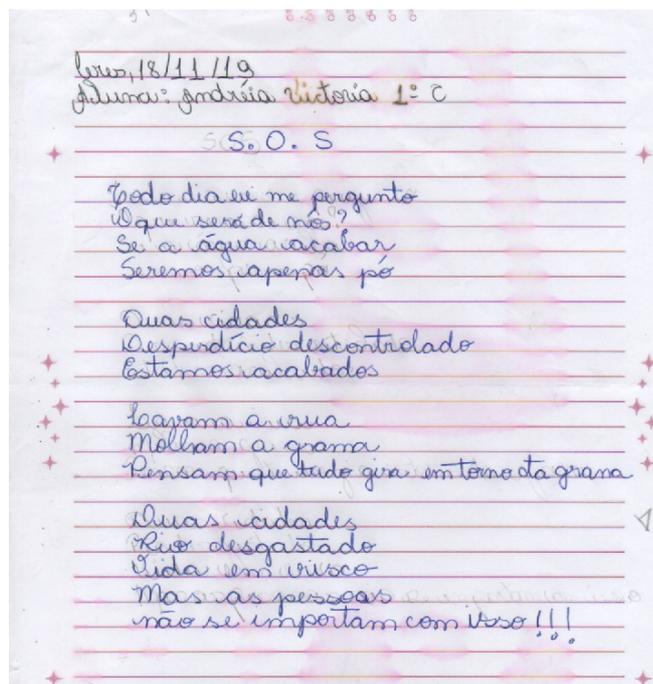
Todo dia eu me pergunto  
 O que será de nós?  
 Se a água acabar  
 Seremos apenas pó

Duas cidades  
 Desperdício descontrolado  
 Estamos acabados

Lavam a rua  
 Molham a grama  
 Pensam que tudo gira em torno de grana

Duas cidades  
 Rio desgastado  
 Vidas em risco  
 Mas as pessoas,  
 se importam com isso?!

Autoria: Andréia Victória Machado de Oliveira



## Poesia 15

**A MÃE NATUREZA**

Vou falar de natureza  
 Que é a mãe de todos,  
 E a todos ela trata com cuidado.  
 Pois como toda mãe que ama  
 Não quer seu filho maltratado...

Mas o homem, sendo filho desobediente  
 E até mal-educado,  
 Não dá a sua querida mãe natureza  
 O carinho que tem que ser dado...

Ei homem, fica atento  
 Deixe de ser danado  
 Aprenda a plantar e preservar  
 E viva bem sossegado...

Pare de poluir o ar,  
 E contaminar a água,  
 Não leve a destruição para todo lado  
 Vê se pára de ser malvado  
 Matando até o bicho, coitado!!!

Autoria: Jordana Larissa Silva Rodrigues



## Poesia 16

**O RIO**

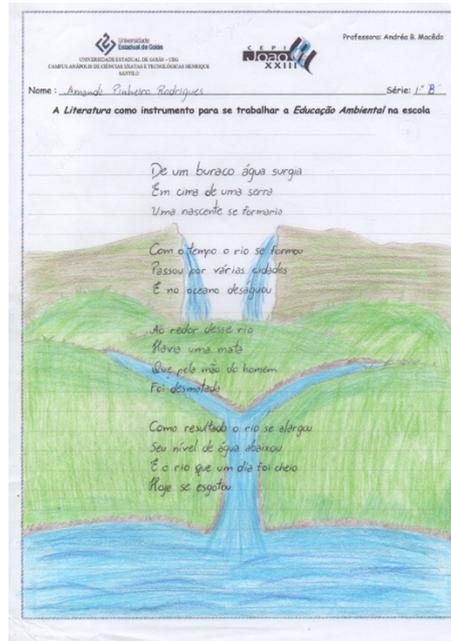
De um buraco água surgia  
Em cima de uma serra  
Uma nascente se formaria

Com o tempo o rio se formou  
Passou por várias cidades  
E no oceano desaguou...

Ao redor desse rio  
Havia uma mata  
Que pela mão do homem  
Foi desmatada

Como resultado o rio se alargou  
Seu nível de água baixou  
E o rio que um dia foi cheio  
Hoje se esgotou...

Autoria: Amanda Pinheiro Rodrigues



## Poesia 17

**A QUESTÃO AMBIENTAL**

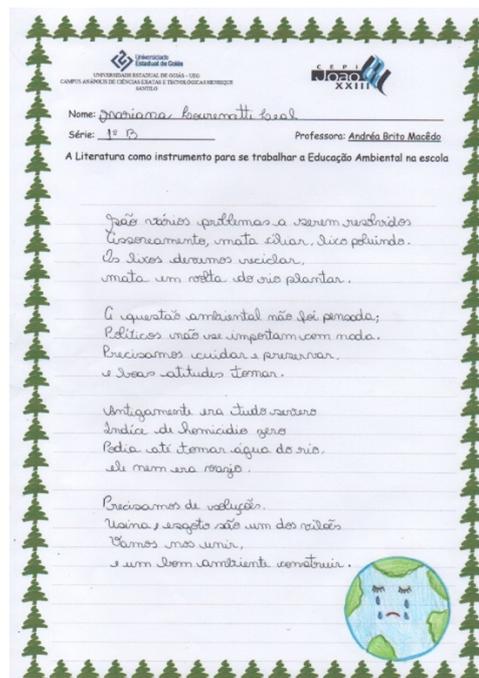
São vários problemas a serem resolvidos  
Assoreamento, mata ciliar, lixo poluindo.  
Os lixos devemos reciclar,  
mata em volta do rio plantar.

A questão ambiental não foi pensada  
Políticos não se importam com nada.  
Precisamos cuidar e preservar  
e boas atitudes tomar.

Antigamente era tudo severo  
Índice de homicídio zero  
Podia até tomar água do rio,  
ele nem era vazio.

Precisamos de soluções  
Usina e esgoto são os vilões  
Vamos nos unir  
e um bom ambiente construir.

Autoria: Mariana Lourencetti Leal



## Poesia 18

**SOFRIMENTO DA FUTURA GERAÇÃO**

O meio ambiente precisa de atenção  
 A natureza pede restituição  
 As matas pedem conservação

O ar não quer poluição  
 A água não quer contaminação  
 E o homem quer solução  
 Mas deve se pensar nas futuras gerações

O assoreamento é um problema  
 pois ele precisa de compreensão  
 para cuidar da nascente, irmão.

Precisamos conscientizar  
 Velhos hábitos mudar  
 Novas atitudes tomar  
 Para o ambiente preservar.

Autoria: Thaísa Araújo Balduino

